

Entre culturas:  
Olhares sobre a integração e inclusão em contexto social e  
escolar numa cidade dos Alpes Franceses



Dissertação de Mestrado

Volume II

Ana Luísa Sousa Lourenço

Trabalho realizado sob a orientação da

Professora Doutora Ana Maria Vieira

Leiria, Novembro 2021

Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

**Entre culturas:  
Olhares sobre a integração e inclusão em contexto social e  
escolar numa cidade dos Alpes Franceses**



Dissertação de Mestrado

Volume II

Ana Luísa Sousa Lourenço

Trabalho realizado sob a orientação da

Professora Doutora Ana Maria Vieira

Leiria, Novembro 2021

Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA



# ÍNDICE

Índice .....	iv
Índice de Quadros .....	v
Apêndices .....	1
Apêndice 1: Declaração de Consentimento Informado .....	2
Apêndice 2: Déclaration de Consentement Informé .....	3
Apêndice 3: Guião de Entrevista Semiestruturada às Famílias .....	4
Apêndice 4: Scénario d’Entretien Semi-Structuré avec les Familles .....	9
Apêndice 5: Entrevista à Entrevistada M .....	14
Apêndice 6: Categorias e Subcategorias da Análise da Entrevista à Entrevistada M .....	41
Apêndice 7: Entrevista ao Entrevistado Y .....	60
Apêndice 8: Categorias e subcategorias da análise da entrevista ao Entrevistado Y .....	74
Apêndice 9: Entrevista à Entrevistada D .....	84
Apêndice 10: Categorias e Subcategorias da Análise da Entrevista à Entrevistada D .....	90
Apêndice 11: Entrevista à Entrevistada C .....	99
Apêndice 12: Categorias e Subcategorias da Análise da Entrevista da Entrevistada C .....	111
Apêndice 13: Entrevista à Entrevistada E .....	124
Apêndice 14: Categorias e Subcategorias da Análise da entrevistada E .....	160
Apêndice 15: Quando Eu Era Pequenina: Entrevista à Entrevistada N .....	180
Apêndice 16: Comparação dos Multi-Casos .....	199
Apêndice 17: Categorias e Subcategorias da Análise da Conversa informal : Quando eu era Pequenina .....	230

# ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1: GUIÃO.....	5
QUADRO 2: SCÉNARIO .....	10
QUADRO 3: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUBCATEGORIA ORIGENS DOS PAIS E FILHOS – ENTREVISTADA M .....	41
QUADRO 4: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUBCATEGORIA MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO ENTREVISTADA M.....	41
QUADRO 5: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUBCATEGORIA OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO.....	42
QUADRO 6: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUB-CATEGORIA OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO.....	42
QUADRO 7: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SITUAÇÃO FAMILIAR.....	42
QUADRO 8: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	43
QUADRO 9: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DOS ANOS QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE .....	43
QUADRO 10: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SE GOSTA DE VIVER EM FRANÇA EM ALBERTVILLE .....	44
QUADRO 11: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O QUE MAIS GOSTA E O QUE MENOS GOSTA EM ALBERTVILLE .....	44
QUADRO 12: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO .....	45
QUADRO 13: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS TRADIÇÕES .....	46
QUADRO 14: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA INCLUSÃO .....	47
QUADRO 15: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO.....	48
QUADRO 16: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS AMIZADES E VIZINHANÇA .....	49
QUADRO 17: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO .....	50
QUADRO 18: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER.....	50
QUADRO 19: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA.....	51
QUADRO 20: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE TRADUTOR .....	51
QUADRO 21: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO.....	52
QUADRO 22: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS FESTAS .....	52
QUADRO 23: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES .....	53
QUADRO 24: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES .....	54
QUADRO 25: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA .....	54
QUADRO 26: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS NA ESCOLA .....	55
QUADRO 27: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES.....	56
QUADRO 28: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE TRADUTOR NAS REUNIÕES ESCOLARES .....	57
QUADRO 29: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO .....	58
QUADRO 30: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUBCATEGORIA ORIGENS DOS PAIS E FILHOS.....	74
QUADRO 31: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS ORIGENS DOS PAIS E FILHOS .....	74
QUADRO 32: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO.....	75

QUADRO 33: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM A FICAR OU RETORNAR .....	75
QUADRO 34: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO FAMILIAR NO MOMENTO DA EMIGRAÇÃO.....	76
QUADRO 35: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS ANOS QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE .....	76
QUADRO 36: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O QUE MAIS GOSTA E O QUE MENOS GOSTA EM ALBERTVILLE .....	76
QUADRO 37: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS TRADIÇÕES .....	77
QUADRO 38: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO.....	77
QUADRO 39: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS AMIZADES E VIZINHANÇA .....	77
QUADRO 40: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO .....	78
QUADRO 41: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER.....	79
QUADRO 42: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA.....	79
QUADRO 43: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE TRADUTOR .....	80
QUADRO 44: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO.....	81
QUADRO 45: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS FESTAS .....	81
QUADRO 46: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES .....	81
QUADRO 47: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA .....	82
QUADRO 48: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES.....	82
QUADRO 49: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO .....	83
QUADRO 50: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS ORIGENS DOS PAIS E FILHOS .....	90
QUADRO 51: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO .....	90
QUADRO 52: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DOS OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO.....	90
QUADRO 53: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM A FICAREM NO PAÍS DE ACOLHIMENTO OU RETORNAR AO PAÍS DE ORIGEM .....	91
QUADRO 54: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO FAMILIAR NO MOMENTO DA EMIGRAÇÃO.....	91
QUADRO 55: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ONDE VIVEM E DE ONDE VÊM .....	91
QUADRO 54: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE QUANTOS ANOS VIVEM EM FRANÇA EM ALBERTVILLE.....	92
QUADRO 55: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE SE GOSTA DE VIVER EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE .....	92
QUADRO 56: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O QUE MAIS GOSTA E O QUE MENOS GOSTA EM ALBERTVILLE .....	92
QUADRO 57: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO .....	93
QUADRO 58: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRADIÇÕES .....	93
QUADRO 59: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO COM OS FAMILIARES E VIZINHOS .....	93
QUADRO 60: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS AMIZADES E VIZINHANÇA.....	94
QUADRO 61: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES NO PAÍS / CIDADE DE ACOLHIMENTO .....	94
QUADRO 62: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER.....	94
QUADRO 63: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA – SE GOSTA E SE TEM DIFICULDADES .....	95
QUADRO 64: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA DE NECESSIDADE DE TRADUTOR NO DIA-A-DIA .....	95
QUADRO 65: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO .....	96
QUADRO 66: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE FESTAS E PARTICIPAÇÕES NA COMUNIDADE.....	96
QUADRO 67: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES .....	96

QUADRO 68: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA .....	97
QUADRO 69: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS NA ESCOLA .....	97
QUADRO 70: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES .....	97
QUADRO 71: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE TRADUTOR NAS REUNIÕES ESCOLARES .....	98
QUADRO 72: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO .....	98
QUADRO 73: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA ORIGENS DOS PAIS E DOS FILHOS.....	111
QUADRO 74: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO .....	111
QUADRO 75: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO .....	111
QUADRO 76: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM A FICAREM NO PAÍS DE ACOLHIMENTO OU RETORNAR AO PAÍS DE ORIGEM .....	112
QUADRO 77: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO FAMILIAR QUANDO MIGRARAM .....	112
QUADRO 78: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ONDE VIVEM E DE ONDE VÊM .....	113
QUADRO 79: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DOS ANOS EM QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE .....	113
QUADRO 80: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE SE GOSTAM DE VIVER EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE.....	113
QUADRO 81: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO.....	114
QUADRO 82: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRADIÇÕES .....	114
QUADRO 83: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO COM OS FAMILIARES E VIZINHOS.....	115
QUADRO 84: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS AMIZADES E VIZINHOS DE OUTRAS NACIONALIDADES.....	115
QUADRO 85: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO.....	117
QUADRO 86: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER.....	117
QUADRO 87: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA .....	118
QUADRO 88: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS NECESSIDADES DE UM TRADUTOR .....	118
QUADRO 89: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO.....	119
QUADRO 90: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE FESTAS .....	120
QUADRO 91: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES .....	120
QUADRO 92: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES .....	121
QUADRO 93: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA .....	121
QUADRO 94: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS.....	122
QUADRO 95: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES .....	122
QUADRO 96: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS ORIGENS DOS PAIS E DOS FILHOS .....	160
QUADRO 97: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO .....	160
QUADRO 98: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO .....	161
QUADRO 99: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM A FICAREM NO PAÍS DE ACOLHIMENTO OU RETORNAR AO PAÍS DE ORIGEM .....	161
QUADRO 100: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO FAMILIAR QUANDO MIGRARAM .....	162
QUADRO 101: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ONDE VIVEM E DE ONDE VÊM .....	162
QUADRO 102: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DOS ANOS EM QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE .....	163
QUADRO 103: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE SE GOSTAM DE VIVER EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE.....	163

QUADRO 104: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO.....	165
QUADRO 105: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRADIÇÕES .....	165
QUADRO 106: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO COM OS FAMILIARES E VIZINHOS.....	166
QUADRO 107: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS AMIZADES E VIZINHOS DE OUTRAS NACIONALIDADES.....	167
QUADRO 108: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO.....	168
QUADRO 109: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER.....	169
QUADRO 110: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA .....	170
QUADRO 111: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS NECESSIDADES DE UM TRADUTOR .....	171
QUADRO 112: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO.....	172
QUADRO 113: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE FESTAS .....	173
QUADRO 114: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES .....	173
QUADRO 115: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA .....	174
QUADRO 116: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS.....	175
QUADRO 117: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES .....	176
QUADRO 118: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE TRADUTOR NAS REUNIÕES ESCOLARES .....	178
QUADRO 119: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO.....	178
QUADRO 120: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS SUBCATEGORIA ORIGENS DOS PAIS E FILHOS.....	199
QUADRO 121: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS SUBCATEGORIA MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO .....	200
QUADRO 122: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS SUBCATEGORIA OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO .....	201
QUADRO 123: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS SUBCATEGORIA MOTIVOS QUE LEVAM A FICAREM NO PAÍS DE ACOLHIMENTO OU RETORNAR AO PAÍS DE ORIGEM .....	202
QUADRO 124: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :SUBCATEGORIA SITUAÇÃO FAMILIAR QUANDO MIGRARAM .....	203
QUADRO 125: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ONDE VIVEM E DE ONDE VÊM .....	204
QUADRO 126: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : ANOS QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE.....	205
QUADRO 127: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :GOSTA DE VIVER EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE .....	206
QUADRO 128: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :ACOLHIMENTO.....	208
QUADRO 129: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : TRADIÇÕES .....	208
QUADRO 130: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :LINGUAGEM / COMUNICAÇÃO.....	210
QUADRO 131: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS: AMIZADES E VIZINHANÇA DE OUTRAS NACIONALIDADES.....	211
QUADRO 132: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO.....	213
QUADRO 133: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS: ESCOLA – GOSTOS E DIFICULDADES.....	214
QUADRO 134: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :NECESSIDADES DE TRADUTOR.....	216
QUADRO 135: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : INTEGRAÇÃO .....	217
QUADRO 136: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :FESTAS .....	219
QUADRO 137: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES.....	220
QUADRO 138: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : REUNIÕES .....	221
QUADRO 139: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA.....	222
QUADR 140: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS .....	224

QUADRO 141: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES .....	225
QUADRO 142: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : NECESSIDADE DE TRADUTOR NAS REUNIÕES ESCOLARES .....	226
QUADRO 143: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : NECESSIDADE DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO .....	227
QUADRO 144: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA ORIGEM.....	230
QUADRO 145: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A NACIONALIDADE .....	230
QUADRO 146: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA ORIGEM.....	231
QUADRO 147: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LÍNGUA .....	232
QUADRO 148: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LÍNGUA FALADA EM CASA NA INFÂNCIA .....	233
QUADRO 149: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LÍNGUA FALADA NA IDADE ADULTA .....	233
QUADRO 150: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA E ESCRITA .....	234
QUADRO 151: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES: DIFICULDADES NA ESCOLA.....	234
QUADRO 152: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DIFICULDADES DOS IRMÃOS E CONHECIDOS .....	236
QUADRO 153: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS (DES)ESTRATÉGIAS ESCOLARES .....	236
QUADRO 154: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OUTRAS POSSÍVEIS SAÍDAS PROFISSIONAIS.....	237
QUADRO 155: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE ENSINAR A LÍNGUA PORTUGUESA AO FILHO .....	238

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1: DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

No âmbito do Projeto, do Curso de Mestrado em Mediação Intercultural e Intervenção Social ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IP Leiria, gostaria de pedir a sua colaboração numa pesquisa sobre o tema Entre culturas: Olhares sobre a integração e inclusão em contexto social e escolar numa cidade dos Alpes Franceses, com os seguintes objetivos:

- Compreender os processos de integração e inclusão das famílias de migrantes e das suas crianças em contexto social e escolar;
- Reconhecer e dar a entender a importância da mediação intercultural na integração e inclusão.

Dado tratar-se de um tema que foca alguns aspetos da vida pessoal, salienta-se que toda a informação que prestar é confidencial e anónima, poderá desistir de participar a qualquer momento sem qualquer prejuízo pessoal.

Agradeço, desde já, a sua atenção e disponibilidade em colaborar.

Eu,-----  
-----compreendi a informação que me foi fornecida acerca do estudo acima mencionado, tendo-me sido dada a oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias. Por isso, consinto a participação no estudo, respondendo a todas as questões propostas e permito que estas informações sejam utilizadas em futuros estudos, podendo desistir de participar a qualquer momento, sem que daí resulte qualquer prejuízo.

ALBERTVILLE, le-----

Assinatura do entrevistado participante: -----

Assinatura do investigador:-----

## APENDICE 2: DÉCLARATION DE CONSENTEMENT INFORMÉ

Dans le cadre du projet, du cours de master en médiation interculturelle et d'intervention sociale dispensé à l'École Supérieure d'Éducation et Sciences Sociales de l'IP Leiria, je voudrais vous demander de collaborer à une recherche sur le sujet Entre les cultures: regards sur l'intégration et l'inclusion dans le contexte social et scolaire dans une ville des Alpes françaises, avec les objectifs suivants:

- Comprendre les processus d'intégration et d'inclusion des familles de migrants et de leurs enfants dans un contexte social et scolaire;
- Reconnaître et faire comprendre l'importance de la médiation interculturelle dans l'intégration et l'inclusion.

Étant donné qu'il s'agit d'un thème qui porte sur certains aspects de la vie personnelle, il convient de souligner que toutes les informations que vous fournissez sont confidentielles et anonymes, vous pouvez renoncer à participer à tout moment sans aucun préjudice personnel.

Je vous remercie d'avance pour votre attention et votre volonté de collaborer.

Moi, -----  
j'ai compris les informations qui m'ont été transmises au sujet de l'étude susmentionnée. J'ai eu l'occasion de poser les questions que j'estimais nécessaires et j'accepte de participer à l'étude, en répondant à toutes les questions proposées et en permettant que ces informations soient utilisées dans des études futures, et je peux renoncer à participer à tout moment, sans que cela n'entraîne de préjudice.

ALBERTVILLE, le-----

Signature de la personne interrogée participant: -----

Signature de l'investigateur:-----

## APÊNDICE 3: GUIÃO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ÀS FAMÍLIAS

**Tema:** Entre les cultures, regards sur l'intégration et l'inclusion dans le contexte social et scolaire dans une ville des Alpes françaises

### **Universo de Estudo:**

Família de nacionalidade italiana com cinco crianças dos 11 meses e 12 anos de idade;

Família de nacionalidade marroquina com quatro crianças dos 7 anos aos 15 anos de idade;

Família de nacionalidade cabo-verdiana, com uma criança de 6 anos de idade.

Família de nacionalidade portuguesa com uma criança de 12 anos e um jovem de 18 anos.

Família de nacionalidade portuguesa com duas crianças de 8 anos e 12 anos de idade

### **Objetivos Gerais:**

- Compreender os processos de integração e inclusão das famílias de migrantes e das suas crianças em contexto social e escolar;
- Reconhecer e dar a entender a importância da mediação intercultural para a integração e inclusão.

### **Objetivos Específicos:**

- Reconhecer o contexto familiar do universo de estudo;
- Reconhecer o contexto social onde estão inseridas as famílias emigrantes e as suas crianças;

- Conhecer a existência ou falta de desafios / dificuldades que se colocam às crianças e às suas famílias;
- Conhecer as estratégias das crianças e famílias para a sua inclusão e integração em contexto escolar e social;
- Conhecer e identificar a relação escola-família;
- Identificar apoios necessários para a inclusão e integração.

**Questão :**

Que desafios e estratégias se colocam às crianças e às suas famílias no seu processo de inclusão e integração?

**Guião:**

QUADRO 1: GUIÃO

<b>Tópicos</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Questões</b>
Contexto familiar	Reconhecer o contexto familiar do universo de estudo	Quais são as suas origens? Qual(s) foi o(s) motivo(s) que levou a migrar? Já esteve noutra país como migrante? Que país? Gostou? Migraram juntos ou alguém migrou primeiro? Os seus filhos nasceram no seu país de origem ou no país de acolhimento? Qual (quais) motivo(s) o(s) leva(m) a ficar? Pensa voltar ao seu país?
Contexto Social	Reconhecer o contexto social onde estão inseridas as crianças emigrantes e as suas famílias	Como caracteriza o meio em que vivem? Existem semelhanças com meio do seu país de origem? Quais? Há quantos anos vive em França? E em Albertville?

		<p>Gosta de viver aqui? Porquê?</p> <p>O que é que gosta mais em Albertville? E o que gosta menos?</p> <p>Sente-se bem acolhido?</p> <p>Tenta seguir as tradições da comunidade autóctone ou as das suas origens? Explícite o tipo de tradições.</p> <p>Em que língua se expressa com os seus familiares? Porquê?</p> <p>Tem amigos de outras nacionalidades? Se sim, quais nacionalidades?</p> <p>Têm vizinhos aqui? Se sim, de que nacionalidades são?</p> <p>Como é que comunica com eles?</p>
<p>Desafios / Dificuldades</p>	<p>Conhecer a existência ou falta de desafios / dificuldades que se colocam às crianças e às suas famílias</p>	<p>Quais foram as principais dificuldades que sentiu quando chegou a França? E a Albertville?</p> <p>Continua a sentir dificuldades? Se sim, quais são as principais dificuldades?</p> <p>O que faz para colmatar essas dificuldades?</p> <p>Com quem se costuma encontrar aos fins de semana e nos momentos de lazer?</p> <p>Os seus filhos têm amigos na escola? E fora da escola?</p> <p>Quem são os amigos dos seus filhos? Quando se encontram?</p> <p>Os seus filhos gostam da escola? Porquê?</p> <p>Gostam das professoras? Porquê?</p> <p>Sentem dificuldades na escola? Se sim que dificuldades?</p>

		<p>Acha que as estratégias utilizadas na escola são eficazes? Porquê? Dê exemplos de algumas estratégias.</p> <p>Já teve necessidades de um tradutor para se fazer compreender no seu dia-a-dia? Se sim, quem eram esses tradutores?</p>
Estratégias	Conhecer as estratégias das crianças e famílias para a sua inclusão e integração em contexto escolar e social	<p>Sente-se integrado? Em caso negativo, o que gostaria que fosse diferente por parte da comunidade em relação aos emigrantes?</p> <p>O que faz para se integrar na comunidade? Costuma ir a festas? Dê alguns exemplos.</p> <p>Como se sente quando vai a essas festas?</p> <p>Participa em instituições da comunidade?</p>
Relação Escola-Família	Conhecer e identificar a relação escola-família	<p>Costuma ir à escola? Porque razão? Costuma ir às reuniões de escola?</p> <p>Costuma falar com as educadoras / professoras dos seus filhos?</p> <p>Como é a sua relação com as educadoras da escola dos seus filhos?</p> <p>Como acha que é a relação das professoras com os seus filhos?</p> <p>Como é a relação dos seus filhos com as outras crianças?</p> <p>Que estratégias acha que os professores deveriam ter relativamente aos alunos filhos de migrantes?</p> <p>Tem dificuldades em compreender as Educadoras ou tem tradutores para os ajudarem? Já teve necessidades de um tradutor para se fazer compreender nas reuniões escolares?</p>

		<p>Se sim, quem eram esses tradutores?</p> <p>Qual é a sua opinião sobre a relação escola-família?</p>
<p>Apoios</p>	<p>Identificar apoios necessários para a inclusão e integração</p>	<p>Sente ou já sentiu a necessidade de qualquer tipo de apoios aqui em França?</p> <p>Explicitite o tipo de apoios que sente mais necessidade ou já sentiu.</p>

## APENDICE 4: SCENARIO D'ENTRETIEN SEMI-STRUCTURE AVEC LES FAMILLES

**Thème:** Entre les cultures, regards s sur l'intégration et l'inclusion dans le contexte social et scolaire dans une ville des Alpes françaises

### **Univers d'étude:**

Famille de nationalité italienne avec cinq enfants âgés de 11 mois à 12 ans

Famille de nationalité marocaine avec quatre enfants âgés de 7 ans à 15 ans;

Famille de nationalité cap-verdienne avec un enfant de 6 ans.

Famille de nationalité portugaise avec un enfant de 12 ans et un jeune de 18 ans.

Famille de nationalité portugaise avec deux enfants de 8 ans et 12 ans

### **Objectifs Généraux:**

- Comprendre les processus d'intégration et d'inclusion des familles de migrants et de leurs enfants dans un contexte social et scolaire;
- Reconnaître et faire comprendre l'importance de la médiation interculturelle pour l'intégration et l'inclusion.

### **Objectifs Spécifiques:**

- Reconnaître le contexte familial de l'univers d'étude;
- reconnaître le contexte social dans lequel s'insèrent les familles émigrantes et leurs enfants;

- Connaître l'existence ou l'absence de défis / difficultés auxquels sont confrontés les enfants et leurs familles;
- Connaître les stratégies des enfants et des familles pour leur inclusion et leur intégration dans un contexte scolaire et social;
- Connaître et identifier la relation école-famille;
- Identifier les aides nécessaires à l'inclusion et à l'intégration.

**Question:**

Quels sont les défis et les stratégies pour les enfants et leurs familles dans leur processus d'inclusion et d'intégration?

**Scénario:**

QUADRO 2: SCÉNARIO

Categories	Objetifs	Questions
Contexte Familial	Reconnaître le contexte familial de l'univers d'étude	<p>Quelles sont ses origines ?</p> <p>Quelle(s) raison(s) a-t-elle(s) motivée la migration?</p> <p>Vous êtes déjà allé dans un autre pays en tant que migrant ? Quel pays ? Vous aimez ?</p> <p>Vous avez migré ensemble ou quelqu'un d'autre a migré le premier ?</p> <p>Vos enfants sont-ils nés dans votre pays d'origine ou dans le pays d'accueil?</p> <p>Quelle (quelles) raison(s) vous poussez à rester?</p>

		Envisagez-vous de rentrer dans votre pays?
Contexte Social	Reconnaître le contexte social dans lequel s'insèrent les enfants émigrants et leurs familles	<p>Comment caractérisez-vous l'environnement dans lequel vous vivez? Existe-t-il des similitudes avec la moitié de votre pays d'origine? Lesquelles?</p> <p>Depuis combien d'années vivez-vous en France ? Et à Albertville ?</p> <p>Vous aimez vivre ici ? Pourquoi ?</p> <p>Qu'est-ce que vous aimez le plus à Albertville ? Et qu'aimez-vous le moins ?</p> <p>Vous vous sentez bien ?</p> <p>Essayez-vous de suivre les traditions de la communauté autochtone ou celles de ses origines? Expliquez le type de traditions.</p> <p>Dans quelle langue s'exprime-t-elle avec les membres de sa famille? Pourquoi?</p> <p>Avez-vous des amis d'autres nationalités? Si oui, quelles sont vos nationalités?</p> <p>Vous avez des voisins ici ? Si oui, de quelle nationalité ?</p> <p>Comment communiquez-vous avec eux ?</p>
Défis / Difficultés		<p>Quelles ont été vos principales difficultés lorsque vous êtes arrivé en France? Et Albertville?</p> <p>Vous éprouvez toujours des difficultés? Si oui, quelles sont les principales difficultés?</p> <p>Que faites-vous pour résoudre ces difficultés?</p> <p>Qui voyez-vous le week-end et pendant vos loisirs ?</p>

	<p>Connaître l'existence ou l'absence de défis / difficultés auxquels sont confrontés les enfants et leurs familles</p>	<p>Vos enfants ont des amis à l'école ? Et en dehors de l'école ?</p> <p>Qui sont les amis de vos enfants? Quand se rencontrent-ils?</p> <p>Vos enfants aiment l'école ? Pourquoi ?</p> <p>Vous aimez les profs ? Pourquoi ?</p> <p>Avez-vous des difficultés à l'école? Si oui quelles difficultés? Pensez-vous que les stratégies utilisées à l'école sont efficaces? Pourquoi? Donnez des exemples de certaines stratégies.</p> <p>Avez-vous déjà eu besoin d'un traducteur pour vous faire comprendre dans votre vie quotidienne? Si oui, qui étaient ces traducteurs?</p>
<p>Stratégies</p>	<p>Connaître les stratégies des enfants et des familles pour leur inclusion et leur intégration dans un contexte scolaire et social</p>	<p>Vous sentez-vous intégré? Dans le cas contraire, qu'aimeriez-vous voir différent de la part de la communauté par rapport aux émigrants?</p> <p>Que faites-vous pour vous intégrer dans la communauté ?</p> <p>Vous allez souvent à des fêtes ? Donnez quelques exemples.</p> <p>Comment vous sentez-vous quand vous allez à ces fêtes ?</p> <p>Participe-t-elle à des institutions communautaires?</p>
<p>Relation École-Famille</p>	<p>Connaître et identifier la relation école-famille</p>	<p>Vous allez à l'école ? Pourquoi ? Vous allez aux réunions ?</p> <p>Vous parlez aux éducatrices / professeurs de vos enfants ?</p> <p>Quelle est votre relation avec les éducatrices de l'école de vos enfants ?</p>

		<p>Quelle est la relation entre les professeurs et vos enfants ?</p> <p>Quelle est la relation entre vos enfants et les autres enfants ?</p> <p>Quelles stratégies les enseignants devraient-ils adopter vis-à-vis des enfants de migrants?</p> <p>Avez-vous du mal à comprendre les éducateurs ou avez-vous des traducteurs pour les aider ? Avez-vous déjà eu besoin d'un traducteur pour vous faire comprendre aux réunions scolaires? Si oui, qui étaient ces traducteurs?</p> <p>Que pensez-vous de la relation école-famille ?</p>
Soutien	<p>Identifier les aides nécessaires à l'inclusion et à l'intégration</p>	<p>Ressentez-vous ou avez-vous déjà ressenti le besoin d'une quelconque aide ici en France?</p> <p>Indiquez le type de soutien dont vous avez le plus besoin ou que vous avez déjà ressenti.</p>

## APENDICE 5: ENTREVISTA A ENTREVISTADA M

ALSL - Quels sont vos origines?

M- Je suis italienne, née en Italie.

ALSL- D'accord

ALSL - Quel est le motif ou les motifs que t'as conduit à émigrer?

M- Parce que je venais de me marier et avec mon mari on a trouvé pas forcément de travail et ici on avait son papa qui habitait déjà ici ça fait déjà quelques années et nous avons proposé de venir ici, d'essayer, de travailler, de trouver du travail.

ALSL – D'accord Il avait déjà le papa

M - Oui, Il avait déjà le papa ici.

ALSL - Ok, d'accord.

M- Et moi c'est vrai que 3 jours après que j'étais arrivé, que j'ai posé mes valises, j'étais en station entrant de travailler.

ALSLS – Ah, mais c'est cool ça !!!

M- ouè

ALSL – du travail toute suite. Oui. D'accord.

ALSL - Avez-vous déjà été dans un autre pays autant que migrant?

M - Non.

ALSL – D'accord. Et vous avez émigré ensemble?

M – oui.

ALSL- OK.

M - Il avait que mon mari et moi. Je n'avais pas d'enfants encore à cette époque

ALSL – D'accord, ok. Et vous enfants sont nés dans votre pays d'origine ou dans le pays d'accueil ?

M- j'ai 4 qui sont nés ici et une en Italie Donc en faite, l'aîné il est né ici, puis moi, j'ai eu un petit coup de blues...De...quand on est parti de vacances chez notre famille en Italie, quand on était resté là bas 2 ans, ma deuxième fille est née en Italie.

ALSL - En Italie ?

M- et bon après on ça fait séparer avec mon mari et on a dis qu'en faite ce n'était pas bon de rester là bas et on a retourné ici et là ça fait qu'on habite depuis 9 ans et de coup les 3 derniers sont nés ici.

ALSL – Nés ici. D'accord. Ok.

Quels sont les motifs, pour que vous continués à rester ici ?

M- Parce qu'en faite on arrive toujours à bien travailler. Que soit un ou l'autre et c'est vrais que par apport À l'Italie on a comme même plus d'aides, qui concerne les familles. Voilà et c'est pour ça qu'on reste.

ALSL – Oui, d'accord.

Pensez-vous à retourner dans votre pays ?

M – peut-être à la retraite.

ALSL – À la retraite, oui-

M – Mais peut-être. On n'est même pas sûre

ALSL – d'accord

Mais les vacances...

M- oui, en vacances, on y va régulièrement

ALSL – En Italie ?

M - oui

ALSL - D'accord, ok.

Comment caractérisez- vous votre milieu? Ici en France ?

M – Eh bah, c'est ...comment...

Il ya beaucoup des gens de pays, différents.

ALSL - Oui...

M – en faite on en trouve .., tu ne trouve pas que des français. Soit que c'est des français, mais d'autres origines, soit bah... c'est carrément d'autre nations et puis bahh...

ALSL – diverses cultures

M- vraiment diversifié et de différents cultures, quelque soit religieuse ou autre

ALSL – ou autre, oui

M – Oui, bah il ya des fois des ressemblances comme ...bah en Italie, aussi il y a comme même les montagnes, il y a... Voilà le paysage, vers le Nord d'Italie. Il ressemble.

ALSL- comme ici : les montagnes, le vert,

M - Bah...ouè...après...voilà on est qu'a 2 heures d'Italie.

ALSL- oui, c'est vrais, ce n'est pas loin.

M – du nord d'Italie...et après...si il y a comme même de ressemblance, mais notre village... de coup...nous ...on était comme même le sud d'Italie, c'est comme même plus chaud et on est entouré par la mer et c'est ça qui nous manque le plus

ALSL – Le mer. Oui... La mer

M – La mer

ALSL – Depuis combien d'années vivez-vous...ah vous avez déjà répondu.

M – oui, mais ce n'est pas grave. Mais ...on...vit...Stable en France depuis 9 ans. Parce que d'autrement la première fois qu'on est arrivé ici c'était janvier 2008. On a fait en faite en an jusqu'à...

ALSL- vous partez...

M – au 18 décembre, après on était parti en Italie mais on n'a pas retourné en France toute suite et on a retourné ici que en janvier de 2012.

ALSL- ok.

M – ça fait maintenant 9 ans.

ALSL – D'accord, ok.

Et ...mais, vous habitez toujours à Albertville ?

M- Oui.

ALSL - Ok, c'était toujours votre...

M - Oui, parce qu'on avait le papa, donc toujours pareil c'était le papa,

ALSL – Oui.

M - Puis mon mari...

ALSL – D'accord

M - Au départ, avant de se lancer toute seule dans l'autre boulot, bah...travaillez avec son père.

ALSL - D'accord, ok

M - Dans la maçonnerie. Donc...

ALSL – Oui, dans la maçonnerie

M – Donc, voilà, c'était comme même pratique d'habiter ici.

ALSL - Ah oui à Albertville. Oui...Vous aimez vivre ici ?

M – ha. Bah...on c'est adapté. Donc oui .Parfois ..bah quand ça commence a avoir des belles journées...c'est la que la mer commence à t'appeler, mais bon ...après..

ALSL - Oui je sais, je sais comment...comment...

M T'as-le même...

ALSL – Ouè, Ouè...

M- Donc on a le même problème, tu vois ?

ALSL – La mer, le...

M - Non, mais on dirait vraiment qu'elle t'appelle et tu commence a voir les réseaux et bah tes copains qui vont poster, qui sont entrent de se balader dans le ...tu dis mais non et pourquoi ...et voilà.

ALSL – aussi le soleil, le coucher du soleil qu'il manque

M – c'était hier. Je n'ai pas vu le soleil hier là moi ?

ALSL – je dis...bah en France il y a pas de coucher de soleil

M – Si

ALSL – Je ne le vois pas...

M – il y a le coucher de soleil, mais ...il est derrière les montagnes.

ALSL – il est derrière ...

M - Oui c'est beau...

ALSL - Oui, mais...

M – mais ça ne te dit rien. Alors, quand tu vois le coucher de soleil, quand t'est assise à la plage et quand en faite il va derrière l'eau et toi t'est là, toujours là, comme ça, il te regarde, peut être, tu te baignes, entre-temps ...Merci

ALSL – Qu'est-ce que vous aimez le plus à Albertville ?

M – pas les gens, mais, je pense que ...pour ...que j'aime beaucoup c'est que pour les enfants il y a comme même plein de choses qui peuvent faire aux niveaux des activités sportives...

ALSL – Il ya beaucoup d'activités pour les enfants, alors ?

M – oui, je pense qu'en a comme même...t'as possibilité de faire la gym, comme du patinage, du ski. Je trouve qu'est comme même une ville...adapté aux enfants

ALSL – Oui

M – Après... bon après il y a aussi assai de travail pour tout le monde. C'est...voilà. Après c'est faux qu'ils disent que t'as pas de travail, parce que travail il y est, faut juste envie de faire.

ALSL - Oui

M – et puis. Puis nous, on se retrouve dans une communauté d'église catholique, donc on est bien, on bien entouré, il y a comme même des bonnes personnes. Voilà. Donc c'est bien intégré avec tout ça.

ALSL – Et qu'aimez-vous le moins à Albertville ?

M – Le moins ? Mais le fait...on faite particulièrement les français. Ils s'occupent que d'eux quoi, ils ne voient pas au tour d'eux et de coup les gens sont un peu fermés et ...

ALSL – Oui.

M – n'essaye pas de voir plus loin que leur vie ...

ALSL – ils voient que comme ça, devant et ...ils ne voient pas.

M - Voilà...ils ne voient pas à côté ...

ALSL – à côté

M – À côté de qu'il se passe. Parce que souvent...voilà... c'est vrai qu'il y a des quartiers. Moi ce que trouve pas et aussi pas cool c'est que ils ont mis plein de gens qu'ils estimés pas à l'auteur, dans des quartiers et que maintenant ils se plaignent qu'il y

a des petites guerres de quartiers ou de trafic de drogue ou contre la la mais c'est eux que les ont mis tous ensemble.

ALSL – Ouè.

M – donc il faut bien qu'ils survivent contre les autres. Je ne dis pas que c'est juste han?...mais voilà je ne rejette pas la pierre non plus. Donc c'est vrai il ya des quartiers difficiles mais faudrait peut être plus aller au rencontre des gens et pas dire : bon voilà c'est le quartier je ne vais pas.

ALSL – Ouè, ouè. Je comprends.

Vous vous se sentez bien ? Ici ?

M – Ah ...Oui. Là maintenant oui han...Au départ c'était un petit peu dur mais...bien. C'est... La raison à vaincue sur le sentiment...sur le sentiment

ALSL – c'es plus...on...ce n'est pas que on se sent bien...peut être...on s'a adapté...

M - Et de coup voilà. Ça devient le quotidien, maintenant c'est normal d'être là

ALSL – Essayez-vous de suivre les traditions de la communauté autochtone...c d'ici de France ou celles de ses origines ?

M – bah...après ça dépend

ALSL – Comme la nourriture ...tu manges ...non...non

M – pour la nourriture on essaye de garder notre...

ALSL – Votre tradition...

M - Notre tradition à nous. Comment on cuisine, Comment je cuisine. Voilà bon...après...je pense, c'est mon idée que comme même la cuisine italienne c'est l'une de meilleures. Donc pourquoi abandonner le mieux pour...en sais pas trop...et puis on mange aussi. Par exemple dans la cuisine...on mange, on a expérimenté des choses...et on aime bien, comme par exemple la raclette

ALSL – La tartiflette

M – La tartiflette en peu moins...au niveau des enfants...quand ça pu et tout et là...ils n'aiment pas trop

ALSL oui.

M – Mais par exemple, un mettant un exemple tout bête : les moules

ALSL – Oui...

M – Hors des questions que je mets de la crème dans les moules. Donc...Il y a certaines choses que, oui on a découverte et qui on aime bien les

M – mais t'a adapté aussi avec ton ..avec ...

M – Voilà, on essaye de les mettre des garder en faite...plus de mettre mon coté italien

ALSL – Italien, d'accord.

Expliquez le type de traditions. Bah, Vous avez déjà dis

M – j'ai déjà dis.

ALSL – Avez-vous déjà eu besoin d'un traducteur pour vous faire comprendre...

M – Non

ALSLS - Dans votre vie de tous les jours ?

M – Non

ALSL – Non ?

M – j'ai juste du appelé...une traductrice...comment ça se dis ? Ah mince, une traductrice officiel là...

ALSL – Officiel, oui

M – Du Consulat, mais c'était pour traduire des papiers officiels

ALSL – Des papiers officiels

Et t'avais besoin

M – avec un tampon

ALSL – d'un traducteur...hamm...jurementé...ou

M – ah oui c'est ça.

ALSLS - du tribunal

M- Agrée par le tribunal

ALSL – agréé, oui. Agrée par le tribunal.

M – Voilà. Eh juste pour les papiers officiel en faite.

ALSL – D'accord.

M – Mais d'autrement...

ALSL – Et comment vous avez appris le français ?

M – bah moi je l'aimé beaucoup l'école déjà

ALSL – D'accord.

M – Et je, me rappel une fois, notre, ma prof de français, elle me disait que j'étais douée pour le français justement et qu'elle me disait : tu devrais vivre en France. Là elle m'avait dis, que j'étais en première année du lycée professionnelle d'hôtellerie. Donc depuis ils sont passé comme même quelques années avant que...la prof si elle savait ...et de coup oui oui, j'avais comme même des notions de base et puis bah, quand j'ai travaillé trois jours après...que j'étais venue ici j'ai dû...j'ai dû me forcer à apprendre et de coup j'ai appris pratiquement toute suite.

ALSL – Et Vous...bah...par exemple nous les portugais on travaille avec portugais et on parle tout le temps portugais.

M – Mais ça c'était le cas pour mon mari.

ALSL – Oui ? Il a travaillé avec...

M – C’est pour ça que lui...il a...il a jamais eu besoin comme même...après il avais moi...moi que traduisais, que faisais les papiers, donc, voilà ça resté en famille, mais c’est vrai que lui, fais pas long temps que lui, a dû se mettre à fond sur le français, au moins le français parlé

ALSL – Oui, oui.

M – comment se écrit, c’est encore pas ça de tout, mais pour moi pour le parler, voilà il se force à vouloir le faire comme il le faut, parce que maintenant au travail il est tout seule.

ALSL – Oui, ouè ouè.

M – il n’i a pas son père...il n’y a pas...et de coup, voilà. Mais je me rappelle, pareil, que mon beau-père il avais bon, il avais eu des problèmes de justice, pas de chose très grave mais du apparaître au tribunal...

ALSL – Oui

M - et lui...

ALSL - il a avis besoin ?

M - avais besoin ...

ALSL - de traductrice ?

M – besoin de traductrice

ALSL - de traductrice, oui, oui

M – Agrée là, par le tribunal.

ALSL - Dans qu’elle langue s’exprime...s’exprimez – vous avec les membres de votre famille ?

M – Alors, nous on parle en français et en italien. Mais les enfants ils privilégient comme même les réponses en français.

ALSL – D’accord

M – Même s'ils en...

ALSL – Ils écoutent en italien...et répondent en français...

M – Ils écoutent...voilà. Mais j'ai juste une...de mes filles, qu'il faudrait peut être que je la tire un peu plus sur l'italien. Effectivement même quand on regarde des films italiens et tout elle commence à stresser parce qu'elle n'arrive pas à tout comprendre.

ALSL – A tout comprendre, oui...

Peut-être que, comme passe trop vite

M – Non, non...Parce que on faite comme ...nous aussi on a pris comme même l'habitude de parler, privilégier plus tôt le français...ils parlent les deus langues mais...

ALSL – Oui, oui

M – privilégier plus le français, de coup elle...un peu perdu...l'italien. Après les autres sont plus grandes. Que c'est acquis c'est acquis. Voilà.

ALSL – D'accord.

Avez-vous des amis d'autres nationalités ?

M – Oui, j'ai des amis turcs, des amis arabes, maroquins, des amis portugais

ALSL – Oui

M – Quoi d'autre ? Portugais, turcs, maroquins...français...oui, bah ...tout ça tourne...un peu dans ses 4 national quoi

ALSL – C'est aussi les plus qu'habite ici À Albertville, c'est plus ...ces nationalités...

M – Après sur Albertville il ya comme même beaucoup d'Algériens

ALSL – Des turcs

M – Des ara...des turcs oui, il y a beaucoup, et puis bah les maroquins et... oui c'est ça. En faite les français, ils sont minorités hein ?

ALSL – Et vous avez des voisins des diverses nationalités aussi

M – Oui, aussi. Bah...à côté j'ai française, mais elle est française, son mari il est espagnol

Là ou première étage nous avons des turcs, des polonais...

ALSL - Ah des polonais, oui

M – Des...Algériens, donc voilà et puis...maroquins. Donc oui, oui c'est très...ça va ce qui concerne ici mon lotissement, bah, c'est différenciés, c'est pas comme un gueto qu'il y a que des Algériens ou que des

ALSL – oui, il y a des différents

M – C'est comme même bien différencié avec des différentes cultures et donc je trouve ça....

ALSL – Et ça se passe bien ?

M – Oui ça se passe, c'est bien

ALSL – Et vous vous arrivez à faire la fête des voisins et chaque...partage...

M – Cette année bah...parce que voilà, l'année dernier on n'a pas pu parce que on été en confinement, donc voilà c'était la première année que on était ici

ALSL – Ah, d'accord

M - On n'a pas fait, mais...

ALSL – Et avant quand vous avez habitez ...

M – Non, Où j'ai habité avant, on a jamais réussi à le faire,...quand...sauf quand j'étais à Champs de Mars. Là oui, là on à réussi, parce qu'on la fait dans la...dans le parc...

ALSLS - Oui

M – De coup c'est vrais que tout ça c'était dans la zone difficile

ALSL - Ouais, et chaque

M – chaque porte...

ALSL – Porte quelque chose

M – de son pays et c'était magnifique.

ALSL – Magnifique, ouais.

M – Là c'était beau. Ouais

ALSL – Partage des cultures

M – Oui, et ça c'était vraiment beau...non, non c'est...

ALSL – Vous faites comment pour se communiquer avec eux ? Toujours en français...il n'y a pas des différences, des....difficultés...

M –Avec les voisins ?

ALSL - Oui

M – Ah en français.

ALSL Il n'y a pas des difficultés pour...?

M – Non, non

ALSL – Pour s'exprimer. D'accord

Quelles ont été vos principales difficultés lorsque vous êtes arrivé en France ? En ce cas Albertville ? C'était Toujours ici

M - On n'a pas vraiment eu des difficultés hein ? Après y a juste moi, que quand on est retourné ici j'avais F qu'avait deux ans et demi. À trois ans il devrait allée à l'école, mais j'ai attendue un petit moment avant de le mettre à l'école

ALSL – Oui, il était avec vous...

M – Ouais, parce que j'avais un petit peur qu'il se fasse rejeter de l'école. Pas de l'école mais des copains et tout, parce que personne ne pouvais pas le comprendre.

ALSL – Parce qu'il parlé...

M – Italien...

ALSL – D'accord...Vous éprouvez toujours des difficultés ? Bah non, vous avez dit non. Bah...

Qui voyez-vous le week-end et pendant vos loisirs ?

M – Bon, quand on pouvait j'ai faisais de la zumba

ALSL – très bien

M – Et...donc je suis à fond dans le bénévolat, donc je...bah ...quand on pouvait le faire, j'étais en bénévolat à la gym avec mes filles et puis bas...là je fais du bénévolat avec l'église, où je suis catéchiste et je fais aussi du bénévolat au collège de mes enfants, dans la Pastoral de Jeanne D'Arc.

ALSL – D'accord. Et vous faites quoi exactement ? Dans le bénévolat...Catéchisme ?

M – Oui, catéchisme. On raconte des histoires de façon ludique aux enfants puis qu'il puisse en faire...apprendre mais on se faisant sa propre opinion et puis bas je fais la même chose aussi au collège

ALSL – Au collège ? C'est la même chose ?

M – Oui, un peu près la même chose, mais avec un regard différent, un regard de collégiens plutôt qu'un regard d'enfants...et c'est vrai que c'est très enrichissant pour...et pour les enfants parce que ils ont jamais vu ça, ils ont jamais vécu ça et pour moi, parce que par fois il y a des questions qu'ont me posent que sont entre guillemets obligatoire., elles sont déjà été préparé comme ça et oui il y a...des...des belles philosophies que sort derrière...

ALSL – D'accord

M – C'est enrichissant.

ALSL – Et tu travaille ? Tu fais...planifie tes activités ?

M – Oui, oui, après avec la dame ou avec le groupe de catéchisme on regard en fonction de qu'ont veux traiter, on prépare, il y a des réunions aussi, on fait des réunions et si,

toute est préparé en amont parce que c'est structuré, c'est pas genre demain il y a catéchisme, on se présente, bon alors qu'est qu'on fait...

ALSL – Oui

M – Le samedi après-midi ou le dimanche matin en fonction du Conseil de La Science...on la déjà préparé le jeudi et on sait quel...faut faire, quel prière étudier, quel récits va être raconté

ALSL Et là il y a aussi des différents enfants ?...

M – Oui,oui...

ALSL – Différents réli...pas religions, différents...

M – nations ?

ALSL - nationalités ?

M- Oui, on a des portugais, des français, même les enfants d'origine italienne parce que les grands-parents, ils étaient italiens et puis...les français, ouais, mais bon portugais il ya a pas mal aussi.

ALSL – Oui, oui, c'est vrais que dans la ville il y a beaucoup de...

M –après il ya les enfants...camerounais je crois aussi...

ALSL – de...ah oui

M – Du Cameroun

ALSL- Camarões

M – Cameroun...du Cameroun...

ALSL – Ouais, ouais

M – Bah voilà des enfants...de l'Afrique mais je ne sais plus d'où il est normalment

ALSL – D'où ils sont...d'accord

Vos enfants ont des amis à l'école ? Ou en dehors de l'école ?

M – Oui

ALSL - D'autre religion

M – Oui, la meilleur amie de ma fille est marocaine, elle habite à côté, elle est musulmane donc oui.

ALSL – C'est parfait

M – (parle à son fils) – Et puis toi ton meilleur ami ?, non c'est un français...et l'autre c'est qui ? Mais c'est quoi ? Il est Marocain ou Algérien ?...Marocain voilà. Hã on est sur le Maroc, ma meilleure amie pareille...Mar

ALSL – Ils rencontrent ? Ils se rencontrent ...

M – Oui, oui, on va même l'un chez l'autre, voilà moi, j'accueille des gens ici, bah, lui après, il va chez ses copains.

ALSL – Vous amenez des...des... plats, des...

M – Non,...après lui, quand il va par exemple chez son copain il mange que c'est prévu et se les copines ou les copains viennent ici, c'est pareil, mangent que moi j'ai décidé qu'on mange

ALSL – Oui, Ouais, voilà, oui il faut faire, oui...pour faire attention à...

M – après oui certes...si par exemple il y a le copain...musulman qui va venir c'est sûre que je ne vais pas faire un rôti de porc, quoi ?

ALSL – Oui, ou quelque chose avec...de la gélatine

M – De la gélatine je l'ai comme même, et même nous des fois chez nous on va même chez Nuri pour la viande, donc se la maman demande que ça soit de la viande halal il y a pas de problème...

ALSL – Oui

M – Parce que...la viande halal des fois est même moins chère que la viande normale

ALSL - viande normal.

Ils disent que c'est très bonne viande...

M – Oui, Nuri c'est une très bonne viande et même Lidl...ça passe comme même...

ALSL – Vous enfants aiment l'école ?

M – Ah oui.

ALSL - Pourquoi ?

M – Parce que ils apprennent...bah, moi, qu'ils disent tout le temps...on apprend pleins de choses : « Maman aujourd'hui j'ai appris ça, maman je peux te faire entendre la chanson ? je peux t'entendre la contine ? Puis l'ambiance, elle est comme même bien. Après il y a eu quelques épisode d'harcèlement...

ALSL – Ahh...

M – Mais bon après...il est...

ALSL - Mais pour apport à...à nationalité ?

M – Non, je ne pense pas, mais...

ALSL – Caractère peut-être?

M – Peut-être, je ne sais pas ou juste c'était...c'était le...c'était la, le moment...c'étais toi ça devrait être toi et puis voilà

ALSL – Ouais, ouais...

M - Mais bon, après ...comme ils sont dans un collège privé...et là dès que les parents avertis ou l'enfant même, là c'est comme même pris en main très très rapidement.

Il y a comme même une...je ne dis pas une petite sélection, parce que de toute façon... mais il faut comme même être un bonne élève pour être dans un collège...

ALSL – Privé

M – Privé

ALSL – il faut avoir des bonnes...

M – Des bonnes notes

ALSL - Des bonnes notes...

M – Oui et...dans la continuité. Après que tu n'arrives pas à comprendre c'est acceptable mais, il faut comme même donner le maximum de toi

ALSL – D'accord. Je ne savais pas qu'il avait des collèges privés ici à Albertville

M – Bâ Jeanne D'Arc est...privé

ALSL – Ah ouais ?

M – Oui, oui.

ALSL – Ah d'accord.

M – Parce qu'après comme collègue t'as La Combe, t'as La...La...Jean Moulin et l'autre Pierre Grange

ALSL – Ouais

M – Mais là pareil, c'est...ça regroupe le secteur et...

ALSL – Je sais qu'il y a un vers le...vers le Savoie Habitat il y a un collège privé...

M – Non, ça c'est...

ALSL – Franç...

M - Une école...St François

ALSL – Oui

M - C'est une école élémentaire et maternelle privé...

ALSL – Ahh

M – Qui est rattaché à Jeanne D’Arc...

ALSL – Ah D’accord.

Rattaché à Jeanne D’Arc

M – Oui, oui, c’est le même directeur, aussi le collègue que est à Moutiers et je crois aussi Saint...Non, Saint Paul non, c’est une autre chose, mais celui de Moutiers oui oui...Donc c’est le même Directeur.

Bà voilà.

ALSL – D’accord.

Vous aimez les professeurs de vos enfants ?

M – Bà...une oui, elle viens à la messe et tout. Madame \_\_\_\_ je l’aime bien, la prof de maths...voilà.

ALSL – Pourquoi ?

M – Parce qu’il y a une, on a eu quelques petits soucis l’année dernière, le professeur, ça va pas, disparvue, Madame \_\_\_\_\_ et de coup voilà, mais bon, après...oui après, le fait que je pratique comme même au collège, je trouve que c’est bien se qu’ils font, il y a un bon suivi, pareil l’élémentaire, ça me suffit d’écrire un mail, se je vois que ma fille se râte, et pas...voilà elle est pas et il y a quelque chose que s’est passé j’écris un mail et j’ai une réponse ...

ALSL – Toute suite

M – rapidement. Si j’ai envie de le parler, voilà, elle est comme même disponible. Non, sur ça, il y a comme même un suivi. C’est peut-être parce que...là à Val des Roses ça reste comme même une école de... un réseau d’éducation prioritaire...

ALSL Oui.

M – Donc voilà, c’est...

ALSL – C’est quoi ça ?

M – bah, en faite c'est une école dans un quartier défavorisé

ALSL – D'accord

M – De coup elle peut avoir droit à des subventions plus par l'état et non seulement, ils peuvent trouver de temps en plus pour les enfants, s'il y a des enfants en difficultés, aides aux devoirs, faire découvrir plus de chose comme l'art, les musées, parce que pas forcément les enfants vont aux musées, la médiathèque, voilà, faire plus...

ALSL – D'activités...

M – plus d'interaction avec le...la ville en faite, parce que souvent, on ne sait même qu'il n'y a pas une école de danse et musique ici, alors...

ALSL – C'est vers le tribunal, non ?

M – Oui

ALSL – Oui

M – Don...voilà, moi par exemple, j'utilise aussi des aides au domicile, donc voilà avec familles nombreuses, c'est comme même pas mal, mais ce que j'ai su suite à ces interventions, que des parfois ils interviennent aussi dans des familles où les parents ils n'ont pas forcément l'instant d'amener leurs enfants à lire un livre à la médiathèque, alors que nous, par exemple, donc famille italienne et tout, on a nous carte, donc la médiathèque on la connait. J'ai ma fille, la plus grande des filles, qui est inscrite à la danse, ça fait 5 ans maintenant, 5, 6 ans, je ne sais pas combien de temps elle fait la danse classique et il y a des mamans par exemple, souvent les turques, elles ne savent même pas qu'il y a une école de danse.

ALSL – Oui

Peut être que c'est aussi de la culture...

M – Voilà, oui...

ALSL – les filles...pour montrer son corps, je ne sais pas...

M – ça après, moi je ne sais pas, les raisons du pourquoi et comment mais elles ne le savent même pas...

ALSL – Qu'il y a une école de...danse

M – Alors, que l'association de gym où elles vont, mes filles, c'est une femme marocaine qui...

ALSL – Qui donne des cours ?

M – Non, qui est la...

ALSL- Directrice ?

M – Voilà, la Directrice, sa fille, bah dans ma meilleure amie, c'est elle aussi qui fait les cours et tout. Nous... la pluparts on est des bénévoles. Elle a crée cette association pas pour gagner de l'argent, mais pour que la gym soit accessible à tout le monde, parce que l'autre club de gym est vraiment très cher. Quand le prix d'une licence maman-bébé, est déjà 200 euros, imaginez-vous si tu es en compétition.

ALSL – D'accord

M – Alors que ma fille \_\_\_\_, elle est au championnat de France avec une licence à 230 euros...et voilà c'est...c'est quelque chose...ça c'est vraiment aller vers les gens. C'est pour ça que mes filles continuent d'ailleurs faire l gym là bas...

ALSL – Faire la gym, oui...

M – Parce que ce n'est plus, c'est un loisir, certes ? Il y a des objectifs...si on veut gagner, des compétitions c'est comme même aller loin, mais voilà...ce n'est pas non plus là fin du monde si tu n'arrive pas.

ALSL – Oui

M – On essaye toujours de tourner vers ce que l'on les mêmes principes que nous, donc aider les autres, surtout ces que non pas forcément les moyens.

ALSL – D'accord

Avez-vous des difficultés à l'école ? Pour s'exprimer avec les...

M – Non...

ALSL – Professeurs...

M – Non, non

ALSL – Et pensez-vous que les stratégies utilisées à l'école sont efficaces ?~

M – Bah, je pense oui, parce qu'après, bah, moi, je n'ai jamais eu de souci, donc...mes enfants...

ALSL – Ils sont bien intégrés à l'école

M- Ils sont bien intégrés, on ne dirait pas que sont des petits italiens, d'ailleurs, ils disent que c'est de français.

ALSL – D'accord

M – Et de coup...mais je sais que par exemple, il y a suivi médicale dès la petite section, donc il y a une infirmière que va à l'école et si jamais les parents ils sont pas aperçu qu'il faut un bilan orthophoniste, là le médecin, il dit : bah voilà, faut aller voir l'orthophoniste ou peut-être aller voir le dentiste, parce que il y a des caries. Je trouve que l'école, elle est vraiment beaucoup près de enfants et des familles.

ALSL – Vous sentez-vous intégré ?

M – Oui

ALSL - Que faites-vous pour vous intégrer dans la communauté, vous avez déjà dis que vous avez le bénévolat...

M – plein de choses alors...

ALSL – Vous allez souvent aux fêtes

M – Quand on pouvait, mais là on peut pas

maintenant on peut pas, mais si, même, pour le bien de mes enfants on a participait à...quand a eu l'ouverture de la Rue de La République, donc avec le club de gym, les

filles, elles étaient là avec un ruban bleu, blanc, rouge, à l'inauguration...qu'est ce on a fait en plus avec la ville...bah, la virade de l'espoir,

ALSL – Oui

M – On y est toujours, voyez, on est comme même bien dans...

ALSL - bien intégré...d'accord, ok.

M – Oui, oui.

ALSL – D'accord, ok.

Bah, alors, vous participez à des institutions communautaires, comme...

M – C'est ça.

ALSL – Vous allez À l'école ? Oui, vous écrivez mêmes des mails...

M – Oui, oui

ALSL – pour l'école

M – Après, des fois il ya comme même quelques fautes mais si ça manque un accent ou autre, mais bon, c'est pas grave,.

ALSL – oui..

M – Mais...

ALSL – Vous vous sentez alaise

M – Oui, oui

ALSL – Vous allez aux réunions...vous allez aux réunions quand il y a.

M - Oui, je suis parent délégué, donc...oui

ALSL – Vous êtes parents délégués ? D'accord, ok. Alors forcément vous allez aux réunions.

M – Oui, j'y vais

ALSL – Et vous parlez aux éducatrices / professeurs de vos enfants ?

M – Oui. Surtout, bah, surtout quand je vois que quelque chose ça va pas. Je demande à être, j’y vais. Ça se passe très bien en général.

ALSL – Quel est votre relation avec les éducatrices ou professeurs de l’école de vos enfants ?

M – Bah, c’est une relation bien veillant déjà, parce que on ne va pas comme même agresser quelqu’un qui ...fait ça, depuis un moment, surtout, parce qu’elle a 24-25 montres à gérer à chaque fois et...non, non, c’est un bon dialogue, c’est un bon échange...parfois...

ALSL – Et la relation entre vos enfants et les autres enfants?

M – Elle est bien aussi, mes enfants, ils sont bien aimés par tout le monde.

ALSL – Quelles stratégies les enseignants devraient-ils adopter vis-à-vis des élèves issus de l’immigration ? Vous...qu’il y a...s’il ya...

M – Non, je pense qu’ils font déjà tout ce qu’ils font

ALSL – ils font déjà tout que...D’accord, ok.

M – Le problème c’est juste que...voilà, moi, je trouve qu’ils passent...s’il ya un enfant immigré que arrive en maternel à n’importe quel moment, ou pareil en primaire, ils passent beaucoup de temps devoir l’apprendre ...

ALSL – Ils ont des heures en plus. c’est ça ?

M – Non, après il y a...ils ont un, **Maître E**, il s’appelle, que s’occupe effectivement de ses enfants là. Ce qui...et de coup bah, voilà, l’école elle a bien les moyens

ALSL- pour adapter...intégrer les enfants

M – intégrer les enfants, puis les enfants s’adaptent très, très facilement

ALSL- oui, ils s’adaptent...

M – Plus facile pour les enfants que pour les adultes

ALSL - Que les adultes, on a déjà,...on a déjà...

M – Je connais une maman que ça fait, bah, je la connais depuis le temps que je suis en France, 9 ans. Au bout de 9 ans, elle ne c'est toujours pas parler comme il faut. Pas comme il faut, mais elle n'arrive pas à se faire comprendre, c'est une maman turque, et souvent sont ses enfants que fait la traduction...

ALSL - La traduction, oui. Ouè.

Là, vous avez déjà répondu, là aussi, bah là.

Que pensez-vous de la relation école-famille, vous avez déjà dit, il y a une bonne relation

M – Oui, il y a une bonne relation, ouè.

ALSL – Ressentez-vous ou avez-vous déjà ressenti le besoin d'une aide ici en France, pour...

M – Bon, là, par exemple, j'ai la TISF, c'est qu'on appelle

ALSL – C'est les extras ?

M- - Ah, ...sont les...bah je ne sais pas qu'est c'est TISF, mais c'est l'aide des familles, aux domicile...

ALSL – Ah pour ...

M - Le TISF en faite, elle ne vient pas que faire le ménage, elle peut par exemple m'aider si j'ai des papiers à faire...

ALSL – Ahhhhh...

M – Elle peut, par exemple si j'étais une maman isolée, me faire sortir...

ALSL – `pour parler,...

M – Pour parler, même si j'ai quelques soucis, je peux me confiée, voilà, c'est un soutien familiale

ALSL – D'accord, ok.

M – c'est vraie que...

ALSL – C'est bien...ça...

M – Je l'ai...ça...

ALSL – ça fait du bien...pour...détendre.

M – Oui, non seulement, puis voilà, parfois tu te sens...tu dis voilà, mon dieu, ma maison, elle est en...une catastrophe, je n'arrive pas, alors que d'autre maman, elles arrivent très bien et tout et on faite, elles ont toujours un mot...

ALSL – Pour soutenir...

M – Positive. Dit, oui, certes, votre maison, elle un bazar mais, vous faites plein de choses avec vos enfants...

ALSL – Oui...

M – Mais, vous ne passez pas votre journée à nettoyer et puis vos enfants devant la télé...

ALSL – Oui, voilà...

M – E de coup, c'est...ça te remonte la morale et ça te motive aussi à faire les choses de façon que tu ne sois pas trop...trop débordé ...

ALSL – bah voilà, il faut. Et elles...c'est...c'est, elles préfèrent...et moi aussi...que tu fais des activités avec tes enfants, que tu sors...

M – Plutôt que faire les lits, laver le...partout, tout le temps, instiguer... De toute façon on nettoie une vitre, il va mettre la main derrière cinq minutes après.

ALSL – Bah, oui...sont des enfants

M – ça sers plus à rien, quoi

ALSL – Bah, ça vous avez déjà...

M – C'est très bien...Bah... Merci

ALSL – C'est moi que remercie.

## APÊNDICE 6: CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DA ANÁLISE DA ENTREVISTA À ENTREVISTADA M

### **Categoria: contexto Familiar**

#### **Subcategoria: Origens dos pais e filhos**

QUADRO 3: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUBCATEGORIA ORIGENS DOS PAIS E FILHOS – ENTREVISTADA M

Excertos	Observações
<p>Je suis italienne, née en Italie</p> <p>j'ai 4 qui sont nés ici et une en Italie Donc en faite, l'aîné il est né ici, puis moi, j'ai eu un petit coup de blues...De...quand on est parti de vacances chez notre famille en Italie, quand on était resté là bas 2 ans, ma deuxième fille est née en Italie.</p> <p>et bon après on ça fait séparer avec mon mari et on a dis qu'en faite ce n'était pas bon de rester là bas et on a retourné ici et là ça fait qu'on habite depuis 9 ans et de coup les 3 derniers sont nés ici.</p>	

#### **Subcategoria: Motivos da emigração**

QUADRO 4: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUBCATEGORIA MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO ENTREVISTADA M

Excertos	Observações
<p>Parce que je venais de me marier et avec mon mari on a trouvez pas forcement de travail et ici on avait son papa que habité déjà ici ça fait déjà quelques années et nous avais proposé de venir ici, d'essayer, de travailler, de trouver du travail.</p>	

Et moi c'est vrais que 3 jours après que j'étais arrivé, que j'ai posé mes valises, j'étais en station entrant de travailler.	
---	--

### Subcategoria: Outros Países de acolhimento

QUADRO 5: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUBCATEGORIA OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Non.	

### Subcategoria: Motivos que levam a ficarem no país de acolhimento ou retornar ao país de origem

QUADRO 6: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUB-CATEGORIA OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>Parce qu'en faite on arrive toujours à bien travailler. Que soit un ou l'autre et c'est vrais que par apport À l'Italie on a comme même plus d'aides, qui concerne les familles. Voilà et c'est pour ça qu'on reste.</p> <p>peut-être à la retraite.</p> <p>Mais peut-être. On n'est même pas sûre</p> <p>oui, en vacances, on y va régulièrement</p>	

### Sub-categoria: Situação familiar quando migraram

QUADRO 7: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SITUAÇÃO FAMILIAR

Excertos	Observações
oui. Il avait que mon mari et moi. Je n'avais pas d'enfants encore à cette	

époque.	
---------	--

**Categoria : Contexto Social**

**Subcategoria: caracterização do meio onde vivem e de onde vêm**

QUADRO 8: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

Excertos	Observações
<p>Eh bah, c'est ...comment...</p> <p>Il ya beaucoup des gens de pays, différents.</p> <p>en faite on en trouve .., tu ne trouve pas que des français. Soit que c'est des français, mais d'autres origines, soit bah... c'est carrément d'autre nations et puis bahh...</p> <p>vraiment diversifié et de différents cultures, quelque soit religieuse ou autre</p> <p>Oui, bah il ya des fois des ressemblances comme ...bah en Italie, aussi il y a comme même les montagnes, il y a... Voilà le paysage, vers le Nord d'Italie. Il ressemble.</p> <p>du nord d'Italie...et après...si il y a comme même de ressemblance, mais notre village... de coup...nous ...on était comme même le sud d'Italie, c'est comme même plus chaud et on est entouré par la mer et c'est ça qui nous manque le plus.</p>	

**Subcategoria: Anos que vive em França e em Albertville**

QUADRO9: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DOS ANOS QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
...on...vit...Stable en France depuis 9 ans. Parce que d'autrement la première	

<p>fois qu'on est arrivé ici c'était janvier 2008. On a fait en faite en an jusqu'à...  au 18 décembre, après on était parti en Italie mais on n'a pas retourné en France toute suite et on a retourné ici que en janvier de 2012.  ça fait maintenant 9 ans.</p>	
---	--

### Subcategoria: Gosta de viver em França e em Albertville

QUADRO 10: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SE GOSTA DE VIVER EM FRANÇA EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
<p>Oui.  Oui, parce qu'on avait le papa, donc toujours pareil c'était le papa,  Puis mon mari...  Au départ, avant de se lancer toute seule dans l'autre boulot, bah...travaillez avec son père.  Donc, voilà, c'était comme même pratique d'habiter ici.</p>	

### Subcategoria : O que mais gosta e o que menos gosta em Albertville

QUADRO 11: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O QUE MAIS GOSTA E O QUE MENOS GOSTA EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
<p>pas les gens, mais, je pense que ...pour ...que j'aime beaucoup c'est que pour les enfants il y a comme même plein de choses qui peuvent faire aux niveaux des activités sportives...  oui, je pense qu'en a comme même...t'as possibilité de faire la gym, comme du patinage, du ski. Je trouve qu'est comme même une ville...adapté aux</p>	

<p>enfants</p> <p>Après... bon après il y a aussi assai de travail pour tout le monde. C'est...voilà. Après c'est faux qu'ils disent que t'as pas de travail parce que travail il y est, faut juste envie de faire.</p> <p>Le moins ? Mais le fait...on faite particulièrement les français. Ils s'occupent que d'eux quoi, ils ne voient pas au tour d'eux et de coup les gens sont un peu fermés et ...</p> <p>n'essaye pas de voir plus loin que leur vie ...</p> <p>À côté de qu'il se passe. Parce que souvent...voilà... c'est vrai qu'il y a des quartiers. Moi ce que trouve pas et aussi pas cool c'est que ils ont mis plein de gens qu'ils estimés pas à l'auteur, dans des quartiers</p> <p>et que maintenant ils se plaignent qu'il y a des petites guerres de quartiers ou de trafic de drogue ou contre la la mais c'est eux que les ont mis tous ensemble.</p> <p>donc il faut bien qu'ils survivent contre les autres. Je ne dis pas que c'est juste han?...mais voilà je ne rejette pas la pierre non plus. Donc c'est vrai il ya des quartiers difficiles mais faudrait peut être plus aller au rencontre des gens et pas dire : bon voilà c'est le quartier je ne vais pas.</p>	
---	--

**Subcategoria: Acolhimento**

QUADRO 12: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>ha. Bah...on c'est adapté. Donc oui .Parfois ..bah quand ça commence a avoir des belles journées...c'est la que la mer commence à t'appeler, mais bon ...après...</p> <p>Non, mais on dirait vraiment qu'elle t'appelle et tu commence a voir les</p>	

<p>réseaux et bah tes copains qui vont poster, qui sont entrent de se balader dans le ...tu dis mais non et pourquoi ...et voilà.</p> <p>c'était hier. Je n'ai pas vu le soleil hier là moi ?</p> <p>il y a le coucher de soleil, mais ...il est derrière les montagnes.</p> <p>Oui c'est beau...</p> <p>mais ça ne te dit rien. Alors, quand tu vois le coucher de soleil, quand t'est assise à la plage et quand en faite il va derrière l'eau et toi t'est là, toujours là, comme ça, il te regarde, peut être, tu te baignes, entre-temps ...Merci.</p> <p>pas les gens, mais, je pense que ...pour ...que j'aime beaucoup c'est que pour les enfants il y a comme même plein de choses qui peuvent faire aux niveaux des activités sportives...</p> <p>oui, je pense qu'en a comme même...t'as possibilité de faire la gym, comme du patinage, du ski. Je trouve qu'est comme même une ville...adapté aux enfants</p> <p>et puis. Puis nous, on se retrouve dans une communauté d'église catholique, donc on est bien, on bien entouré, il y a comme même des bonnes personnes. Voilà. Donc c'est bien intégré avec tout ça.</p> <p>Ah ...Oui. Là maintenant oui han...Au départ c'était un petit peu dur mais...bien. C'est... La raison à vaincue sur le sentiment...sur le sentiment</p> <p>Et de coup voilà. Ça devient le quotidien, maintenant c'est normal d'être là.</p>	
---	--

**Subcategoria: Tradições**

QUADRO 13: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS TRADIÇÕES

Excertos	Observações
bah...après ça dépend	

<p>pour la nourriture on essaye de garder notre...</p> <p>Notre tradition à nous. Comment on cuisine, Comment je cuisine. Voilà bon...après...je pense, c'est mon idée que comme même la cuisine italienne c'est l'une de meilleures. Donc pourquoi abandonner le mieux pour...en sais pas trop...et puis on mange aussi. Par exemple dans la cuisine...on mange, on a expérimenté des choses...et on aime bien, comme par exemple la raclette</p> <p>Mais par exemple, un mettant un exemple tout bête : les moules.</p> <p>Hors des questions que je mets de la crème dans les moules. Donc...Il y a certaines choses que, oui on a découverte et qui on aime bien les</p> <p>Voilà, on essaye de les mettre des garder en faite...plus de mettre mon coté italien.</p>	
---	--

**Subcategoria: Estratégias de inclusão**

QUADRO 14: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA INCLUSÃO

Excertos	Observações
<p>Oui.</p> <p>plein de choses alors...</p> <p>Et...donc je suis à fond dans le bénévolat, donc je...bah ...quand on pouvait le faire, j'étais en bénévolat à la gym avec mes filles et puis bas...là je fais du bénévolat avec l'église, où je suis catéchiste et je</p> <p>fais aussi du bénévolat au collège de mes enfants, dans la Pastoral de Jeanne D'Arc.</p> <p>Oui, catéchisme. On raconte des histoires de façon ludique aux enfants puis qu'il puisse en faite...apprendre mais on se faisant sa propre opinion et puis bas je fais la même chose aussi au collège</p>	

## Subcategoria: Linguagem / Comunicação

QUADRO 15: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

Excertos	Observações
<p>Et je, me rappel une fois, notre, ma prof de français, elle me disait que j'étais douée pour le français justement et qu'elle me disait : tu devrais vivre en France. Là elle m'avait dis, que j'étais en première année du lycée professionnelle d'hôtellerie. Donc depuis ils sont passé comme même quelques années avant que...la prof si elle savait ...et de coup oui oui, j'avais comme même des notions de base et puis bah, quand j'ai travaillé trois jours après...que j'étais venue ici j'ai dû...j'ai dû me forcer à apprendre et de coup j'ai appris pratiquement toute suite.</p> <p>Mais ça c'était le cas pour mon mari.</p> <p>C'est pour ça que lui...il a...il a jamais eu besoin comme même...après il avais moi...moi que traduisais, que faisais les papiers, donc, voilà ça resté en famille, mais c'est vrai que lui, fais pas long temps que lui, a dû se mettre à fond sur le français, au moins le français parlé</p> <p>comment se écrit, c'est encore pas ça de tout, mais pour moi pour le parler, voilà il se force à vouloir le faire comme il le faut, parce que maintenant au travail il est tout seule.</p> <p>Alors, nous on parle en français et en italien. Mais les enfants ils privilégient comme même les réponses en français.</p> <p>Ils écoutent...voilà. Mais j'ai juste une...de mes filles, qu'il faudrait peut être que je la tire un peu plus sur l'italien. Effectivement même quand on regarde des films italiens et tout elle commence à stresser parce qu'elle n'arrive pas à tout comprendre.</p> <p>Non, non...Parce que on faite comme ...nous aussi on a pris comme même l'habitude de parler, privilégier plus tôt le français...ils parlent les deus langues mais...</p>	

<p>privilégier plus le français, de coup elle...un peu perdu...l'italien. Après les autres sont plus grandes. Que c'est acquis c'est acquis. Voilà.</p>	
---	--

**Subcategoria: Amizades e vizinhança de outras nacionalidades**

QUADRO 16: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS AMIZADES E VIZINHANÇA

Excertos	Observações
<p>Oui, j'ai des amis turcs, des amis arabes, maroquins, des amis portugais</p> <p>Quoi d'autre ? Portugais, turcs, maroquins...français...oui, bah ...tout ça tourne...un peu dans ses 4 national quoi</p> <p>Après sur Albertville il ya comme même beaucoup d'Algériens.</p> <p>Des ara...des turcs oui, il y a beaucoup, et puis bah les maroquins et... oui c'est ça. En faite les français, ils sont minorités hein ?</p> <p>Oui, aussi. Bah...à côté j'ai française, mais elle est française, son mari il est espagnol</p> <p>Là ou première étage nous avons des turcs, des polonais...</p> <p>Des...Algériens, donc voilà et puis...maroquins. Donc oui, oui c'est très...ça va ce qui concerne ici mon lotissement, bah, c'est différenciés, c'est pas comme un guetto qu'il y a que des Algériens ou que des...</p> <p>C'est comme même bien différencié avec des différentes cultures et donc je trouve ça....</p> <p>Oui ça se passe, c'est bien</p> <p>Cette année bah...parce que voilà, l'année dernier on n'a pas pu parce que on été en confinement, donc voilà c'était la première année que on était ici</p> <p>Ah en français</p>	

## Categoria Desafios / Dificuldades

### Subcategoria : Dificuldades no país e cidade de acolhimento

QUADRO 17: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>On n'a pas vraiment eu des difficultés hein ? Après y a juste moi, que quand on est retourné ici j'avais F qu'avait deux ans et demi. À trois ans il devrait allée à l'école, mais j'ai attendue un petit moment avant de le mettre à l'école</p> <p>Ouais, parce que j'avais un petit peur qu'il se fasse rejeter de l'école. Pas de l'école mais des copains et tout, parce que personne ne pouvais pas le comprendre.</p>	

### Subcategoria: Lazer

QUADRO 18: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER

Excertos	Observações
<p>Bon, quand on pouvait j'ai faisais de la zumba</p> <p>Alors que ma fille ____, elle est au championnat de France avec une licence à 230 euros...et voilà c'est...c'est quelque chose...ça c'est vraiment aller vers les gens. C'est pour ça que mes filles continuent d'ailleurs faire l gym là bas...</p> <p>Parce que ce n'est plus, c'est un loisir, certes ? Il y a des objectifs...si on veut gagner, des compétitions c'est comme même aller loin, mais voilà...ce n'est pas non plus là fin du monde si tu n'arrive pas.</p>	<p>Lazer da informante M</p> <p>Lazer da filha</p>

	mais velha
--	------------

**Subcategoria: Escola- gostos e dificuldades**

QUADRO19: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA

Excertos	Observações
<p>Bà...une oui, elle vient à la messe et tout. Madame ___ je l'aime bien, la prof de maths...voilà.</p> <p>Ils sont bien intégrés, on ne dirait pas que sont des petits italiens, d'ailleurs, ils disent que c'est de français.</p>	

**Subcategoria: Necessidades de tradutor**

QUADRO 20: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE TRADUTOR

Excertos	Observações
<p>Non.</p> <p>j'ai juste du appelé...une traductrice...comment ça se dis ? Ah mince, une traductrice officiel là...</p> <p>Du Consulat, mais c'étais pour traduire des papiers officiels</p> <p>Agréé par le tribunal</p> <p>Voilà. Eh juste pour les papiers officiel en faite.</p> <p>bah moi je l'aimé beaucoup l'école déjà.</p>	

**Categoria: Estratégias**

**Subcategoria: Integração**

QUADRO 21: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO

Excertos	Observações
Oui  On y est toujours, voyez, on est comme même bien dans...	

**Subcategoria: Festas**

QUADRO 22: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS FESTAS

Excertos	Observações
Non, Où j'ai habité avant, on a jamais réussi à le faire,...quand...sauf quand j'étais à Champs de Mars. Là oui, là on à réussi, parce qu'on la fait dans la...dans le parc...  De coup c'est vrais que tout ça c'était dans la zone difficile.  Quand on pouvait, mais là on peut pas  maintenant on peut pas, mais si, même, pour le bien de mes enfants on a participait à...quand a eu l'ouverture de la Rue de La République, donc avec le club de gym, les filles, elles étaient là avec un ruban bleu, blanc, rouge, à l'inauguration...qu'est ce on a fait en plus avec la ville...bah, la virade de l'espoir,	

**Subcategoria: participação em instituições**

QUADRO 23: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES

Excertos	Observações
<p>Oui, un peu près la même chose, mais avec un regard différent, un regard de collégiens plutôt qu'un regard d'enfants...et c'est vrais que c'est très enrichissant pour...et pour les enfants parce que ils ont jamais vu ça, ils ont jamais vécu ça et pour moi, parce que par fois il y a des questions qu'ont me posent que sont entre guimets obligatoire., elles sont déjà été préparé comme ça et oui il y a...des...des belles philosophies que sort derrière...</p> <p>Oui, oui, après avec la dame ou avec le groupe de catéchisme on regard en fonction de qu'ont veux traiter, on prépare, il y a des réunions aussi, on fait des réunions et si, toute est préparé en amont parce que c'est structuré, c'est pas genre demain il y a catéchisme, on se présente, bon alors qu'est qu'on fait...</p> <p>Le samedi après-midi ou le dimanche matin en fonction du Conseil de La Science...on la déjà préparé le jeudi et on sait quel...faut faire, quel prière étudier, quel récits va être raconté</p> <p>Oui, on a des portugais, des français, même les enfants d'origine italienne parce que les grands-parents, ils étaient italiens et puis...les français, ouais, mais bon portugais il ya a pas mal aussi.</p> <p>après il ya les enfants...camerounais je crois aussi...</p> <p>Alors, que l'association de gym où elles vont, mes filles, c'est une femme marocaine qui...</p>	<p>Catequista voluntária na igreja e no colégio dos filhos</p>

<p>Non, qui est la...</p> <p>Voilà, la Directrice, sa fille, bah dans ma meilleure amie, c'est elle aussi qui fait les cours et tout. Nous... la pluparts on est des bénévoles. Elle a crée cette association pas pour gagner de l'argent, mais pour que la gym soit accessible à tout le monde, parce que l'autre club de gym est vraiment très cher. Quand le prix d'une licence maman-bébé, est déjà 200 euros, imaginez-vous si tu es en compétition.</p> <p>On essaye toujours de tourner vers ce que l'on les mêmes principes que nous, donc aider les autres, surtout ces que non pas forcément les moyens.</p>	
--	--

**Categoria: Relação Escola-Família**

**Subcategoria: Reuniões**

QUADRO 24: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES

Excertos	Observações
<p>Oui, oui</p> <p>Oui, je suis parent délégué, donc...oui</p>	

**Subcategoria: Relação e Comunicação Escola / Família**

QUADRO 25: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA

Excertos	Observações
<p>rapidement. Si j'ai envie de le parler, voilà, elle est comme même disponible.</p> <p>Non, sur ça, il y a comme même un suivi. C'est peut-être parce que...là à Val des Roses ça reste comme même une école de... un réseau d'éducation</p>	

<p>prioritaire...</p> <p>d'interaction avec le...la ville en faite, parce que souvent, on ne sait même qu'il n'y a pas une école de danse et musique ici, alors...</p> <p>Après, des fois il ya comme même quelques fautes mais si ça manque un accent ou autre, mais bon, c'est pas grave,.</p> <p>Oui. Surtout, bah, surtout quand je vois que quelque chose ça va pas. Je demande à être, j'y vais. Ça se passe très bien en général.</p> <p>bah, en faite c'est une école dans un quartier défavorisé</p> <p>De coup elle peut avoir droit à des subventions plus par l'état et non seulement, ils peuvent trouver de temps en plus pour les enfants, s'il y a des enfants en difficultés, aides aux devoirs, faire découvrir plus de chose comme l'art, les musées, parce que pas forcément les enfants vont aux musées, la médiathèque, voilà, faire plus...</p> <p>plus d'interaction avec le...la ville en faite, parce que souvent, on ne sait même qu'il n'y a pas une école de danse et musique ici, alors...</p> <p>Bah, c'est une relation bien veillant déjà, parce que on ne va pas comme même agresser quelqu'un qui ...fait ça, depuis un moment, surtout, parce qu'elle a 24-25 montres à gérer à chaque fois et...non, non, c'est un bon dialogue, c'est un bon échange...parfois...</p> <p>Oui, il y a une bonne relation, ouè.</p>	
---	--

**Subcategoria: Relação dos filhos com outras crianças na escola**

QUADRO 26: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS NA ESCOLA

Excertos	Observações
Oui, la meilleur amie de ma fille est marocaine, elle habite à côté, elle est	

<p>musulmane donc oui.</p> <p>Et puis toi ton meilleur ami ?, non c'est un français...et l'autre c'est qui ? Mais c'est quoi ? Il est Marocain ou Algérien ?...Marocain voilà. Hã on est sur le Maroc, ma meilleure amie pareille...Mar</p> <p>Oui, oui, on va même l'un chez l'autre, voilà moi, j'accueille des gens ici, bah, lui après, il va chez ses copains.</p> <p>Non,...après lui, quand il va par exemple chez son copain il mange que c'est prévu et se les copines ou les copains viennent ici, c'est pareil, mangent que moi j'ai décidé qu'on mange</p> <p>après oui certes...si par exemple il y a le copain...musulman qui va venir c'est sûre que je ne vais pas faire un rôti de porc, quoi ?</p> <p>Elle est bien aussi, mes enfants, ils sont bien aimés par tout le monde.</p>	
--	--

**Sucategoria: Estratégias utilizadas pelos professores**

QUADRO 27: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Excertos	Observações
<p>Parce qu'il y a une, on a eu quelques petits soucis l'année dernière, le professeur, ça va pas, disparvue, Madame _____ et de coup voilà, mais bon, après...oui après, le fait que je pratique comme même au collègue, je trouve que c'est bien se qu'ils font, il y a un bon suivi, pareil l'élémentaire, ça me suffit d'écrire un mail, se je vois que ma fille se râle, et pas...voilà elle est pas et il y a quelque chose que s'est passé j'écris un mail et j'ai une réponse ...</p> <p>Bah, je pense oui, parce qu'après, bah, moi, je n'ai jamais eu de souci, donc....mes enfants...</p> <p>Et de coup...mais je sais que par exemple, il y a suivi médicale dès la petite section, donc il y a une infirmière que va à l'école et si jamais les parents ils</p>	

<p>sont pas aperçu qu'il faut un bilan orthophoniste, là le médecin, il dit : bah voilà, faut aller voir l'orthophoniste ou peut-être aller voir le dentiste, parce que il y a des caries. Je trouve que l'école, elle est vraiment beaucoup près de enfants et des familles.</p> <p>Non, je pense qu'ils font déjà tout ce qu'ils font</p> <p>Le problème c'est juste que...voilà, moi, je trouve qu'ils passent...s'il ya un enfant immigré que arrive en maternel à n'importe quel moment, ou pareil en primaire, ils passent beaucoup de temps devoir l'apprendre ...</p> <p>Non, après il y a...ils ont un, <b>Maître E</b>, il s'appelle, que s'occupe effectivement de ses enfants là. Ce qui...et de coup bah, voilà, l'école elle a bien les moyens</p> <p>intégrer les enfants, puis les enfants s'adaptent très, très facilement</p>	
---	--

**Subcategoria: Necessidade de tradutor nas reuniões escolares**

QUADRO 28:EXCEROS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE TRADUTOR NAS REUNIÕES ESCOLARES

Excertos	Observações
<p>Non... Non, non</p> <p>Je connais une maman que ça fait, bah, je la connais depuis le temps que je suis en France, 9 ans. Au bout de 9 ans, elle ne c'est toujours pas parler comme il faut. Pas comme il faut, mais elle n'arrive pas à se faire comprendre, c'est une maman turque, et souvent sont ses enfants que fait la traduction...</p>	

## Categoria: Apoios

### Subcategoria: Necessidade de apoios no país de acolhimento

QUADRO 29: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>Don...voilà, moi par exemple, j'utilise aussi des aides au domicile, donc voilà avec familles nombreuses, c'est comme même pas mal, mais ce que j'ai eu suite à ces interventions, que des parfois ils interviennent aussi dans des familles où les parents ils n'ont pas forcément l'instant d'amener leurs enfants à lire un livre à la médiathèque, alors que nous, par exemple, donc famille italienne et tout, on a nous carte, donc la médiathèque on la connaît. J'ai ma fille, la plus grande des filles, qui est inscrite à la danse, ça fait 5 ans maintenant, 5, 6 ans, je ne sais pas combien de temps elle fait la danse classique et il y a des mamans par exemple, souvent les turques, elles ne savent même pas qu'il y a une école de danse.</p> <p>Bon, là, par exemple, j'ai la TISF, c'est qu'on appelle</p> <p>Ah, ...sont les...bah je ne sais pas qu'est c'est TISF, mais c'est l'aide des familles, aux domicile...</p> <p>Le TISF en faite, elle ne vient pas que faire le ménage, elle peut par exemple m'aider si j'ai des papiers à faire...</p> <p>Elle peut, par exemple si j'étais une maman isolée, me faire sortir...</p>	

Pour parler, même si j'ai quelques soucis, je peux me confiée, voilà, c'est un soutien familiale

Oui, non seulement, puis voilà, parfois tu te sens...tu dis voilà, mon dieu, ma maison, elle est en...une catastrophe, je n'arrive pas, alors que d'autre maman, elles arrivent très bien et tout et on faite, elles ont toujours un mot...

Positive. Dit, oui, certes, votre maison, elle un bazar mais, vous faites plein de choses aves vos enfants...

Mais, vous ne passez pas votre journée à nettoyer et puis vos enfants devant la télé...

E de coup, c'est...ça te remonte la morale et ça te motive aussi à faire les choses de façon que tu ne sois pas trop...trop débordé ...

Plutôt que faire les lits, laver le...partout, tout le temps, instiguer... De toute façon on nettoie une vitre, il va mettre la main derrière cinq minutes après.

## APENDICE 7: ENTREVISTA AO ENTREVISTADO Y

ALSL - Quelles sont tes origines?

Y - Nord d'Africa et...voilà Nord d'Africa.

ALSL – oui, Nord d'Africa près de...tu veux préciser le pays ou...

Y - Au Maroc

ALSL - Au Maroc ? D'accord.

Quelles sont les motifs que t'as conduit à émigrer ?

Y - Parce que j'avais de la famille à l'étranger, donc j'ai cherché aller chez eux.

ALSL - D'accord, ok...et...avais...alors, tu étais dans un autre pays avant... ?

Y - oui, j'étais dans un autre pays, dans le Maroc

ALSL - Quel pays ?

Y - Au Maroc, je disais.

ALSL - Oui, mais avant t'as émigré dans un autre pays ?

Y - Ah, non, non

ALSL - Comme tu as dis que tu as émigré...

Y - J'ai jamais migré. La première fois c'était un Italie à partir de Maroc.

ALSL – Ah d'accord. Alors avant de venir en France tu étais en Italie.

Y - Ah oui, oui j'ai toujours vécu en Italie

ALSL – D'accord

Y – Allez.

ALSL – Ca vous avez plu quand vous...quand vous Ête...tu étais en...Italie ?

Y – oui, bien sûre

ALSL – Oui, et pourquoi vous avez... maintenant vous êtes en France ?

Y – question des enfants, pour qu'ils étudient en français

ALSL – de quoi ?

Y – pour que les enfants, ils reprennent ces cours et tout en français

ALSL – Ah, d'accord

Y – Le nord d'Africa est francophone, donc...pour utiliser...la nouvelle langue...

ALSL – D'accord, d'accord. La nouvelle langue.

Et vos enfants sont nés...ah non...attendent...

Y – Sont nés en Italie

ALSL – Vous avez émigrés ensembles ou quelqu'un a émigré en premier ?

Y – ensemble, oui oui, Il y a des gens qui sont déjà

ALSL – Et alors, tu rejoins ta famille

Y – Oui ma famille

ALSL – D'accord, ok.

Et tes enfants sont nés...dans le pays d'origine ou dans un autre

Y – En Italie

ALSL – En Italie, d'accord, ok.

Quels sont les motifs qui te conduisent à rester ici, en France ?

Y - J'ai déjà répondu, c'est pour les enfants étudient en français

Tu r p tes les mêmes questions des fois

ALSL – Non, c’est parce que c’est toujours...

Y – Allez-y

ALSL – Penses...Tu penses retourner au Maroc

Y – Non, ma vie c’est en Europe, de toute façon, moi...je suis en citoyen du monde, je vis au Maroc, en Europe et partout.

ALSL – Tu es un citoyen du monde, pourquoi ?

Y – Parce qu’il me plaît vivre dans tout le monde, non dans des parties que d’autres

ALSL – D’accord, c’est très bien.

Moi aussi, je sens le même, une fois qu’on émigre...on est...

Y – Je mon fou des...origines...

ALSL – des origines han...

Y – j’ai vécu tout moi, j’ai vécu plus de trente ans en Europe.

ALSL – Oui, t’as...

Y - Oui, bon...j’ai arrivé jusqu’ ici...

ALSL – Alors, t’as vécu trente ans...

Y – ah oui, oui, donc il ne m’intéresse pas. C’est vrais j’ai fais les vacances et tout mais point valide.

ALSL – Pour valider ton passeport, non?

Y – Mon passeport est italien, moi

ALSL – Ah ok d’accord ? Et combien d’années tu vives en France,

Y – ça fait trois ans maintenant, deuze ans

ALSL douze ans ? D’accord, ok

Y – Deux, deux ans, deux

ALSL – Tu aime... ? Deux ans ?

Y –, deux ans, pas douze

ALSL – Non, deux ans, deux

Y – deux

ALSL – dois

Y – due anni

ALSL – due anni. Toujours à Albertville ?

Y – Oui, je me suis installé ici à deux...non...non avant j'étais à Bordeaux

ALSL – Ah à Bordeaux

Y – J'ai passé presque un année ...pas....six mois à Bordeaux et après je me suis transféré à Albertville...

ALSL – Et t'aime Albertville ?

Y –Pardon ?

ALSL – Tu aime vivre ici à Albertville ?

Y – Non, parce que ce posto que pour les enfants...

ALSL – C'est tranquille ?

Y – Oui, oui, oui

ALSL – D'accord. Qu'est-ce que tu aime en plus ?

Qu'est-ce que tu aime plus ?

Y – la tranquillité, la tranquillité. Moi j'étais vécu dans le...

ALSL – C'est tranquille, ouè. Je crois que c'est trop, trop, trop tranquille han ?

Il n'y a pas beaucoup de travail pour..., b à, beaucoup de...travail.

Y – Ici à Albertville ?

ALSL – Je trouve

Y - Comme tu dis, les endroits au monde, des crises

ALSL – La crise han ? Voilà

Qu'est-ce que tu aimes de moins, ici à Albertville ?

Y – j'aime de moins?

ALSL – Oui, qu'est-ce que...moi, je t'es dis qu'est-ce que tu aimé plus, t'as dis la tranquillité...

Y – j'avais préféré s'il avait la mer ici

ALSL – Non, mais pas de mer, il n'y a pas de mer...ok. Et tu te sens bien ici à Albertville ? Comme c'est tranquille...

Y – Oui, parce que de temps en temps je voyage à l'Italie, donc. Je travail ici mais je...

ALSL – Oui...

Y – Quand il n'y a pas le virus, moi je vais encore plus à l'Italie...

ALSL – Tu vas...

Y –qu'en France

ALSL – En plus, on n'est pas loin d'Italie

Y – pas loin de tout

ALSL – Tu essaye...essaye...tu essaye de suivre tes traditions ou...de la communauté d'ici, en France ?

Y – non, má...moitié moitié

ALSL – Moitié moitié, mais c'es bien.

Y – Et c'est la réponse, plus que tu attends...

ALSL – Explique le type de tradition que tu suivre, la moitié moitié

Y – Il a des traditions, l'éducation, les valeurs,

ALSL – C'est un peu pareil, oui

Y – le respect

ALSL – Oui, c'est pareil pour tout le monde

Y – Oui, oui, oui, c'est traditions.

ALSL – D'accorde, ok.

T'as déjà eu besoin d'un traducteur pour te faire comprendre ?

Y – Tu penses que j'ai besoin d'un traducteur ?

ALSL – Non...

Y – c'est ça que tu penses ?

ALSL je ne sais pas, je demande...j'ai demandé ça aussi à autre personne

Y – si les gens parlent en français, alors ils on pas besoin d'un traducteur. Allez-y

ALSL –Tu n'as pas eu besoin d'un traducteur ? T'as jamais eu besoin de l'aide...

Y – Jamais...

ALSL – Parfait

En quelle langue t'exprime-toi avec ta famille ?

Y – arabe et italien...et français c'es la troisième

ALSL – D'accord.

Y – Ils ont déjà l'école, donc

ALSL – Bá oui, ouè

C'est bien comme ça, ils ont encore....avec ses origines de...de ses parents

Y- oui, bien sure

ALSL – Tu as des amis d'autres nationalités ?

Y – Oui, oui

ALSL – et quelles sont les nationalités ?

Y – italiens, français...

ALSL – des portugais ? Pas portugais ?

Y – Portugais aussi, toi...et \_\_\_\_\_, et plan des gens

ALSL – Oui...

Y - plan de nationalités de toute façon. Quoi d'autre ? Déjà en Italie, j'ai vécu avec des gens de Cuba...

ALSL – Ah ouè ?

Y – de S. Dominique, Sud-Américain de toute façon,

ALSL – Ah oui, d'accord...

Y - Des bulgares,...

ALSL - Ah ouè des...

Y – Des romains...

ALSL – d'Europe de L'Est...

Y – Oui, oui. J'ai vécu avec trop trop de nationalités différentes...

ALSL – D'accord...

Y - et ça c'est la richesse.

ALSL – Oui, de la culture

Y – Oui, c'est la richesse

ALSL – T'as des voisins d'autres nationalités ?

Y – Oui, oui, oui. J'ai des voisins tunisiens, algériens, français et italiens.

ALSL – D'accord. Et tu...des fois...tu...tu fais des...tu communique avec eux, tu fais des fêtes ?

Y – Oui, on communique en français ou avec la...avec l'italien je parle en italiano, avec des arabes, franco-arabe et bon.

ALSL – Quelles sont les principales difficultés quand tu as arrivés en France ?

Y – Sincèrement...

ALSL – T'as pas...

Y - je n'ai pas eu de difficultés, parce que la langue je parle, l'intelligence là, j'ai toujours vécu en Europe, donc j'ai jamais eu de problème...

ALSL – Ok...

Y - j'étais toujours autonome, j'ai bien vécu, j'ai bien commencé ma route et bon...je suis là...voilà.

ALSL – Qu'est-ce que... que...qu'est-ce que tu fais pendant le weekend ou loisir ?  
Tu...

Y – le weekend comme je disais, avant j'ai toujours préféré descendre ó...en Italie

ALSL - En Italie.

Y – Mais ça, là maintenant que j'ai le problème du COVID et tout, bon, on fait des marches, on part au jardin, on parle avec des amis, si on peut prendre un café noire on prendre un café noire.

ALSL – Oui

Y – Oui, on visite quelques villes, en Lyon et Chambéry oui...etcetera

ALSL – Tes enfants, ils aiment l'école ?

Y – Bien sûre, oui, oui.

Parce que moi, j'ai des valeurs qu'ils doivent respecter, ils doivent apprendre, ils doivent être les meilleures à l'école

ALSL – Les meilleures à l'école ? Très bien.

Y – J'espère...j'espère...

ALSL – Pour le future

Y – Pour le future, bà...pour le future pour eux...oui, oui

ALSL – Pour le future, pour eux, oui.

Y – Avant l'amitié faut l'instruction

ALSL – Oui

Y – Instruire

ALSL – L'éducation

Y – Oui, si sont personnes intelligentes...tu vois maintenant, même c'étais...laisse tomber... maintenant oui c'es mon travail...les gens si tu ne parlent pas bien la langue italienne ils pensent que tu n'es pas intelligent...

ALSL – Oui, oui...

Y – Ce n'est pas le cas, parce qu'ils eux parlent...

ALSL – Beaucoup de langue

Y – Qui beaucoup de langue ? Une langue

ALSL – Une langue...

Y – que leur langue, ils pensent qu'ils sont plus intelligents...tu vois ? Allez-y

ALSL – Oui...

Y – Continue... (risos)

ALSL – Ok...

Et...Tu aimes les professeurs de tes enfants ? T'aime bien les professeurs de tes enfants ?

Y – Oui, ils sont...sont de gens braves qui l'aide À comprendre qui rassemblent hã, suis content de sa part là.

ALSL – Alors, il y a pas des difficultés à l'école, tu as dis qu'ils vont bien

Y – Non, non, moi et mon épouse on avon un moyen d'études supérieures, donc les aide toujours à faire les exercices

ALSL – Les exercices...les...d'accord...

Y – Oui, oui

Donc, il y a pas de problème

ALSL – Et tu penses que les stratégies utilisées à l'école sont efficace ou...

Y – Bon...pour moi c'est...

ALSL – Pour apport aux étrangers quoi ?

Y – Suffisant, suffisant, c'est suffisant

ALSL – Suffisant ? Ok

Et tu...Alors tu te sens intégrés dans la ...ici ?

Y – Oui, je disais ...l'intégration...si tu es intégré en Italie tu es intégré en France et l'Europe de toute façon, donc l'intégration tu dois demander à une personne que as passé une année ou deux en Europe. Mais une personne que as vécu trente ans est plus qu'intégré.

ALSL – Tu vas aller souvent à la fête, à la fête des voisins, à la fête de...travail...

Y – Oui, moi c’est... bon... se je peu être heureux je gère toujours a être heureux.

ALSL – Tu vas toujours aux réunions avec tes enfants à l’école ?

Y – Ah oui, je parti deux ou trois fois et ils me demandaient, j’ai participais, j’étais présent.

ALSL – D’accord. C’est une bonne relation avec les professeurs...

Y – oui, oui, oui on communique toujours, professeurs si, professeurs oui, communique avec des...texto, on disant il a fait tel erreur, il a pas fait, donc il y a communication.

ALSL –D’accord. Il y a toujours...

Y – Il y a toujours communication...

ALSL – D’accord, ok...

Y - entre les professeurs et les parents.

Je sais pas... toi, que t’as pas des enfants, mais nous communiqués...

ALSL – Oui, mais je connais...par exemple je connais des personnes que fais pas la communication

Y – Non, mais...c’est...

ALSL - Qui fait, tu sais des...par exemple comme...

Y – C’est important communiquer avec les professeurs parce que..

ALSL – les professeurs...

Y – Il sait qu’est-ce que c’est ton fils, c’est

ALSL – Ouè

Y – s’ il est un bon furbo...

ALSL – s’il va bien, s’il a besoin d’aide, oui, oui, voilà c’est ça. Mais il y a beaucoup de personnes que le fait pas...

Y – Bien, définitivement...

ALSL - qu'as besoin d'un traducteur

Y – Et bien là...si ne parle pas c'est difficile, la langue est une coza...

ALSL – Oui, mais des fois...moi, j'ai déjà fais, c'étais comme traductrice d'une personne

Y – Que ne parle pas

ALSL que ne savait pas parler, tu sais ?

Y – Ah, c'est grave

ALSL – La mère...la mère d'un enfant que ne savais pas parler, alors j'étais avec elle, pour faire la traduction. C'est pour ça que je t'es demandé si t'avais pas...

Y – Oui, oui, oui...

ALSL - Besoin d'un traducteur

Y – Non, là est difficile, là, si tu ne parles pas...dans tout le monde. Si tu parle en portugais a qui ne parle pas portugais c'est difficile. Tu pars au Maroc et tu ne sais pas parler arabe c'est difficile

ALSL – Ouè c'est ça

Y – Pour nous, la compétence, ça compte.

ALSL – Oui

T'as appris comment le français ?

Y – Moi, j'ai étudié en français quand j'étais...

ALSL – Quand t'étais petite au Maroc ?

Y – Petit

ALSL – Petit !!! Un portugais, un Marocain et en italien...que... parler de...Ça va pas ???? Ai ai ai !!!!

Après c'est quoi ?

La relation entre tes enfants et les professeurs, elles sont bien aussi.

Y – Moi je l'ai enseigné toujours à respecter les professeurs, parce que si non, il n'y a pas de valeurs à aller pour étudier...

ALSL – Ouè.

Y – Tu dois respecter les gens que t'enseigne des valeurs dans la vie...

ALSL – D'accord...

Y – tu dois les respecter

ALSL – j'aime bien ça

Y – Oui, oui, oui...et France, en Italie, comme au Maroc, tu dois respecter les gens.

ALSL – D'accord, alors, là c'est tout bon, là...là t'es...la question t'as répondu avant

Y – Oui, oui, oui.

ALSL –La dernière

Y –Bravo

ALSL - je t'ai dis que c'étais pas beaucoup de temps.

Y – j'essaye de t'aider...

ALSL – T'as jamais eu besoin d'une...aide, d'un soutien, un...t'as...

Y – Non, non. Moi, je suis une personne que toujours a travaillée, je compte sur... moi, moi

ALSL – Tu es indépendant, autonome.

Y –Et pas les autres.

ALSL – D'accord. Bon, merci

Y – C'est à dire que les deux ans que je suis ici j'ai...même la maladie je la pas fais...j'étais malade cette la semaine...

ALSL – Quand ?

Y – et j'ai travaillé. La semaine dernière. J'étais malade...

ALSL – T'étais malade ? Moi je n'ai pas...

Y - j'avais fièvre et toux

ALSL – Ah !! Je n'ai pas vu...

Y – Non, non, mais j'a toujours travaillé dans le dur et je compte sur moi, sur moi et sur moi. C'est bon ? Nous avons finis ?

ALSL - Oh merci

## APÊNDICE 8: CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DA ANÁLISE DA ENTREVISTA AO ENTREVISTADO Y

### **Categoria : contexto familiar**

#### **Subcategoria: Origens dos pais e filhos**

QUADRO 30: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA SUBCATEGORIA ORIGENS DOS PAIS E FILHOS

Excertos	Observações
Nord d’Africa et...voilà Nord d’Africa.  Au Maroc  Sont nés en Italie	Informante Y e esposa  Os filhos nasceram na Itália

#### **Subcategoria: Motivos da emigração**

QUADRO 31: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS ORIGENS DOS PAIS E FILHOS

Excertos	Observações
Parce que j’avais de la famille à l’étranger, donc j’ai cherché aller chez eux.  question des enfants, pour qu’ils étudient en français  Le nord d’Africa est francophone, donc...pour utiliser...la nouvelle langue...	

### Subcategoria: Outros países de acolhimento

QUADRO 32: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>La première fois c'était un Italie à partir de Maroc.</p> <p>Ah oui, oui j'ai toujours vécu en Italie</p> <p>Mon passeport est italien, moi.</p>	

### Subcategoria: Motivos que levam a ficarem no país de acolhimento ou retornar ao país de origem

QUADRO 33: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM A FICAR OU RETORNAR

Excertos	Observações
<p>c'est pour les enfants étudient en français.</p> <p>Non, ma vie c'est en Europe, de toute façon, moi...je suis en citoyen du monde, je vis au Maroc, en Europe et partout.</p> <p>Parce qu'il me plaît vivre dans tout le monde, non dans des parties que d'autres</p> <p>Je mon fou des...origines...</p> <p>j'ai vécu tout moi, j'ai vécu plus de trente ans en Europe.</p> <p>Oui, bon...j'ai arrivé jusqu' ici...</p> <p>ah oui, oui, donc il ne m'intéresse pas. C'est vrais j'ai fais les vacances et tout mais point valide.</p>	

### Subcategoria: situação familiar quando migraram

QUADRO 34: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO FAMILIAR NO MOMENTO DA EMIGRAÇÃO

Excertos	Observações
ensemble, oui oui, Il y a des gens que sont déjà	

### Categoria: Contexto Social

#### Subcategoria: Quantos anos vive em França e em Albertville

QUADRO 35: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS ANOS QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
Deux, deux ans, deux Oui, je me suis installé ici à deux...non...non avant j'étais à Bordeaux J'ai passé presque une année ...pas....six mois à Bordeaux et après je me suis transféré à Albertville...	

#### Subcategoria : O que mais gosta e o que menos gosta em Albertville

QUADRO 36: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O QUE MAIS GOSTA E O QUE MENOS GOSTA EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
Non, parce que ce posto que pour les enfants... la tranquillité, la tranquillité. Moi j'étais vécu dans le...	O que mis gosta

Oui, parce que de temps en temps je voyage à l'Italie, donc. Je travail ici mais je...  j'avais préféré s'il avait la mer ici	
---	--

### **Subcategoria: Tradições**

QUADRO 37: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS TRADIÇÕES

Excertos	Observações
non, má...moitié moitié  Il a des traditions, l'éducation, les valeurs,  le respect  Oui, oui, oui, c'est traditions.	

### **Subcategoria: Linguagem / Comunicação**

QUADRO 38: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

Excertos	Observações
arabe et italien...et français c'es la troisième	

### **Subcategoria: Amizades e vizinhança de outras nacionalidades**

QUADRO 39: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS AMIZADES E VIZINHANÇA

Excertos	Observações
italiens, français...	

<p>Portugais aussi, toi...et _____, et plein de gens</p> <p>plan de nationalités de toute façon. Quoi d'autre? Déjà en Italie, j'ai vécu avec des gens de Cuba...</p> <p>de S. Dominique, Sud-Américain de toute façon,</p> <p>Des bulgares,...</p> <p>Des romains...</p> <p>Oui, oui. J'ai vécu avec trop trop de nationalités différentes...</p> <p>et ça c'est la richesse.</p> <p>Oui, oui, oui. J'ai des voisins tunisiens, algériens, français et italiens.</p> <p>Oui, on communique en français ou avec la...avec l'italien je parle en italiano, avec des arabes, franco-arabe et bon.</p>	
---	--

### **Categoria Desafios / Dificuldades**

#### **Subcategoria : Dificuldades no país e cidade de acolhimento**

QUADRO 40: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>Sincèrement...</p> <p>je n'ai pas eu de difficultés, parce que la langue je parle, l'intelligence là, j'ai toujours vécu en Europe, donc j'ai jamais eu de problème...</p> <p>j'étais toujours autonome, j'ai bien vécu, j'ai bien commencé ma route et</p>	

bon...je suis là...voilà.	
---------------------------	--

### Subcategoria: Lazer

QUADRO 41: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER

Excertos	Observações
<p>le weekend comme je disais, avant j'ai toujours préféré descendre ó...en Italie</p> <p>Mais ça, là maintenant que j'ai le problème du COVID et tout, bon, on fait des marches, on part au jardin, on parle avec des amis, si on peut prendre un café noire on prendre un café noire.</p> <p>Oui, on visite quelques villes, en Lyon et Chambéry oui...etcetera</p>	

### Subcategoria: Escola- gostos e dificuldades

QUADRO42: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA

Excertos	Observações
<p>Bien sûre, oui, oui.</p> <p>Parce que moi, j'ai des valeurs qu'ils doivent respecter, ils doivent apprendre, ils doivent être les meilleures à l'école</p> <p>J'espère...j'espère...</p> <p>Avant l'amitié faut l'instruction</p> <p>Instruire</p> <p>Oui, si sont personnes intelligentes...tu vois maintenant, même c'étais...laisse tomber da... maintenant oui c'est mon travail...les gens si tu ne parlent pas bien la langue italienne ils pensent que tu n'es pas intelligent...</p>	risos

<p>Non, non, moi et mon épouse on avon un moyen d'études supérieures, donc les aide toujours à faire les exercices</p> <p>Moi je l'ai enseigné toujours à respecter les professeurs, parce que si non, il n y a pas de valeurs à aller pour étudier...</p> <p>Tu dois respecter les gens que t'enseigne des valeurs dans la vie...</p> <p>Oui, oui, oui...et France, en Italie, comme au Maroc, tu dois respecter les gens.</p>	
---	--

**Subcategoria: Necessidades de tradutor**

QUADRO 43: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE TRADUTOR

Excertos	Observações
<p>Tu penses que j'ai besoin d'un traducteur ?</p> <p>Et bien là...si ne parle pas c'est difficile, la langue est una coza...</p> <p>Non, là est difficile, là, si tu ne parles pas...dans tout le monde. Si tu parle en portugais a qui ne parle pas portugais c'est difficile. Tu pars au Maroc et tu ne sais pas parler arabe c'est difficile</p>	

## **Categoria: Estratégias**

### **Subcategoria: Integração**

QUADRO 44: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO

Excertos	Observações
Oui, je disais ...l'intégration...si tu es intégré en Italie tu es intégré en France et l'Europe de toute façon, donc l'intégration tu dois demander à une personne que as passé une année ou deux en Europe. Mais une personne que as vécu trente ans est plus qu'intégré.	

### **Subcategoria: Festas**

QUADRO 45: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS FESTAS

Excertos	Observações
Oui, moi c'est...bon...se je peu être heureux je gère toujours a être heureux.	

## **Categoria: Relação Escola-Família**

### **Subcategoria: Reuniões**

QUADRO 46: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES

Excertos	Observações
Ah oui, je parti deux ou trois fois et ils me demandaient, j'ai participais, j'étais présent.	

### Subcategoria: Relação e Comunicação Escola / Família

QUADRO 47: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA

Excertos	Observações
<p>Oui, ils sont...sont de gens braves qui l'aide À comprendre qui rassemblent hã, suis content de sa part là.</p> <p>oui, oui, oui on communique toujours, professeurs si, professeurs oui, communique avec des...texto, on disant il a fait tel erreur, il a pas fait, donc il y a communication.</p> <p>entre les professeurs et les parents.</p> <p>C'est important communiquer avec les professeurs parce que..</p> <p>Il sait qu'est-ce que c'est ton fils, c'est</p> <p>s' il est un bon furbo...</p>	<p>furbo é uma palavra italiana que significa inteligente</p>

### Sucategoria: Estratégias utilizadas pelos professores

QUADRO 48: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Excertos	Observações
<p>Bon...pour moi c'est...</p> <p>Suffisant, suffisant, c'est suffisant</p>	

**Categoria: Apoios**

**Subcategoria: Necessidade de apoios no país de acolhimento**

QUADRO 49: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Non, non. Moi, je suis une personne que toujours a travaillée, je compte sur... moi, moi.	

## APÊNDICE 9: ENTREVISTA À ENTREVISTADA D

ALSL - Quais são as tuas origens?

D - Do Cabo Verde

ALSL - Qual foi o motivo que te levou a migrar?

D - Marido viajou, por causa do marido.

ALSL - Já estiveste noutra país como migrante?

D - Sim.

ALSL - Que país?

D - Portugal.

ALSL - Gostaste?

D - Sim. Em Portugal sinto como se estivesse no meu país

ALSL - Migraram juntos ou alguém migrou primeiro?

D - Primeiro o marido, depois vim eu.

ALSL - As tuas filhas nasceram no seu país de origem ou no país de acolhimento?

D - As mais velhas país de origem e a mais nova em França.

ALSL - Qual é o motivo que vos leva a ficar aqui em França?

D - Condições de vida

ALSL - Pensas voltar ao teu país?

D - Sim.

ALSL - Como caracterizas o meio em que vives?

D - Lugar calmo, montanhoso.

ALSL - Existem semelhanças com o meio do teu país de origem?

D - Sim

ALSL - Quais?

D – montanhas.

ALSL - Há quantos anos vives em França?

D - 9 anos.

ALSL - E em Albertville?

D - 9 anos.

ALSL - Gostas de viver aqui?

D - Não.

ALSL - Porquê?

D - Não gosto daqui, não tem nada, não tem shopping. (gargalhada).

ALSL - O que é gostas mais em Albertville?

D - Minha casa, onde eu moro.

ALSL - E o que gostas menos?

D - Poucos transportes públicos.

ALSL - Sentes-te bem acolhida?

D - Mais ou menos.

ALSL - Tentas seguir as tradições da comunidade daqui, de França ou as das tuas origens?

D - Do meu país.

ALSL - Quais são essas tradições.

D - Dança, música, comida.

ALSL - Em que língua te expressas com os seus familiares?

D - Crioulo e francês.

ALSL - Porquê?

D - É a minha língua materna e tenho de falar francês. Estou na França, tenho de falar francês.

ALSL - Tens amigos de outras nacionalidades?

D – sim.

ALSL - Que nacionalidades?

D - Português, cubano, armeniano, marroquino.

ALSL - Tens vizinhos aqui?

D - Sim.

ALSL - De que nacionalidades são?

D - Francês, polaco, turcos, francês, tunisino

ALSL - Como é que comunicas com eles?

D - Dizer apenas bom dia.

ALSL - Quais foram as principais dificuldades que sentiste quando chegaste aqui?

D - A Língua.

ALSL - Continuas a sentir dificuldades?

D - Não.

ALSL - Com quem te costuma encontrar aos fins de semana e nos momentos de lazer?

D – ficar em casa, fazer compras, cozinhar.

ALSL - Os teus filhos têm amigos na escola?

D – Sim.

ALSL - E fora da escola?

D - Não.

ALSL - A tua filha gosta da escola?

D - Sim.

ALSL - Porque é que achas isso?

D - Gosta de estar com os colegas. (risos).

ALSL - Ela Gosta da professora?

D - Sim.

ALSL – Ela Sente dificuldades na escola?

D – Não.

ALSL - Acha que as estratégias utilizadas na escola são eficazes?

D – Sim.

ALSL - Porquê?

D – Ela está a gostar.

ALSL - Já tiveste necessidades de um tradutor para te fazer compreender no teu dia-a-dia?

D - Não.

ALSL - Sentes-te integrada?

D - Mais ou menos. Acho que tem muito racismo.

ALSL – Pelo facto de seres de outra nacionalidade ou....

D – Pela cor. (ficou muito séria)

ALSL - O que fazes para te integrar na comunidade?

D - Trabalho.

ALSL - Costumas ir a festas aqui?

D - Não.

ALSL - Participas em instituições da comunidade?

D - Não.

ALSL - Costumas ir à escola?

D - Sim.

ALSL - Porque razão?

D - Reuniões.

ALSL – Então costumás ir às reuniões de escola?

D - Sim.

ALSL - Costumas falar com as educadoras / professoras da tua filha?

D – Sim.

ALSL - Como é a tua relação com as educadoras da escola dos seus filhos?

D - Com esta professora não tem muita relação, com as outras sim.

ALSL - Como achas que é a relação das professoras com a tua filha?

D - Acho que é boa.

ALSL – E a relação da tua filha com as outras crianças?

D - todo o mundo adora a \_\_\_\_\_. (risos)

ALSL - Que estratégias achas que os professores deveriam ter relativamente aos alunos filhos de migrantes?

D - O primeiro dia de reunião não gostei. Ela disse: "são todos estrangeiros".

ALSL - Tens dificuldades em compreender as Educadoras ou tens tradutores para te ajudarem?

D – Não.

ALSL - Já tiveste necessidades de um tradutor para te fazer compreender nas reuniões escolares?

D - Não.

ALSL - Qual é a tua opinião sobre a relação escola-família?

D - Boa relação.

ALSL – Alguma vez as professoras te disseram para não falares na tua língua de origem com a tua filha?

D – Sim, disse que tinha de falar francês.

ALSL - Sentes ou já sentiste a necessidade de qualquer tipo de apoios aqui em França?

D - Não.

## APÊNDICE 10: CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DA ANÁLISE DA ENTREVISTA À ENTREVISTADA D

### **Categoria: contexto familiar**

#### **Subcategoria: Origens dos pais e filhos**

QUADRO 50: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS ORIGENS DOS PAIS E FILHOS

Excertos	Observações
Do Cabo Verde  As mais velhas país de origem e a mais nova em França.	

#### **Subcategoria: Motivos da emigração**

QUADRO 51: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO

Excertos	Observações
Marido viajou, por causa do marido.	

#### **Subcategoria: Outros países de acolhimento**

QUADRO 52: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DOS OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Sim.  Portugal.  Sim. Em Portugal sinto como se estivesse no meu país	

**Subcategoria: Motivos que levam a ficarem no país de acolhimento ou retornar ao país de origem**

QUADRO 53: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM A FICAREM NO PAÍS DE ACOLHIMENTO OU RETORNAR AO PAÍS DE ORIGEM

Excertos	Observações
Condições de vida  Sim.	

**Subcategoria: Situação familiar no momento da emigração**

QUADRO 54: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO FAMILIAR NO MOMENTO DA EMIGRAÇÃO

Excertos	Observações
Primeiro o marido, depois vim eu.	

**Categoria: Contexto Social**

**Subcategoria: caracterização do meio onde vivem e de onde vêm**

QUADRO 55: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ONDE VIVEM E DE ONDE VÊM

Excertos	Observações
Lugar calmo, montanhoso.  Sim.	

montanhas	
-----------	--

**Subcategoria: quantos anos vivem em França e em Albertville**

QUADRO 54: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE QUANTOS ANOS VIVEM EM FRANÇA EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
9 anos.	
9 anos.	

**Subcategoria: Gosta de viver em França em Albertville**

QUADRO 55: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE SE GOSTA DE VIVER EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
Não.	
Não gosto daqui, não tem nada, não tem shopping	gargalhada

**Subcategoria: O que mais gosta e o que menos gosta em Albertville**

QUADRO 56: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O QUE MAIS GOSTA E O QUE MENOS GOSTA EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
Minha casa, onde eu moro.	
Poucos transportes públicos.	gargalhada

### **Subcategoria: Acolhimento**

QUADRO 57: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Mais ou menos.	

### **Subcategoria: Tradições**

QUADRO 58: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRADIÇÕES

Excertos	Observações
Do meu país.  Dança, música, comida.	

### **Subcategoria: Linguagem / comunicação com os familiares e vizinhos**

QUADRO 59: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO COM OS FAMILIARES E VIZINHOS

Excertos	Observações
Crioulo e francês.  É a minha língua materna e tenho de falar francês. Estou na França, tenho de falar francês.	

### **Subcategoria: Amizades e vizinhança de outras nacionalidades**

QUADRO 60: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS AMIZADES E VIZINHANÇA

Excertos	Observações
sim.	Amigos
Português, cubano, armeniano, marroquino.	
Francês, polaco, turcos, tunisino	Vizinhos
Dizer apenas bom dia	

### **Categoria: Desafios / Dificuldades**

#### **Subcategoria: Dificuldades no país e cidade de acolhimento**

QUADRO 61: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES NO PAÍS / CIDADE DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
A Língua.	

#### **Subcategoria: Lazer**

QUADRO 62: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER

Excertos	Observações
Ficar em casa, fazer compras, cozinhar.	

### Subcategoria: Escola – gostos e dificuldade

QUADRO 63: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA – SE GOSTA E SE TEM DIFICULDADES

Excertos	Observações
Sim. Gosta de estar com os colegas	Gosta da escola Risos
Sim.	Gosta da professora
Não	Não sente dificuldades

### Subcategoria: Necessidades de tradutor

QUADRO 64: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA DE NECESSIDADE DE TRADUTOR NO DIA-A-DIA

Excertos	Observações
Não.	

**Categoria: Estratégias**

**Subcategoria: Integração**

QUADRO 65: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO

Excertos	Observações
Mais ou menos. Acho que tem muito racismo.  Pela cor.  Trabalho.	ficou muito séria

**Subcategoria: Festas e Participações na comunidade**

QUADRO 66: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE FESTAS E PARTICIPAÇÕES NA COMUNIDADE

Excertos	Observações
Não.	

**Categoria: Relação Escola-Família**

**Subcategoria: Reuniões**

QUADRO 67: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES

Excertos	Observações
Sim.	razão porque vai à escola

### Subcategoria: Relação e Comunicação Escola / Família

QUADRO 68: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA

Excertos	Observações
Com esta professora não tem muita relação, com as outras sim.  Acho que é boa.  Boa relação.	Relação Professora / aluna  Relação Escola / Família

### Subcategoria: Relação dos filhos com outras crianças na escola

QUADRO 69: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS NA ESCOLA

Excertos	Observações
Sim  todo o mundo adora a _____  Não	Amigos na escola  Risos  Amigos fora da escola

### Subcategoria: Estratégias utilizadas pelos professores

QUADRO 70: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Excertos	Observações
Sim.	

Ela está a gostar.	
O primeiro dia de reunião não gostei. Ela disse:”são todos estrangeiros”.	
Sim, disse que tinha de falar francês.	

**Subcategoria: Necessidade de tradutor nas reuniões escolares**

QUADRO 71: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE TRADUTOR NAS REUNIÕES ESCOLARES

Excertos	Observações
Não	

**Categoria: Apoios**

**Subcategoria: Necessidade de apoios no país de acolhimento**

QUADRO 72: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A NECESSIDADE DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Não	

## APÊNDICE 11: ENTREVISTA À ENTREVISTADA C

ALSL – Quais são as tuas origens?

C – Sou portuguesa, de Portugal, do norte, do Porto.

ALSL – qual foi o motivo que te levou a emigrar?

C – Falta de economia de Portugal.

ALSL – Já estiveste noutra país antes? Como emigrante?

C – Como emigrante não.

ALSL – aqui em França é a primeira vez?

C – É a primeira vez que venho, há quinze anos para este local, mas já fui para outra zona de França também, para o sul.

ALSL – Ok. Posso saber onde, exatamente?

C – Toulouse, pertencia a Toulouse.

ALSL – Emigraste sozinha ou emigraste com...

C – não, da primeira vez emigrei com o meu marido e agora da segunda vez, sim, com a família.

ALSL – Ok, os teus filhos nasceram. Ah os teus filhos, eles nasceram no país de origem ou aqui no país de acolhimento?

C – O meu mais velho, que vai fazer 19 anos nasceu no país de origem e a minha segunda que tem agora 11 anos, não, nasceu aqui em França.

ALSL – O que é que te leva a ficar aqui?

C – o dinheiro. Mais nada.

ALSL – Pensas voltar um dia... a Portugal?

C – Pensava há dois anos atrás, pensava voltar para trás, mas agora o meu filho com 19 anos diz que não quer ir para Portugal, só se for de férias. Por isso optei por comprar cá também e...por enquanto vai ser cá, veremos para a reforma, talvez...retorne ao país

ALSL – Para “profiter da retraite”

C – Da retraite

ALSL – Como é que caracterizas o meio onde vives?

C – Este aqui, em Albertville?

ALSL – Sim

C – Gosto, é uma vila tranquila, plana, que se pode fazer bicicleta, não há descidas nem baixos, é planície e sim, sim, gosto de cá estar.

ALSL- Gostas de ...

C – Há de tudo “à porter de main”, tudo, tudo o que uma pessoa ter a cinco minutos de carro ou mesmo a pé ou bicicleta, sim, bem situada.

ALSL – Existem semelhanças com o meio de, do... com o meio do teu país de origem?

C – Semelhanças não, falta o mar aqui à volta. Nós estávamos perto do mar e aqui não há mar, aqui só há campos...e montanhas...

ALSL – E montanhas...

C – E, não, não tem, nada a ver.

ALSL – Ok. Portanto há quantos anos vives...disseste que já vives em França há quinze anos e em Albertville?

C – Aqui em Albertville, vai fazer 2 anos, em França já estou...há dezassete. Aqui nesta zona há 15 anos. Depois estive dois anos na outra zona.

ALSL – noutra zona, ok. E o que é que gostas mais em Albertville? Para além de...pronto...é tranquila, calma, podes andar de bicicleta...

C – Os mercados...à volta, gosto da farmácia, hospital que é pertinho, é só...muitos “magasins” onde há muita escolha, não há um aqui outro acolá, não, é tudo à beirinha e é isso que eu gosto mais aqui em Albertville.

ALSL – E o que é que gostas menos?

C – E o clima, porque lá em cima, em Bourg St Maurice neva e aqui raramente neva.

ALSL - E o que é que gostas menos?

C – O que gosto menos em Albertville, deixa ver o que é que eu gosto menos. Talvez muitos cidadãos marroquinos... é outra cultura muito diferente da nossa, não tem nada...

ALSL – Tem mais do que quando tu estavas a viver antes? Tem mais aqui? Em Albertville?

C – sim, muito mais, muitos mais em Albertville do que em Bourg. Em Bourg havia 3, 4 famílias, mas depois eles todos também decidiram de aproximar-se mais da “village”, como Grenoble, Lyon, Albertville e essas coisas assim, e deixaram a montanha, porque lá em cima é praticamente só montanha.

ALSL – Sentes-te bem acolhida? Aqui neste...aqui no país de acolhimento?

C – Sim, sim.

ALSL – Sentes-te integrada?

C – Sim, sim.

ALSL- E o que é que fazes para te integrar aqui na comunidade^?

C – Olha, trabalho. Trabalho muito e...mais nada. O que é que uma pessoa passa aqui a fazer? Uma pessoa pra se integrar tem que trabalhar, não é como muitos franceses que estão aqui na reforma, na reforma não, no fundo de desemprego e marroquinos e tudo e trabalhar nikles. Depois criticam-nos a nós portugueses, que vimos para aqui trabalhar e roubar o trabalho aos outros. Eles é que não querem trabalhar, senão, se eles trabalhassem todos não havia França pra nós.

ALSL – Pois...Costumas ir a festas? Da...a festas sem ser portuguesas. A Festas aqui da...da comunidade...

C – Aqui da zona...

ALSL -Da zona.

C – Muito raro, à uma porque estamos em situação de COVID e por isso já não há nada. No ano passado também havia COVID, também não houve nada

ALSL – Não houve nada...

C – E em Bourg, costumava ir, era ao S. João, quando faziam lá o S. João e o churrasco e a pirâmide do fogo, faziam assim e...mais no verão...

ALSL – Que é um bocadinho parecido com a nossa cultura, do S. João não...

C – Sim, mas não é igual, não tem nada a ver. Nós temos o...como é que se chama...

ALSL – As sardinhas

C – As sardinhas, aqui não há nada disso. Aqui é só churrasco, churrasco, churrasco , só que prontos é um bailarico, põe música, ao menos isso para distrair um bocado do trabalho.

ALSL – Nunca vi aqui, nunca vi o S. João aqui em Albertville.

C – Não?

ALSL – Nem acho que haja aqui alguma coisa

C – Se houver...Não...pois há, prontos aquelas pequenas feiras, quando vinham os carrinhos de choque, prá canalha...pra ir

ALSL – A "fête foraine"

C – Fête foraine, mas de resto, a única coisa, quando cheguei aqui a Albertville, que havia no mês de Julho, foi a única festa que houve e depois...entrou o COVID logo em Dezembro e acabou com isso tudo, não há mais nada.

ALSL – Participas em instituições...da comunidade?

C – Não, em Bourg St Maurice o que eu fazia, doava a roupa da minha filha, quando já não lhe servia, doava lá a roupa, calçado, agora de resto, nunca “profitei”, nunca tive ideias de...a ir buscar nem roupa, nem comida, nem nada como muita gente tem, mas também... a única coisa que dava era roupa, nunca dei alimentos.

ALSL – Nunca deste alimentos?

C – E ajudei nos bombeiros. Os bombeiros sempre que vêm às portas...

ALSL – Sim...

C -Pedir para o calendário, uma pessoa dá sempre uma ajuda.

ALSL – Tu costumavas ir à escola dos teus filhos?

C – Sim

ALSL – Sempre?

C – Sempre.

ALSL - Porque razão? É só para as reuniões ou constantemente para...

C – Não, sempre que podia, que tinha a minha hora vaga para ir recolhê-la ou levá-la à escola, ia sempre de manhã, à tarde, À noite, à tardinha busca-la, sempre que havia as reuniões de classe, também ia às reuniões de classe, mas ora aí está quando podia, senão, se tivesse a trabalhar não ia.

ALSL – Não ias. Então, costumavas...tens uma boa relação com as educadoras costumavas falar com elas?

C – Sim, sim.

ALSL – Educadoras e professora

C – Agora é por mails, uma pessoa agora...

ALSL – Sim, porque agora não podemos.

C – Sim, agora é tudo através de mails e telefonemas e, mas sim, eles contactam muito com os pais, têm sempre os mails a deixar as novidades e as próximas coisas, atividades que podem fazer com as crianças. Pedem-nos sempre ajuda monetária para os passeios e para essas coisas todas. Sim, há uma boa comunicação.

ALSL – ok. E como é que achas que é a relação das professoras com os teus filhos? Por eles serem de origem... estrangeira

C – nunca, nunca, nunca vi racismo a nível dos professores. É mais às vezes a nível dos, das crianças mas prontos...

ALSL – entre eles...

C – As crianças são cruéis... e isso vai da educação que os pais lhe dão, mas não a nível dos professores nunca houve racismo da parte deles, sempre foram bem integrados, sempre gostaram de ir à escola, nunca houve grandes problemas.

ALSL – E achas que as estratégias que os professores utilizam são...

C – Sim, são interessantes. São interessantes o... é assim... em relação ao que eu estudei na altura, eu achava que a nossa escola, a nível, por exemplo, a minha fila por exemplo, anda no sexto ano eu já tinha aprendido muito mais do que aquilo que eles estão a aprender agora. O ensino aqui é mais lento...

ALSL – Mais lento?

C – Mais lento. E depois uma coisa que tem aqui bem na escola é que eles fazem o quinto ano na escola primária...

ALSL Ahh... e depois...

C – Enquanto nós em Portugal não. Com 9 anos... íamos para o colégio

ALSL - íamos para o ciclo

C – no meio...

ALSL – Dos grandalhões...

C – Tanto...vá lá...No colégio, tanto havia os liceus e do colégio todos juntos. Nós às vezes estávamos com 18 e 19 anos, íamos para a cantina, levávamos cada empurrão...e aqui não, aqui é tudo por secções, cada um tem a sua hora, não há misturas entre os médios e os grandes. Assim é muito melhor.

ALSL – Interessante

C – É, por acaso nisso...e dão prioridade às crianças mais pequenas...

ALSL – mais pequenas...

C - De passarem também elas, aquelas que são mais impacientes para ficarem no recreio. Mesmo a nível de alimentação. A minha filha nunca comeu na cantina, mas ela conta-me que as colegas dela é assim que funciona, por isso, acho muito bem.

ALSL – Tiveste dificuldades quando chegaste...alguma vez tiveste dificuldades em compreender as educadoras, tiveste necessidade de algum tradutor?

C – Não...

ALSL - No início, quando chegaste.

C – Não, quando fui a primeira vez para Toulouse, não tinha filhos, só fui e o meu marido, fomos para uma quinta para apanhar a fruta. O que eu aprendi na altura era o básico, como te chamas, onde moras, era o básico que uma pessoa aprendia no colégio em Portugal, mas depois, com o tempo, uma pessoa foi aprendendo mais e então quando vim para cá já me desenrascava bem e depois a canalha na escola aprende muito rápido, qualquer coisa que eu não sabia dizer, tinha sempre o filho ou a filha ao lado...

ALSL – Que ajudava...

Tentas seguir as tradições da comunidade daqui, autóctone ou as das tuas origens?

C – Ah, das minhas origens, sempre...sempre.

ALSL – Porquê?

C – Natal...

ALSL - Explica-te.

C - Ano Novo, é sempre o bacalhau, as batatas. No S. João asso sempre as sardinhas, a broa. Gosto sempre de ir a Chambéry buscar ao português, buscar as coisas, os bolinhos de bacalhau, rissóis, o bacalhau mesmo, o vinho verde. Não, não, gosto bem da nossa alimentação e...das nossas tradições.

ALSL – Sim. E esta pergunta...eu sei...porque eu já te ouvi falar: a língua que te expressas com os teus filhos é em português.

C – Português, em casa sempre português, na escola eles aprendem em francês, mas em casa é sempre em português.

ALSL – sempre português...

C – Sempre.

ALSL – Porquê?

C – Porque acho que eles devem aprender as duas línguas, porque depois um dia chegam de férias, ou querem ir até de vez em Portugal e nem tão pouco sabem pedir um café ou uma baguete ou o que quer que seja e eu acho muito importante...também porque tenho família em Portugal e como gosto de ir a Portugal de férias, gosto que os meus filhos comuniquem com a minha família. Enquanto havia muitos que eu via, que chegavam lá não sabiam falar, a avó queria falar para o neto, o neto percebia a avó, nem avó percebia o neto e eu achava isso triste. E então eu disse, não, os meus filhos vão aprender a língua, vamos sempre falar português em casa, na escola eles aprendem bem o francês, não precisam de mais nada.

ALSL – Ok.

Tens amigos de outras nacionalidades?

C - Amigos aqui em França?

ALSL – Sim.

C – Não tenho nenhuns. Não, só tenho colegas de trabalho. Agora de resto, amigos não há nada.

ALSL – De outras nacionalidades não tens ninguém

C – Nada.

ALSL – Ok. E como é que te dás com os teus vizinhos? Tu...Comunicas? Dás-te bem com eles?

C – Comunico, dou-me bem com eles, só que os meus vizinhos aqui não tenho conhecimento ainda. Aí há dois anos e...fechei a porta a muita gente, mas em Bourg eu sentia que os meus amigos se ...só se aproxi...só se aproximavam de mim, quando era ...

ALSL – Precisavam...

C – Para desenrascar na linguagem, para ir ao médico, para receber o correio, o que é que dizia o correio, o que é que era para fazer...para informações.

ALSL Eu sei o que isso é...

C – Senão, raramente...

ALSL – Sim...

C – Tanto de família como amigos, é só por interesse.

ALSL – só por interesse.

C – Só por interesse

ALSL –Sei bem...Sei...

C – Eu vim aqui para Albertville e disse para o meu homem: confiança a estes vizinhos né...nickles. Não preciso de confiança nenhuma. Bom dia, boa tarde, até logo, se nos vimos. Que a minha casa em Bourg era entra e sai. Trimm. Entra. Olha, podes-me ver isto? Trimm, olha podes-me pintar o cabelo? Trimm, olha, podes-me pintar as unhas? Trimm, olha, podes ir comigo ao médico? “Non, mais”, não, não. « Trop bon, trop con, on a déjà apris la »...a ficar mais esperto.

ALSL – Então, não tens dificuldade, não...te...

O que é que costumás fazer nos...no fim-de-semana? Quais são os teus momentos de lazer?

C – Olha, ficar no sofá, ou a ver a TVI, as músicas...

ALSL – Então, vês televisão portuguesa?

C – Tenho portuguesa em casa, sempre tive e trouxe a TV CABO cá para cima, tenho a MEO e...já tive a NÓS, não, tive a MEO e agora tenho a NÓS, vejo sempre os canais portugueses e filmes e domingo é para descansar. É sofá e ver as músicas e fazer uma churrascada cá fora, quando tiver bom tempo, senão, é casa, descansar.

ALSL – Pensava que vias televisão francesa também, que eu só ouço a televisão francesa...

C – Ai, eu só vejo a televisão francesa quando sei que o Macron vai falar. Quando sei que vai falar gosto de estar sempre atenta ao que vai acontecer e às notícias, de resto, não. Não vejo séries, não vejo nada disso, é tudo portuguesa de manhã à noite.

ALSL – De manhã à noite?

C – E mesmo a minha canalha os desenhos animados é tudo portugueses

ALSL – Português!

C – Português!

ALSL – Está bem. E os teus filhos, eles têm amigos de outras nacionalidades?

C – Sim, os meus filhos sim. Os meus filhos ainda hoje por exemplo vai uma turca lá a casa que está a fazer ramadão: - Ó mãe ela faz ramadão. Melhor, é da maneira que não come até às oito, não dá prejuízo. E ela disse: - Ai não, mas pelos vistos ela não pode ouvir música, não pode ouvir palavrões, e eu: - ui vem prá casa errada minha filha. Agora aí está mal, mas também ela não percebe, por isso. Ah, mas dão se bem com as outras nacionalidades.

ALSL – Eles...os teus filhos gostam da escola?"

C – Sempre gostaram da escola. O meu mais velho agora com 18 anos anda-se a perder um bocado por causa da namorada, mas sempre gostou da escola.

ALSL – Eles algumas vez sentiram dificuldades na escola?

C – É assim, houve uma altura em que a professora da primária a todos os meninos que eram portugueses ou ingleses que vinham para a escola, havia sempre um professor, que era o professor \_\_\_\_\_ que ajudava nas aulas de apoio, que era na linguagem e na leitura...mas tanto um como o outro fizeram a experiência, porque a experiência era de 3 meses e depois davam a vez a outro grupo e os meus filhos ficaram nem um mês e a professora entendeu que não...

ALSL – Era preciso...

C – valia a pena, que eles se desenrascavam bem, não precisavam de ajuda, por isso sim, sempre foram inteligentes...quando querem.

ALSL – Sentes-te integrada completamente integrada/ incluída na...

C – Na França?

ALSL – Aqui em França

C – Sim...pago impostos forte e feio. Água, luz forte e feio, trabalho como uma burra e...sim...sim

ALSL – E é isso pra ti...E é por isso que te sentes integrada?

C – É eu sinto-me integrada, que é assim, eu nunca tive ajudas de nada. Por isso a minha integração é no trabalho, embora haja da parte de às vezes de certas colegas, um pouco, não sei se é racismo, se é inveja se o que é, mas uma pessoa passa à frente, o que interessa é chegar ao trabalho a tempo e a horas e ir embora a tempo e a horas e o resto...

ALSL – Fazer...chegamos, fazemos o trabalho, vamos embora.

C – “Voilà”. Bom dia, boa tarde, está tudo bem, fazemos o nosso trabalhinho...

ALSL – Fazes o teu melhor.

C – E andar...como eu te digo, aqui na França não há amigos, só há interesseiros.

ALSL – Não. É em todo o lado.

C – “Voilà”

ALSL – Bom, muito obrigada por este bocadinho.

C - Está tudo?

ALSL – Está tudo.

C – Precisas de mais informações?

ALSL - Não, porque tu foste dizendo algumas...

C – algumas coisas

ALSL - Sim

C - que correspondem

ALSL - Sim, sim...

C - Às outras perguntas...

ALSL – Sim, sim, exatamente. E agora...

C – “C’est tout bon?” Depois fazes o questionário em casa

ALSL – Hã?

C – Depois vais escrever isso, não?

ALSL – Depois tenho que ouvir tudo e escrever~

C – Voilà. A cada pergunta dás a resposta. De qualquer maneira já me conheces quase de cor por isso já sabes...

## APÊNDICE 12: CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DA ANÁLISE DA ENTREVISTA DA ENTREVISTADA C

### **Categoria: contexto familiar**

#### **Subcategoria: Origem dos pais e filhos**

QUADRO 73: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA ORIGENS DOS PAIS E DOS FILHOS

Excertos	Observações
Sou portuguesa, de Portugal, do norte, do Porto.  O meu mais velho, que vai fazer 19 anos nasceu no país de origem e a minha segunda que tem agora 11 anos, não, nasceu aqui em França.	

#### **Subcategoria Motivos da emigração**

QUADRO 74: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO

Excertos	Observações
Falta de economia de Portugal	

#### **Subcategoria: Outros países de acolhimento**

QUADRO 75: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Como emigrante não.  É a primeira vez que venho, há quinze anos para este local, mas já fui para outra zona de França também, para o sul.	

**Subcategoria: Motivos que levam a ficarem no país de acolhimento ou retornar ao país de origem**

QUADRO 76: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM A FICAREM NO PAÍS DE ACOLHIMENTO OU RETORNAR AO PAÍS DE ORIGEM

Excertos	Observações
<p>O dinheiro. Mais nada.</p> <p>Pensava há dois anos atrás, pensava voltar para trás, mas agora o meu filho com 19 anos diz que não quer ir para Portugal, só se for de férias. Por isso optei por comprar cá também e...por enquanto vai ser cá, veremos para a reforma, talvez...retorne ao país.</p>	

**Subcategoria: Situação familiar quando migraram**

QUADRO 77: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO FAMILIAR QUANDO MIGRARAM

Excertos	Observações
<p>Não, da primeira vez emigrei com o meu marido e agora da segunda vez, sim, com a família.</p>	

## **Categoria: Contexto Social**

### **Subcategoria: Caracterização do meio onde vivem e de onde vêm**

QUADRO 78: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ONDE VIVEM E DE ONDE VÊM

Excertos	Observações
<p>Há de tudo “à porter de main”, tudo, tudo o que uma pessoa ter a cinco minutos de carro ou mesmo a pé ou bicicleta, sim, bem situada.</p> <p>Semelhanças não, falta o mar aqui à volta. Nós estávamos perto do mar e aqui não há mar, aqui só há campos...e montanhas...</p> <p>E, não, não tem, nada a ver.</p>	

### **Subcategoria: Quantos anos vivem em França e em Albertville**

QUADRO 79: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DOS ANOS EM QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
<p>Aqui em Albertville, vai fazer 2 anos, em França já estou...há dezassete. Aqui nesta zona, há 15 anos. Depois estive dois anos na outra zona.</p>	

### **Subcategoria: Gostam de viver em França em Albertville**

QUADRO 80: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE SE GOSTAM DE VIVER EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
<p>Gosto, é uma vila tranquila, plana, que se pode fazer bicicleta, não há descidas nem baixos, é planície e sim, sim, gosto de cá estar.</p>	<p>O que gosta mais</p>

<p>Os mercados...à volta, gosto da farmácia, hospital que é pertinho, é só...muitos “magasins” onde há muita escolha, não há um aqui outro acolá, não, é tudo à beirinha e é isso que eu gosto mais aqui em Albertville.</p> <p>E o clima, porque lá em cima, em Bourg St Maurice neva e aqui raramente neva.</p> <p>O que gosto menos em Albertville, deixa ver o que é que eu gosto menos. Talvez muitos cidadãos marroquinos... é outra cultura muito diferente da nossa, não tem nada...</p> <p>Sim, muito mais, muitos mais em Albertville do que em Bourg. Em Bourg havia 3, 4 famílias, mas depois eles todos também decidiram de aproximar-se mais da “village”, como Grenoble, Lyon, Albertville e essas coisas assim, e deixaram a montanha, porque lá em cima é praticamente só montanha.</p>	
--	--

### Subcategoria: Acolhimento

QUADRO 81: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Sim	

### Subcategoria: Tradições

QUADRO 82: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRADIÇÕES

Excertos	Observações
Ah, das minhas origens, sempre...sempre	
Natal...	

Ano Novo, é sempre o bacalhau, as batatas. No S. João asso sempre as sardinhas, a broa. Gosto sempre de ir a Chambéry buscar ao português, buscar as coisas, os bolinhos de bacalhau, rissóis, o bacalhau mesmo, o vinho verde. Não, não, gosto bem da nossa alimentação e...das nossas tradições.	
--	--

**Subcategoria: Linguagem e comunicação com os familiares e vizinhos**

QUADRO 83: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO COM OS FAMILIARES E VIZINHOS

Excertos	Observações
<p>Português, em casa sempre português, na escola eles aprendem em francês, mas em casa é sempre em português.</p> <p>Porque acho que eles devem aprender as duas línguas, porque depois um dia chegam de férias, ou querem ir até de vez em Portugal e nem tão pouco sabem pedir um café ou uma baguete ou o que quer que seja e eu acho muito importante...também porque tenho família em Portugal e como gosto de ir a Portugal de férias, gosto que os meus filhos comuniquem com a minha família. Enquanto havia muitos que eu via, que chegavam lá não sabiam falar, a avó queria falar para o neto, o neto percebia a avó, nem avó percebia o neto e eu achava isso triste. E então eu disse, não, os meus filhos vão aprender a língua, vamos sempre falar português em casa, na escola eles aprendem bem o francês, não precisam de mais nada.</p> <p>Comunico, dou-me bem com eles, (...)</p>	<p>Família</p> <p>Vizinhos</p>

**Subcategoria: Amizades e vizinhança de outras nacionalidades**

QUADRO 84: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS AMIZADES E VIZINHOS DE OUTRAS NACIONALIDADES

Excertos	Observações
<p>Amigos aqui em França?</p> <p>Não tenho nenhuns. Não, só tenho colegas de trabalho. Agora de resto, amigos não há nada. Nada.</p> <p>Só que os meus vizinhos aqui não tenho conhecimento ainda. Aí há dois anos e...fechei a porta a muita gente, mas em Bourg eu sentia que os meus amigos se ...só se aproxí...só se aproximavam de mim, quando era ...</p> <p>Para desenrascar na linguagem, para ir ao médico, para receber o correio, o que é que dizia o correio, o que é que era para fazer...para informações.</p> <p>Tanto de família como amigos, é só por interesse.</p> <p>Eu vim aqui para Albertville e disse para o meu homem: confiança a estes vizinhos né...nickles. Não preciso de confiança nenhuma. Bom dia, boa tarde, até logo, se nos vimos. Que a minha casa em Bourg era entra e sai. Trimm. Entra. Olha, podes-me ver isto? Trimm, olha podes-me pintar o cabelo? Trimm, olha, podes-me pintar as unhas? Trimm, olha, podes ir comigo ao médico? “Non, mais”, não, não. « Trop bon, trop con, on a déjà apris la »...a ficar mais esperto.</p> <p>E andar...como eu te digo, aqui na França não há amigos, só há interesseiros.</p> <p>Voilà. A cada pergunta dás a resposta. De qualquer maneira já me conheces quase de cor por isso já sabes...</p>	<p>Amigos</p> <p>Vizinhos e amigos</p>

## **Categoria: Desafios / Dificuldades**

### **Subcategoria: Dificuldades no país e cidade de acolhimento**

QUADRO 85: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>Não, quando fui a primeira vez para Toulouse, não tinha filhos, só fui e o meu marido, fomos para uma quinta para apanhar a fruta. O que eu aprendi na altura era o básico, como te chamas, onde moras, era o básico que uma pessoa aprendia no colégio em Portugal, mas depois, com o tempo, uma pessoa foi aprendendo mais e então quando vim para cá já me desenrascava bem e depois a canalha na escola aprende muito rápido, qualquer coisa que eu não sabia dizer, tinha sempre o filho ou a filha ao lado...</p>	

### **Subcategoria: Lazer**

QUADRO 86: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER

Excertos	Observações
<p>Olha, ficar no sofá, ou a ver a TVI, as músicas...</p> <p>Tenho portuguesa em casa, sempre tive e trouxe a TV CABO cá para cima, tenho a MEO e...já tive a NÓS, não, tive a MEO e agora tenho a NÓS, vejo sempre os canais portugueses e filmes e domingo é para descansar. É sofá e ver as músicas e fazer uma churrascada cá fora, quando tiver bom tempo, senão, é casa, descansar.</p> <p>Ai, eu só vejo a televisão francesa quando sei que o Macron vai falar. Quando sei que vai falar gosto de estar sempre atenta ao que vai acontecer e às notícias, de resto, não. Não vejo séries, não vejo nada disso, é tudo portuguesa</p>	

de manhã à noite.	
E mesmo a minha canalha os desenhos animados é tudo portugueses	

**Subcategoria: Escola – Gostos e dificuldades**

QUADRO 87: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA

Excertos	Observações
<p>Sempre gostaram da escola. O meu mais velho agora com 18 anos anda-se a perder um bocado por causa da namorada, mas sempre gostou da escola.</p> <p>É assim, houve uma altura em que a professora da primária a todos os meninos que eram portugueses ou ingleses que vinham para a escola, havia sempre um professor, que era o professor _____ que ajudava nas aulas de apoio, que era na linguagem e na leitura...mas tanto um como o outro fizeram a experiência, porque a experiência era de 3 meses e depois davam a vez a outro grupo e os meus filhos ficaram nem um mês e a professora entendeu que não...</p> <p>valia a pena, que eles se desenrascavam bem, não precisavam de ajuda, por isso sim, sempre foram inteligentes...quando querem.</p>	

**Subcategoria: Necessidades de um tradutor**

QUADRO 88: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS NECESSIDADES DE UM TRADUTOR

Excertos	Observações
Não...	

## Subcategoria: Integração

QUADRO 89: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO

Excertos	Observações
<p>Sim, sim.</p> <p>Olha, trabalho. Trabalho muito e...mais nada. O que é uma passa aqui a fazer? Uma pessoa pra se integrar tem que trabalhar, não é como muitos franceses que estão aqui na reforma, na reforma não, no fundo de desemprego e marroquinos e tudo e trabalhar nikles. Depois criticam-nos a nós portugueses, que vimos para aqui trabalhar e roubar o trabalho aos outros. Eles é que não querem trabalhar, senão, se eles trabalhassem todos não havia França pra nós.</p> <p>Sim...pago impostos forte e feio. Água, luz forte e feio, trabalho como uma burra e...sim...sim</p> <p>É eu sinto-me integrada, que é assim, eu nunca tive ajudas de nada. Por isso a minha integração é no trabalho, embora haja da parte de às vezes de certas colegas, um pouco, não sei se é racismo, se é inveja se o que é, mas uma pessoa passa à frente, o que interessa é chegar ao trabalho a tempo e a horas e ir embora a tempo e a horas e o resto...</p> <p>As crianças são cruéis...e isso vai da educação que os pais lhe dão, mas não a nível dos professores nunca houve racismo da parte deles, sempre foram bem integrados, sempre gostaram de ir à escola, nunca houve grandes problemas.</p>	<p>Integração dos filhos</p>

### Subcategoria: Festas

QUADRO 90: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE FESTAS

Excertos	Observações
<p>Aqui da zona... Muito raro, à uma porque estamos em situação de COVID e por isso já não há nada. No ano passado também havia COVID, também não houve nada</p> <p>E em Bourg, costumava ir, era ao S. João, quando faziam lá o S. João e o churrasco e a pirâmide do fogo, faziam assim e...mais no verão...</p> <p>Sim, mas não é igual, não tem nada a ver. Nós temos o...como é que se chama...</p> <p>As sardinhas, aqui não há nada disso. Aqui é só churrasco, churrasco, churrasco, só que prontos é um bailarico, põe música, ao menos isso para distrair um bocado do trabalho.</p> <p>Se houver...Não...pois há prontos aquelas pequenas feiras, quando vinham os carrinhos de choque, prá canalha...pra ir</p> <p>Fête foraine, mas de resto, a única coisa, quando cheguei aqui a Albertville, que havia no mês de Julho, foi a única festa que houve e depois...entrou o COVID logo em Dezembro e acabou com isso tudo, não há mais nada.</p>	

### Subcategoria: Participação em Instituições

QUADRO 91: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES

Excertos	Observações
<p>Não, em Bourg St Maurice o que eu fazia, doava a roupa da minha filha, quando já não lhe servia, doava lá a roupa, calçado, agora de resto, nunca “profitei”, nunca tive ideias de...a ir buscar nem roupa, nem comida, nem nada como muita gente tem, mas também... a única coisa que dava era roupa,</p>	

nunca dei alimentos.  E ajudei nos bombeiros. Os bombeiros sempre que vêm às portas...  Pedir para o calendário, uma pessoa dá sempre uma ajuda.	
--	--

**Categoria: Relação Escola / Família**

**Subcategoria: Reuniões**

QUADRO 92: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES

Excertos	Observações
(...)sempre que podia, que tinha a minha hora vaga para ir recolhê-la ou levá-la à escola, ia sempre de manhã, à tarde, à noite, à tardinha busca-la, sempre que havia as reuniões de classe, também ia às reuniões de classe, mas ora aí está quando podia, senão, se tivesse a trabalhar não ia.	

**Subcategoria Relação e comunicação Escola / Família**

QUADRO 93: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA

Excertos	Observações
Sim, sim.  Agora é por mails, uma pessoa agora...  Sim, agora é tudo através de mails e telefonemas e, mas sim, eles contactam muito com os pais, têm sempre os mails a deixar as novidades e as próximas coisas, atividades que podem fazer com as crianças. Pedem-nos sempre ajuda monetária para os passeios e para essas coisas todas. Sim, há uma boa	

<p>comunicação.</p> <p>nunca, nunca, nunca vi racismo a nível dos professores. É mais às vezes a nível dos, das crianças mas prontos...</p>	
---	--

### **Subcategoria: Relação dos filhos com outras crianças**

QUADRO 94: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS

Excertos	Observações
<p>Sim, os meus filhos sim. Os meus filhos ainda hoje por exemplo vai uma turca lá a casa que está a fazer ramadão: - “Ó mãe ela faz ramadão; “- Melhor, é da maneira que não come até às oito, não dá prejuízo”. E ela disse: - “Ai não, mas pelos vistos ela não pode ouvir música, não pode ouvir palavrões”, e eu: - “ui vem prá casa errada minha filha. Agora aí está mal, mas também ela não percebe, por isso”. Ah, mas dão se bem com as outras nacionalidades.</p>	

### **Subcategoria: Estratégias utilizadas pelos professores**

QUADRO 95: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Excertos	Observações
<p>Sim, são interessantes. São interessantes o...é assim...em relação ao que eu estudei na altura, eu achava que a nossa escola, a nível, por exemplo, a minha fila por exemplo, anda no sexto ano eu já tinha aprendido muito mais do que aquilo que eles estão a aprender agora. O ensino aqui é mais lento...</p> <p>Mais lento. E depois uma coisa que tem aqui bem na escola é que eles fazem o quinto ano na escola primária...</p> <p>Enquanto nós em Portugal não. Com 9 anos...íamos para o colégio</p> <p>(...)No colégio, tanto havia os liceus e do colégio todos juntos. Nós às vezes</p>	

estávamos com 18 e 19 anos, íamos para a cantina, levávamos cada empurrão...e aqui não, aqui é tudo por secções, cada um tem a sua hora, não há misturas entre os médios e os grandes. Assim é muito melhor.

É, por acaso nisso...e dão prioridade às crianças mais pequenas...

De passarem também elas, aquelas que são mais impacientes para ficarem no recreio. Mesmo a nível de alimentação. A minha filha nunca comeu na cantina, mas ela conta-me que as colegas dela é assim que funciona, por isso, acho muito bem.

## APÊNDICE 13: ENTREVISTA À ENTREVISTADA E

ALSL Quais são as tuas origens?

E – Portuguesa.

ALSL – Sim. Qual foi o motivo que te levou a migrar?

E – Procurar uma melhor qualidade de vida...porque a minha mãe vinha para aqui também. Já tinha...

ALSL – A tua mãe?

E – Já tinha família aqui.

ALSL – Já tinhas aqui família?

E – Sim.

ALSL – E vieste...vieste ao encontro da família?

E – Porque eu lá tinha trabalho. Fui eu que me despedi, tanto eu como o \_\_\_\_\_, já tínhamos despedido lá para vir para aqui. Tínhamos os dois contratos, contratos definitivos. Viemos atrás de uma...

ALSL – melhor qualidade de vida

E – melhor vida, exato.

ALSL – Já estiveste noutra país como migrante?

E – Não. É a primeira vez.

ALSL – Emigraste junta com o teu marido?

E – Sim, viémos todos no mesmo dia, todos na mesma...

ALSL – Com a filha e o \_\_\_\_\_

E – Era a \_\_\_\_\_.

ALSL – Qual é que é o motivo que te leva a ficar aqui?

E – Agora já tenho raízes aqui, já tenho amigos aqui, já comprei casa aqui, agora não volto para Portugal tão cedo.

ALSL – Mas pensas, pensas voltar...ao teu país?

E – Não.

ALSL – Não?

E – De férias.

ALSL - De férias?

E – É. Mesmo para a reforma não penso. Porque depois as crianças vão fazer os amigos aqui...

ALSL – e vão ficar aqui...

E – Se calhar vão casar por aqui, vão arranjar empregos aqui. Vou pra lá fazer o quê sozinha? E depois lá também...acho que não, em férias só.

ALSL - Mês de Agosto.

E – Também não gosto do mês de agosto.

ALSL – Eu também não, vou em julho

E – Não. Eu este ano por acaso vou, porque prontos, não tá cá...como o meu pai...é o aniversário do meu pai, mas normalmente gosto no natal ou na páscoa. Não gosto no verão.

ALSL – Não gostas no verão?

E – Não.

ALSL – É muita gente não é?

E – É. Muitos emigrantes (risos).

ALSL – Em agosto sim, são muitos, é por isso que eu vou em julho.

E – Não gosto. Não gosto. Depois onde nós moramos é no norte, as praias são ventosas. Prefiro ir para o sul da França, no verão e vou a Portugal então para estar com a família no natal ou na páscoa. Embora que eu prefira o natal.

ALSL – Pois, é o mês da família.

E – Exato.

ALSL – Como é que caracterizas o meio em que vives aqui?

E – como assim? É bom, sei lá, gosto de estar aqui. Acho que é calmo, não é uma cidade muito grande, como se fosse Chambéry ou Lyon, sei lá, acho que seria mais complicado para as crianças. Aqui é um meio pequenino, é quase como uma aldeia, é uma cidade pequenina...

ALSL – Calma. É muito calma. É morta...

E – E é calma, sim, exato.

ALSL – À noite não se vê ninguém.

E – Embora que há coisas acontecem, como em todas as cidades, mas acho que é uma cidade segura e acho que estamos bem aqui. Também não mudava, quer dizer mudava se fosse viver para Annecy. (risos), senão não.

ALSL – Annecy é bonita, é uma cidade bonita.

Existem semelhanças com o teu país de origem?

E – A cidade em si, onde eu moro em Portugal, também é pequenina, é uma cidade pequena, por isso aqui acaba por,...

ALSL – Existirem semelhanças...

E – ahhhh, até que no início, quando cheguei aqui, chamava à rua da república a rua direita, que é uma rua muito parecida com uma rua que há na minha cidade (risos).

ALSL – Há quantos anos vives em França?

E – Vai fazer 9 anos em Outubro.

ALSL – Sim. Eu vou fazer 7 em setembro, final de setembro

E – Eu, faz 9 no... 5 de outubro.

ALSL – vou fazer 7 no dia 26 de setembro, que eu cheguei. E Albertville? Estiveste sempre aqui?

E – Sempre aqui.

ALSL – Sempre aqui, Ok.

E – Mudei de apartamento. Até comprar casa estive em dois apartamentos...

ALSL – Mas sempre em Albertville?

E – Sim. Tive num, mas entretanto nasceu o meu segundo filho e tinha dois quartos, mudei para um com três quartos, entretanto compramos a casa, não saio mais daqui.

ALSL – Estás bem. Gostas de viver aqui?

E – Sim.

ALSL – Porquê?

E – Por isso, é uma cidade calma, pequena, estamos perto de tudo, sei lá, esquecemos de qualquer coisa, num instante vamos à cidade buscar, vimos. Por isso é que eu digo, voltar para Portugal, se calhar não me ia adaptar, que eu moro numa aldeia, a 5 ou 7 km da cidade e aqui sei lá, aqui eu tenho uma entrevista, tenho uma consulta, qualquer coisa, em instantes eu vou, ainda dá-me tempo para ir buscar os miúdos à escola, dá tempo para fazer tudo... estás perto de tudo.

ALSL – E estás perto de Lyon,

E – E depois se quiser ir...

ALSL - Em hora e meia estás em Lyon...

E – Exato e depois se quiser ir a uma grande cidade, também estamos perto. A autoestrada é num instante. Em meia hora estamos lá. Annecy também é mais ou menos meia hora, quarenta minutos. Queres ir a Lyon igual. Mesmo para apanhar o avião estás perto de Genève...

ALSL – De Genève, de Lyon.

E – É mais perto que Lyon.

ALSL - Sim, sim.

E – Estás num meio...por exemplo os lagos aqui à beira. Não tens praia mas tens os lagos.

ALSL – Os lagos.

E – De inverno tens a neve, que a canalha gosta. Estás bem aqui.

ALSL – Temos mar e...mon...mar e

E – E montanha...(risos)...

ALSL – montanha...mais ou menos. Gostas de viver aqui? Não sei se já perguntei. Já.

E – Sim.

ALSL – O que é que gostas mais em Albertville?

E – Sei lá, acho que há muitos parques, para brincar com...a...

ALSL – As crianças.

E – Uma coisa que eu gostei quando cheguei aqui, foi precisamente isso. Acho que há muitas atividades para fazer com os miúdos, há muitos parques. Por exemplo na cidade onde eu moro em Portugal, tens o parque da cidade, que há um parque grande, só tens um.

ALSL – Aqui tens mais...

E - Na aldeia onde eu moro, não há e aqui tu em qualquer, mesmo aldeia pequena, tu vais a Grignon, tem parque, vais a qualquer sítio, e mesmo aqui na aldeia ...

ALSL – Tem vários...

E – Tem muitos parques. Tens vários. Acho que...e depois lá está, as atividades, por exemplo, para as crianças, tem ginástica, tem piscina e dança. Comparando com o que tu ganhas aqui, comparando com o que ganhas em Portugal, é muito mais barato aqui do que em Portugal. Eu em Portugal não conseguia meter se calhar com o ordenado que ganhávamos lá, mesmo que fosse acima do ordenado mínimo, um bocado, não conseguia meter...aqui não, aqui tens até pela escola podes metê-los à quarta-feira. É diferente. Acho que é melhor.

ALSL – Também tem mais qualidade...

E – Tem mais, exato. Uma coisa que eu gosto é isso, porque lá está...

ALSL – A educação dos filhos aqui é melhor.

E – É. À quarta-feira, eles não têm escola, tu tens, tu podes ir para um parque, podes pô-los nas atividades, lá está, e pagas 100 euros pelo ano inteiro e eles vão todos os dias. Eu há dois anos paguei 127 euros prós dois. E tinha piscina, tinha escalada, eles podiam durante o ano todo, tinham três, podia escolher três coisas diferentes para eles experimentarem pra ver qual gostam mais, por exemplo piscina, escalada, ginástica, judo, sei lá, havia, há muitas atividades com desportos diversos e pelos dois cento e vinte e pucos euros.

ALSL – Em Portugal tens as, tens os ATL's, que eu fui professora, educadora num ATL...

E – Pois tens.

ALSL - E tu pagas. Tu pagas, mesmo sendo, conforme alguns que são IPSS, pagas conforme o teu, os teus rendimentos.

E – Aqui, também, eu pagava isso, mas há quem pague menos e quem pague mais. Se for pela escola, pela câmara, também é, conforme o que tu ganhas...

ALSL – Sim, mas lá, os ATL's, eles estão lá, nos espaços fechados, eles não saem, não têm essas atividades...

E – Têm patins, é verdade, têm patins no gelo, patins normais...

ALSL – Pois eles aqui têm mais...

E – têm muita coisa...

ALSL – Têm mais desportivas, digamos.

E – e depois fora isso se quiseres tu meter, também podes meter e acho que mesmo assim, consegue ser mais barato do que lá. Mesmo em termos de médicos, aqui é muito melhor do que em Portugal. O meu filho tem dispraxia, eu vou à terapia da fala, vou aos psicólogos, já fui à neuropsicóloga e paguei zero.

ALSL – Hum, hum.

E – Em Portugal tenho o meu primo que tem a mesma coisa e não chegam 300 euros por mês e tem ainda de ir à psicóloga e terapia da fala e eu, eu não pago nada.

ALSL – Pois.

E – Por isso que eu digo que aqui estamos muito melhor

ALSL – Sim e tens as mutuelles, tens, tens...

E – exato. Tens a mutuelle, tens o seguro e tens, e é a segurança social que paga

ALSL – Sim, pois a segurança social em Portugal...

E – Isso do psicólogo, do neuropsicólogo é através da escola...

ALSL – Da escola...

E – Não tem nada a ver com a tua mutuelle, é a segurança social que paga, que paga tudo. Tem a ver com a segurança social. A terapia da fala não, é a tua mutuelle e a segurança social, mas tudo o que tem, psicólogos e isso, não, é tudo...tudo com a segurança social, que paga.

ALSL – Sentes-te bem acolhida?

E – Sim.

ALSL – Sim? Tentas seguir as tradições da comunidade autóctone, da comunidade daqui, ou das tuas origens?

E – As nossas (risos). Claro que também fazemos as daqui, mas as nossas também. Ainda por exemplo...

ALSL – Claro. As daqui, quais?

E – Sei lá, diz-me uma...

ALSL – Não sei....pois aqui também não tem muitas...

E – eles não têm nada.

ALSL – pois eles aqui nem têm muitas tradições.

E – Nós fazemos sempre festa, quando é pra fazer festa, mas lá está...

ALSL –pois, lá está...ahhh. São João, são João.

E – Ai, quando foi agora a música, a festa da música,

ALSL – A festa da música...

E – Por exemplo nós fomos...

ALSL – Sim, sim...

E – Sei lá, quando há assim, coisas do género, nós também participamos, por exemplo festa da música foi a uma segunda-feira, havia escola no dia a seguir, mas nós fomos na mesma...

ALSL – Um bocadinho...sim...

E – Fomos um bocadinho lá acima com os miúdos, para eles verem, a festa da música. Prontos, quando há assim coisas desse género, nós também fazemos. Claro que pelo São João nós fazemos o São João aqui. Compramos as sardinhas e fazemos. A páscoa aqui,

não se usa muito pôr mesa, fazer como em Portugal, nós se tivermos aqui, fazemos aqui, vem amigos ou fazemos entre família. Sei lá... tentamos fazer...as duas.

ALSL – Sim, sim, sim.

E – Mas a nossa fazemos sempre.

ALSL – Mesmo a comida?

E – Ai a comida. Eu não sou fanática de ir ao português por exemplo comprar tudo

ALSL – Eu também não...

E - Massa, arroz...porque eu acho que é tudo igual...

ALSL – Não, porque é igual

E – Igual, exato.

ALSL – è igual, lá está.

E – Exato. Mas por exemplo, há coisas que sim, há cereais, por exemplo, que o meu filho gosta e só tem no português...

ALSL – Nestum? Cerelac?

E – Não, o...Estrelitas

ALSL – Ah! Estrelitas.

E – Mas de resto, sei lá, não faço comida, porque o que eu sei cozinhar é português. Eu não conheço. Os pratos daqui faço raclette...

ALSL – Raclette, tartiflette, eu digo que tudo acaba em ette.

E – É. Mas por exemplo, ainda não provei aquilo que é de molhar o pão...

ALSL – O Fondue?

E – O Fondue ainda não provei, mas claro quando fazemos aqui, fazemos sobretudo português porque é o que eu sei cozinhar também (risos). Mas não sou fanática lá está. Há pessoas tem que ser do português, arroz português, massa português...

ALSL – Não, eu acho que é tudo igual

E – Isso não

ALSL – A não ser o arroz carolino.

E – Não, isso também não...

ALSL – Pra fazer o arroz doce

E – Não

ALSL – Que aqui não, ...

E – Não...

ALSL - Tem que ser mesmo arroz carolino português.

E – Mas por exemplo, quando é no Natal, fazemos os tradicionais, os doces tradicionais portugueses: aletria, as rabanadas, pão de ló,...

ALSL – O bacalhau...

E – O bacalhau, não fazemos a...os daqui. Às vezes podemos comprar, para experimentar, ao supermercado, que vemos e compramos. Este ano comprámos, ...que aqui eles usam, que é um bolo...que é...

ALSL – Ai, é o tronco? A bûche de...

E – A bûche...

ALSL - A bûche de Noël

E - A bûche de Noël. Comprámos para experimentar, lá está, fica muito atrás dos nossos doces (risos), por isso.

ALSL – É verdade....Em que língua te expressas com os teus familiares?

E – Português.

ALSL – Em português?

E – As vezes com a canalha, principalmente com o \_\_\_\_\_(filho mais novo), é mais fácil falar, às vezes misturo as duas. lá está, como ele tem mais dificuldade, às vezes percebe melhor se eu lhe falar em francês, embora que eu não fale bem francês, do que em português, mas normalmente é sempre português.

ALSL – E porquê?

E – Porque acho que temos de falar português, porque quando vamos a Portugal, eu a primeira coisa que digo quando saímos daqui de férias: Ó meninos entrando em Portugal, acabou o francês. Às vezes sai, quando chegas lá aos primeiros dias, há uma palavra ou outra que sai, é normal...

ALSL – Normal, pensas que estás aqui,

E – Mas...

ALSL – Vais ao supermercado e dizes: bonjour. Não, mas eu estou em Portugal.

E – Exato. Há coisas que te saem, como o rendez-vous. Há coisas que, mas lá está eu a eles digo: vamos a Portugal, falamos português, até porque ninguém vai perceber e tendes que aprender a falar. Mesmo ele faz esforços para aprender a falar, porque indo lá tem de falar com os primos e comunicar com os avós e isso tudo, por isso em casa falamos em português e mesmo entre amigas falamos em português....Entre o grupo falamos português.

ALSL – E tens amigos de outras nacionalidades?

E – Sim, embora que ...fale melhor...

ALSL – Com os portugueses...

E – Com os portugueses (risos). Como o meu marido não fala muito bem francês também, acaba por ser mais fácil...

ALSL – ter amigos...

E – Mas sim, o marido da minha amiga é espanhol, mas também sabe falar português lá está. Falamos português. Mas também tenho casais que conheço, kosovares e falamos francês, também tenho franceses, mas...polacos, mas acabas por falar...o grupo acaba por ser mais os portugueses.

ALSL – Tens vizinhos? E que são...? Tens vizinhos aqui, não? Tens vizinhos...

E – Tenho aqui os prédios atrás...

ALSL – Ah!

E – e tenho...

ALSL – Convives com eles? Eles são de que nacionalidades? Não sabes?

E – Sim, falo. O \_\_\_\_\_ (filho mais novo) volta e meia vai lá para fora e está com os amigos aí de trás. Tem franceses, tem árabes, tunisianos ou não sei quê...árabes igual...

ALSL – Sim...

E - E é só. Os que ele fala é: árabes, turcos e, também tem um português ali atrás e tem franceses.

ALSL – como é que comunica com eles? É em francês? Claro, Só tem um português

E – É. E mesmo o português que tem...

ALSL – Fala francês?

E – Fala melhor francês que português e entre eles como são vários, entre eles falam todos em francês.

ALSL – Em francês, que engraçado. Quais foram as principais dificuldades que sentiste quando chegaste a França?

E – Estar sozinha.

ALSL - A Albertville?

ALSL – Estar sozinha?

E – É, estar...claro, tinha o marido, estava a minha mãe, mas estás habituada em Portugal a estar com os amigos, ao fim de semana saís, vais ter com os amigos, vais até ao centro comercial. Aqui não há centros comerciais. Aqui não há nada, estás habituada a ir...a sei lá...

ALSL – A um café?

E – A um café, a tomar um café, chegas aqui não conheces ninguém

ALSL – Não Conheces nada

E – o primeiro ano é super complicado. Mas claro, aos poucos e poucos vais começando a conhecer e vais te adaptando e depois acontece que já não queres ir embora daqui, acabam por ser mais amigos os que estão aqui, do que propriamente os que estão lá, porque acabas por estar mais tempo, embora a internet e falas por internet, falas por mensagem, mas só vais lá 2 semanas por ano e a amizade fica na mesma, mas aqui acabas por ter... outras definições.

ALSL – Não é igual. Continuas a sentir dificuldades?

E – Sim, na...é na língua, lá está, o meu francês não é correto. Os verbos são um...um desastre e depois acho que há um bocado de racismo também aqui, quanto...Às vezes há pessoas que fazem um esforço e até entendem, porque lá está, porque mesmo que tu digas a frase direita a pronúncia não é a mesma, porque a nossa pronúncia é portuguesa...

ALSL – Tens os sotaque sempre.

E – O sotaque vai ser sempre português. E há aqueles que até te entendem e até brincam e são simpáticos, mas há aqueles que fazem-se de...

ALSL – De propósito...

E – De propósito e :” ai não percebi, o que é que disse, não percebi”. Enquanto que tu disseste a frase direita, é just...é só o sotaque que não saiu direito. Então isso, às vezes, irrita um bocado, e apetece mandá-los dar uma volta ao milhar grande (risos).

ALSL – Eu sei. Eu no outro dia fui ao Carrefour, porque como estou em mudanças, preciso de um camião, dum...para...fazer...o transporte...as mudanças. Então, a minha colega disse-me que o camião...a caução é de mil euros. A ga...Perguntei à senhora ela disse: “ ah, são 2000 euros “. Eu comecei assim: Então, espera aí há aqui qualquer coisa, ela fez de propósito, por causa da...

E – Por causa da pronúncia.

ALSL - Eu tenho quase a certeza. Ela foi tão antipática, tão antipática, tão arrogante mas eu conheço o chefe do Carrefour e o segurança e vou falar com eles.

E – É, porque eles abusam, eles pensam que, eu acho que eles deviam ir a uma al..., porque é o que eu digo muitas vezes, eu posso ir a Portugal que desenrasco-me, sou portuguesa. Aqui na França desenrasco-me, eles se vão a Portugal não sabem dizer uma palavra, uma sequer.

ALSL – Nem bacalhau. Bacalau

E – não, mas é que eles não sa, Eles vão de férias e não sabem.

ALSL – Nem inglês sabem.

E – Eles inglês, não sabem. Eles inglês, aqui é nulo. Nós, os portugueses ao menos...inglês...

ALSL – Quem é que fala inglês, sou eu, a adjunta, a...

E – Sim, também é portuguesa.

ALSL – E mais ninguém. E uma...

E – Eles aqui não....

ALSL – E uma francesa também, que é chefe, também sabe, rascunha qualquer coisa...mais nada...

E – Eles aqui, o inglês não sabem. Eles sabem falar só uma língua.

ALSL – Que é a deles.

E – Eles são tão inteligentes que só sabem falar a língua deles ma...mater...de nascença. E Às vezes, quando eles começam a ser antipáticos eu digo: “é assim, olha, eu sei falar duas línguas, você só sabe falar uma, por isso, tente compreender o que eu estou a dizer”, porque às vezes irrita...mas prontos. Mas depois também vai da confiança e depois lá está, estando aqui há pouco tempo, tu acabas por baixar a cabeça, porque até precisas ou prontos porque não conheces outro sítio par ir e acabas por, quando estás aqui há algum tempo, já os mandas passear e dar meia volta, ficas tu por cima e vens embora.

ALSL – È o melhor. Hum, isso.

E – Isso aconteceu com a minha cunhada. A minha cunhada veio trabalhar aqui dois meses. Foi para o intermarché trabalhar, estavam a querer fazer-lhe a vida negra, só que ela só vinha por dois meses, enquanto que estava tudo fechado em Portugal, ela veio trabalhar com o meu irmão para aqui e então ela também não gosta, já em Portugal ninguém...ninguém a calca e ela aqui, eles pensavam que só por ela não saber falar e ela pôs-se a falar para eles em português, eles ficaram a olhar pra ela e ela passou pra lá a disparatar em português, eles ficaram a olhar, até que depois veio uma portuguesa que sabia falar as duas e perguntou-lhe o que é que se estava a passar e ela disse-lhe. Ela disse: “fizeste bem”. Depois eles foram perguntar a essa portuguesa o que é que ela estava a dizer e ela disse-lhes: “que vocês...ela que não percebia o que diziam, mas vocês também não percebem o que ela diz, por isso deviam...”

ALSL – Entender-se...

E – Tentar, comunicar, porque há muitas maneiras, há os gestos, há muitas maneiras, de comunicar, mas não, não fazem nenhum esforço. E ela também não fez, começou pra lá a falar português pra eles, e eles claro, não sabiam o que ela estava a falar, criou logo ali a...

ALSL – Eles são muito desconfiados. Eles também são desconfiados, quando...eu não posso por exemplo falar português com outra colega portuguesa no \_\_\_\_\_, se elas estão perto, “ah!, parler français sîl vous plaît”...

E – É, porque pensam que estais a falar mal de alguma coisa.

ALSL – Tanto que nós quando falamos português uma com a outra ou é na reserva ou quando estamos sozinhas.

E – É. Lá está, porque eles são...

ALSL – Às vezes estamos a falar português, vem uma, ops, francês.

E – Porque eles são de...de cabeça pequena e não entra mais, só entra o francês na cabeça deles, então pronto.

ALSL – Acho que também é por causa de...eles traduzem tudo, eles dobram tudo na língua deles, tu não vês...

E – Nos filmes

ALSL - Os filmes, tudo, tudo, tudo.

E –É, por isso é que eu digo, eles têm a cabeça pequena, o cérebro deles...eles têm a cabeça pequena...

ALSL – o inglês, eles não ouvem o, por isso é que eles também não sabem falar inglês, porque eles também não ouvem o inglês. Eles dobram logo

E –traduzir.

ALSL – A tradução.

E – É.

ALSL – Ai, ai. O que é que fazes para colmatar essas dificuldades?

E – Sei lá, contorno-as, mando-os passear. Dependo do que, depende do que for mas, não me deixo pisar. Se vir que tenho razão...

ALSL – Claro.

E - E às vezes digo assim: “quer que chame alguém para traduzir? É que eu estou a falar direito, se você não percebe é um bocado complicado. Quer que escreva?” E eles detestam isso.

ALSL – Hum.

E – Mas às vezes sai-me, porque... também não sou de ferro e acho que o francês que eu falo já é compreensível, basta fazerem um esforço.

ALSL – Então. E eu, agora, é com... eles também... já estou há quatro anos e meio no \_\_\_\_\_ e eles continuam: “comment? J’ai pas entendu”. Bah, c’est vrai que com o aparelho, tenho há um ano é mais difícil.

E – É mais complicado.

ALSL – E com a máscara também, é mais difícil. Às vezes tenho que tirar a máscara para perceberem...

E – Sim. Com a máscara percebe-se que é mais complicado, mas a máscara está há um ano e tal. E isso já vem de...

ALSL – Alguns fazem mesmo é de propósito.

E – É de propósito.

ALSL - outros são simpáticos: “ah, gosto muito do seu sotaque, ele é cantante, é ch...

E – Exato, é o que eu digo, há de tudo.

ALSL – há de tudo.

E – há os simpáticos e aqueles que gostam de se armar em inteligentes e que na verdade, de inteligência não têm nada porque só conhecem uma língua, não sabem fazer mais nada.

ALSL – Com quem é que costumavas te encontrar, nos fins de semana e nos momentos de lazer?

E – Com os amigos, mas são portugueses.

ALSL – são portugueses?

E – hum

ALSL – Os teus filhos têm amigos na escola?

E – Sim.

ALSL - E fora da escola?

E – Sim, sim, também.

ALSL – de todas as...

E – de todas...

ALSL – francesas...

E – Sim, sim. É como eu digo, é árabes, é tudo, franceses, que aqui há todas as nacionalidades e...têm. Ainda ontem teve aqui uma amiga da \_\_\_\_\_ (filha mais velha) que é francesa, por isso...ah portuguesa, também tem francesas, também tem, lá está.

ALSL – E eles gostam da escola?

E – A \_\_\_\_\_ (filha mais velha) gosta, o \_\_\_\_\_ (filho mais novo) gosta de ir para a escola, não gosta das aulas (risos)

ALSL – Gosta de ir para a escola, porque tem os amigos.

E – Exato.

ALSL – Mas da escola, de aprender não gosta

E – Depois a escola, aí sim diz que é difícil, e então...não, embora que vai sempre bem, nunca me põe a chorar por ir, mas prontos. É normal, a canalha dizer que não gosta de ir à escola (risos).

ALSL – Pois. E já está, já está no primeiro ano?

E – O \_\_\_\_\_ (filho mais novo), está no CE1, passou para o CE2, que é o... passou para a terceira classe.

ALSL – Ah, já??

E – É.

ALSL – Como o tempo passa.

E – O CP é a primeira classe, o CE1 é a segunda classe, onde ele estava, e agora passou para a terceira classe ele e a \_\_\_\_\_ (filha mais velha) passou para....4, 5...pró sétimo? A cinquième acho que é o sétimo.

ALSL – Já está no colégio, então.

E - Já o ano passado estava. O seixième é o sexto ano...é o sétimo, a \_\_\_\_\_ passou para o sétimo ano. Pró sétimo ano.

ALSL – Que confuso. E eles gostam das professoras?

E – Sim, a \_\_\_\_\_ (filha mais velha), aqui também, uma coisa que também tem é que desde a primeira classe....A escola é da primeira classe até ao quinto ano, por exemplo em Portugal, onde eu moro, é da primeira classe à quarta classe, depois do quinto ao nono é outra escola, e depois do nono ao décimo-segundo é outra escola...

ALSL – É o liceu...

E – Aqui não. Aqui é da primeira classe ao quinto ano e eles trocam sempre a professora, por exemplo o \_\_\_\_\_ (filho mais novo), vai para a terceira classe, vai ter uma terceira professora diferente. A mesma professora faz...está fixa naquela escola, só faz por exemplo primeiras classes, a outra só faz segundas classes, terceiras... eles todos os anos mudam de classe e os coleguinhas de turma também. Pode apanhar dois ou três da mesma...do mesmo ano, mas normalmente eles mudam. Para quê? Para quando chegarem ao colégio, que neste caso vão para o sexto ano...

ALSL – já vão preparados...

E – já vão preparados para terem sete ou oito professoras diferentes e para calharem em turmas onde tem outras crianças, porque como é outra escola a virem crianças de outras escolas que não a deles e para eles não sentirem tanta diferença. A \_\_\_\_\_ (filha mais velha) adaptou-se super bem na escola nova. E é uma escola com 700 alunos

ALSL – Pois...enquanto tu em Portugal, sais da quarta classe para ir para o ciclo, para o quinto ano, é...

E – E muitas vezes o que acontece é que vais até ao nono, vais sempre com os mesmos amigos, foi o que me aconteceu a mim, quando escolhes o que é que queres para o décimo ano...

ALSL – Científica...humanidades...

E – vais atrás dos teus amigos. Porque lá está, porque como tiveste sempre com os mesmos até chegares ali, acabas por depois não os queres largar e acabas por escolher mal o curso e a escola, porque queres, dás preferências aos amigos, foi o que me aconteceu a mim. E aqui não, aqui acabas por...teres os teus amigos sim, porque os amigos ficam sempre, mas às vezes, todos os anos pode estar na tua classe ou pode não estar mudar, depende.

ALSL – Pois...

E – Também é uma coisa bem, a meu ver, também é uma coisa...

ALSL – Sim, já vão mais preparados...

E – Agora lá está, se tu...

ALSL – Não é aquela coisa de repente...estás só com uma professora, e com aqueles colegas há quatro anos e de repente...

E – E depois também lá está...

ALSL – uma data de professoras e...

E – Depois a professora...

ALSL – Mudar de sala de hora em hora e...

E – E depois a professora ó não te conhecer, se calhar vai dar por se tens mais dificuldades ou não, às vezes ter a mesma professora...da primeira à quarta classe, que é quando eles começam, às vezes também não é uma boa coisa, porque a professora acaba por conhecer o aluno e se calhar diz: “Ó ele...”sei lá ...

ALSL – ele até nem tem dificuldades, ele não ...

E - não puxa por ele, e depois depende, a professora até pode gostar daquela criança, como pode não gostar daquela criança...E se não gosta, porque isso acontece, se não gosta daquela criança vai pô-la de lado os quatro anos, que isso acontece, também.

ALSL – sim, sim acontece.

E – Na minha classe, quando eu andei, havia a classe dos burros e a classe dos..., a fila dos burros e os inteligentes, ou seja,...

ALSL – A mim era dos betos...

E – A mesma professora...a mesma professora nos quatro anos, ou seja, estragou, estragou aquele aluno, porque se era na primeira classe, da classe dos burros vai acabar o quarto ano na fila dos burros. E aqui ao ser assim, acaba por ser melhor.

Eu até posso não ir com esta professora este ano, mas pró ano como já mudou e até já posso gostar e o que perdi o ano passado consigo recuperar porque esta professora até me explica melhor e eu percebo melhor.

ALSL – Sim.

E – Acho que é uma coisa boa.

ALSL – Não sabia, pensava que era a mesma...

E – Não, não, não. É diferente de Portugal e é, e eu acho que é melhor.

ALSL – Eles sentem dificuldades na escola? Da língua? Mais por causa da língua.

E – A \_\_\_\_\_(filha mais velha) quando chegámos aqui, tinha 3 anos, claro sabia falar bem português, sabia falar bem, falava já português, francês nunca tinha ouvido falar, porque nós também não falamos francês. Ao primeiro início, logo quando chegámos aqui, foi um bocado complicado, porque lá está, ela falava em português e a professora não percebia. Mas também teve a sorte de apanhar uma boa professora, que me perguntou, por exemplo como é que se dizia xixi, que houve uma altura que ela fez, porque ela pediu à professora xixi, mas a professora, não é igual, não percebeu, não foi a tempo com ela à casa de banho e a professora no segundo dia pediu-me para eu lhe dizer xixi, mãe, pai, avô, aleijei-me, sei lá, uma série de palavras. Ela fez-me uma lista

para eu traduzir, para eu meter português à frente, se a miúda dissesse alguma coisa daquilo, ela sabia... sabia...o que é que a menina queria dizer...

ALSL – Tás a ver? Ela até era acessível.

E – O \_\_\_\_\_ (filho mais novo), não senti, porque o \_\_\_\_\_, como nasceu aqui, foi mais fácil. A \_\_\_\_\_ prontos, que a Bia não fez escola em Portugal, A\_\_\_\_\_veio para aqui com 3 anos...

ALSL – Não andou no jardim?

E – Não chegou lá a andar. Cheguei a metê-la no ATL, porque trabalhava, mas esse ATL tu metes antes de ir antes de ir para a, para o infantário, para a

ALSL – Na creche

E – Na creche, é uma creche privada, antes de entrares, que ela veio para aqui, já tinha feito 3 anos Abril, ia entrar em setembro, como vim em outubro não cheguei a metê-la lá.

ALSL – Pois.

E – Metia-a aqui, mas correu super bem, porque lá está, a professora foi fixe a acabou por...

ALSL – muito acessível até.

E – Sim.

ALSL - Sim, sim.

E – Acabou por fazer essa tal lista e depois havia um menino na classe dos maiores que era português também e

ALSL - ajudava...

E – e acabava, quando havia alguma coisa mais que a tal (lista) iam perguntar ao menino o que é que ela estava a querer dizer. Correu bem.

ALSL – E achas que essas estratégias, as estratégias utilizadas na escola são eficazes? Por exemplo essa por acaso...

E – Essa sim. Mas lá está, é como te digo, depende das professoras e eu tive sorte, porque se calhar há aquelas que: “a tua mãe em casa que te ensine e já está. Mas acho que se eles fizessem isso nas escolas, para a adaptação das crianças era muito melhor. Claro que eles terem uma pessoa de cada nacionalidade, não podem ter nas escolas a trabalhar

ALSL – Exato.

E - Mas...

ALSL – Mas alguém acessível assim, ter essa...

E – Exato

ALSL - meter-se na pele

E – do outro

ALSL - dos outros e...

E –E tentar fazer isso. Essa professora foi 5 estrelas...

ALSL – Não é preciso ser português, basta fazer como ela fez.

E – Exato, e até que agora, com os telefones, há tradução, há o Google tradutor, tu podes ouvir, até há aplicações que tu falas para o telefone, ele diz-te o que é que quer dizer. No início era um bocado mais de atenção a essas crianças, porque acho que...é o dever do professor, que é esse.

ALSL – Sim, sim. Tem que lá estar para ajudar.

E – Exato.

ASL – Já tiveste necessidades de um tradutor para te fazer compreender no teu dia-a-dia?

E – Ai no início. No início sim. Quando chegas aqui, que não sabes dizer nada, só sabes dizer bonjour e Au Revoir.

ALSL – E tu pensas que tu vens, que foste boa aluna em francês do 7º ao 9º...

E – Não tem nada a ver.

ALSL – Mas já foi há vinte anos atrás. Chegas aqui, eles começam a falar tão rápido, tão rápido. É um choque.

E – E depois há palavras que são, como eles chamam aqui, falsos amigos, há palavras que tu...pen...que tu...porque há palavras que até em francês são parecidas com o português, então pela lógica, consegues fazer uma aproximação.

ALSL – como a constipación...

E – Exato. Mas depois há outras que não tem nada a ver...

ALSL - Nada a ver...

E - que é o oposto. Então essas aí, prontos, acabas por...numa altura, numa entrevista era...como é que era? Querer dizer por sorte? Quer dizer Sorte se...por...ai...já não me lembro. Eu pensei que queria dizer o oposto e não era. Claro quando chegas aqui, convém teres alguém para te ajudar no início, senão aí desistes de...

ALSL – De estar...Sim.

E – De ficar aqui, se não tiveres ninguém, se não tiveres ninguém para te ajudar...é suposto...partir...

ALSL – Mesmo para ir ao banco, para ir ao médico,

E – No início tens de dar a conhecer a tua...e era isso que no início me chateava um bocado, que sou muito independente e em Portugal era eu fazia todas as minhas coisas, quando chegas aqui, tens que dar a conhecer, em parte, tudo, porque lá está...

ALSL – A estranhos...

E – queres ir ao banco, queres ir ali, queres ir ao médico, até para ir ao médico tu precisas de alguém que vai contigo, que tu não sabes dizer que te dói a perna, porque tu não sabes dizer, até podes saber dizer, mas depois o que ele te vai dizer...

ALSL – Tu não percebes.

E – tu não vais perceber e no início...

ALSL - é complicado...

E – Complicado. Mesmo falar ao telefone. Ainda agora a minha mãe, por exemplo, qualquer coisa, sou eu que falo ao telefone. Porque a minha mãe ainda não...até pode falar, mas entender, há coisas que...não entende. E eu também há coisas que também digo: “olhe não entendo pode me explicar outra vez se faz favor”.

ALSL – Ou por outras palavras.

E – Por outras palavras e acabam por...por explicar.

ALSL – É o que eu digo às vezes, por outras, explica por outras, em francês mas por outras palavras

E – Exato, mesmo nós em português há certas, certos termos que às vezes são, são de umas certas cidades, por exemplo às vezes vais a Lisboa ou vais ao Porto...

ALSL – Ah sim...

E – Há certas palavras que não...do português e acaba por ser igual, pode dizer a mesma coisa por outras palavras e outras...

ALSL – Ao contrário. Por exemplo: Eu sou de Santarém, sou de mais perto de Lisboa.

E – Dizia que eras do Norte

ALSL - Conheci uma pessoa que era do Norte e uma vez disse-lhe: “ Olha, despacha-te, vamos nos aviar”.

E – Exato, não conhece.

ALSL – Olha o que eu lhe fui dizer. Aviar é completamente...pra mim é ir fazer o avio, ir à mercearia, ao supermercado. Mas no norte aviar não é isso.

E – Por exemplo se me disseses isso, eu ia entender vai vestir. Aviar, vestir, mudar de roupa ou...nós não..., essa palavra não existe. Como o café. Nós, é um café, vós, lá em lisboa é uma bica ou...lá o que é...

ALSL – Uma bica.

E – Há certas...e aqui acaba por ser igual, há certas coisas que são mais fáceis que outras. Se puderem falar de outra maneira por outras palavras.

ALSL – Lá está. Dar a volta. E quem eram esses tradutores? Podes dizer, se eram amigos, família?

E – Era uma...ex-tia minha...

ALSL – Ah tia.

E – Que tinha sido casada com o meu tio e divorciaram-se e depois era a minha prima que estava cá.

ALSL – Que era mais da família

E – Sim e depois também tinha o meu pai que sabia falar um bocado francês. Lá está, como o meu pai estava a trabalhar, era a minha prima ou o meu primo...

ALSL – Mas ao menos pronto era alguém da família.

E – Sim, quando foi para ir com a \_\_\_\_\_ (filha mais velha), essa minha ex-tia que foi comigo. Numa altura que fui internada, quando foi que tive o \_\_\_\_\_ (filho mais novo) também era a minha tia, que lá está, por causa do trabalho, tinha mais disponibilidade e foi que, mas eram pessoas da...

ALSL – Da família?

E - da família, exato.

ALSL – eu, já foi mais difícil, eu foi uma colega de trabalho.

E – Lá está. Porque não tens...

ALSL – Portuguesa que...

E – Quem tem...

ALSL – já aqui está há mais 40 anos e que...os primeiros 6 meses tinha que ir comigo ao banco, ao médico...

E – Exato, mas também lá está, eu vim para aqui porque fui um bocado influenciada pela minha prima, pela minha mãe...acabei por vir.

ALSL – Tinhas aqui família...

E – porque eu lá estava bem. Há pessoas que vêm para aqui, que lá está, não tinham trabalho,

ALSL – não tinham trabalho exato.

E – E quem emigrava porque precisam de ganhar a vida para pagar as coisas, e eu não, eu tinha trabalho, o meu marido tinha trabalho, ganhávamos os dois bem, mas prontos, queremos uma qualidade de vida melhor, queremos uma coisa melhor. Disseram que a França que era, que era bem, viemos. Há uns anos atrás era muito melhor que agora...

ALSL – Muito melhor, exatamente. Agora vive-se.

E – Quando pensarem que França é abanar árvores, que o dinheiro cai do céu como eu digo, também não é assim...

ALSL – Temos de trabalhar.

E – Temos de trabalhar. Mas lá está, como há coisas que não se pagam, como por exemplo a educação, como eu acabei de dizer à bocado, a ortofonia, terapeutas da fala, que não se paga, acaba por ser melhor aqui do que em Portugal. Que em Portugal tem de se pagar tudo. Eu vou à pediatra com os meus filhos pago 28 euros em Portugal são 60, que pagava pela\_\_\_\_\_, há 12 anos atrás, não sei se aumentou ou não.

Vais a um oftalmologista pagas, igual, aqui não

ALSL – Ai e os óculos?

E – Aqui não...

ALSL - os meus óculos, 1000 euros há ...10 anos atrás

E – Aqui pagas nada pelos óculos.

ALSL – Aqui pago 100, 200 euros...

E - Eu tenho a mutuelle, o seguro que tiveres...exatamente, é isso que quero dizer. Aqui não é que ganhes, ganhas bem também não é? Não é que ganhes por aí além, mas como do outro lado há muitas coisas que tu não tens que pagar, acabas por conseguir ter uma qualidade de vida melhor que em Portugal, que em Portugal tens de pagar tudo.

ALSL – E em relação ao trabalho, achas que aqui consegues arranjar trabalho mais facilmente?

E – sim, do que lá

ALSL – Mesmo se tiveres tatuagens, piercings e tudo...

E – Lá em baixo.

ALSL - E lá em baixo não, eles são um bocado seletivos

E – Exato. É verdade.

ALSL – Eu em Portugal, já era velha para trabalhar e tinha 30 e poucos anos.

E aqui, aqui, cheguei e já vinha com trabalho...

E – É.

ALSL – Garantido.

E – Até no verão arranja-se trabalho

ALSL – E eu estava aqui há um mês e meio e aluguei logo a minha casa.

E – É, em Portugal é mais complicado.

ALSL – E em Portugal, não tinha casa, não tinha carro, não tinha nada.

E – É o que eu digo, aqui...

ALSL – E aqui, já tenho, já tenho tudo...

E – Não é que o dinheiro caia da árvore, que ele não cai mas...

ALSL – Mas...

E – Consegues...

ALSL – Não ganho muito mas consigo, ter as minhas coisas, consigo ter algum dinheiro de parte.

E - Mesmo em termos de comida, eu vou ao supermercado em Portugal e muitas vezes digo À minha mãe, vamos ao supermercado, não importa qual supermercado: “fogo, parece que estamos na França” tirando a carne e o peixe...

ALSL – É quase a mesma coisa

E – Eu levo compotas, que o meu filho adora compotas, compotas de fruta. Eu levo daqui pra ele comer lá. Porque eu aqui compro vinte, prontos se for à marca branca dou 3 euros e pouco, se for à marca conhecida dou 7, seis euros e meio. Em Portugal por quatro dás 3 euros.

ALSL – É caro

E – Por isso. E é para criança, são compotas de fruta. Há certas coisas que em Portugal não se admite o preço que...

ALSL – Mesmo a carne. A fruta é que é um bocado mais barata e isso mas...eu que como alimentos sem glúten e...tenho alergia...ao glúten...em Portugal é caríssimo, é mais caro do que aqui.

E - Exato

ALSL – É horrível.

E – É o que eu digo, acabas por conseguir estar melhor aqui, porque lá está, é tudo mais...em conta, embora por exemplo se fores a restaurantes. Mas também comparado com o que ganhas lá, lá um restaurante também é caro. Mas aqui

ALSL – Sim. Mas é que os ordenados, o ordenado mínimo aqui é 1200 euros e lá são...não sei quanto é que é agora

E – Acho que é 600 ou...

ALSL – Já passou a 600? Aqui é o dobro.

E – Exato. Por isso tu aqui, para ires a um restaurante pagas 50 euros ou 60 e lá pagas 25, acaba por ser a mesma coisa. Mas lá está como nós que ainda não temos os preços lá achamos que aqui é caro e quando vamos lá a baixo achamos barato, porque vamos com o dinheiro daqui, claro eu em baixo é mais barato, mas se fores a ver, um café lá em baixo custar 0.60 e aqui 1.20 é o mesmo preço.

ALSL – A qualidade é que não é a mesma.

E – Pronto, o gosto, o gosto do café é que não é o mesmo mas em termos de preço não é aqui fica mais caro, acaba por ser igual.

ALSL – Costumas ir a festas, disseste à bocadinho que vais à festa da música e às festas daqui.

E – Sim, quando há coisas assim, sim.

ALSL – Costumas ir à escola?

E – À fête foraine...

ALSL – À fête foraine que é em setembro, outubro.

E – Quando há a festa, que é tipo a festa das cruces na cidade onde eu moro...

ALSL – Ah!

E – Por isso, às feiras, a feira da fruta como há em Portugal, nós vamos.

ALSL – Daquelas feiras aos domingos que é...

E – As braderias?

ALSL – Sim. A braderie

E – Nós também vamos.

ALSL – Costumas ir à escola?

E – À escola, como assim?

ALSL – À escola, falar com as professoras.

E – Sim, sim, sim.

ALSL – Costumas ir às reuniões?

E – Sim, sim e aos passeios, quando há...ainda na quinta feira fomos a uma ferme e fui acompanhar a professora com a classe do meu filho.

ALSL – Ah, vocês podem ir à...?

E – Sim, sim, há certas saídas que nós podemos acompanhar. Quando eles tiveram patins em gelo, que eles vieram a pé da escola, vieram a pé para ali, pedem sempre a 2 ou 3 pais para acompanhar na estrada, para...não trabalhando, vou sempre. À nataçãõ também...

ALSL – tás a ver? Em Portugal, os pais já não podem entrar na escola, e...nem na sala e...

E – Não, não. Sim, sim. Temos de pôr, agora com covid temos de pôr as máscaras, pôr o gel, essas coisas todas e houve atividades que foram anuladas, porque lá está fechou tudo. Mas por exemplo, quinta-feira foi a saída de fim de ano, fomos ver uma quinta, foram aprender como se faz o queijo e a manteiga, ver as vacas, como é que se tira o leite das vacas, isso tudo. Pediam um pai, uma mãe que se disponibilizasse. Fui eu, a professora e os miúdos.

ALSL – Isso é fixe.

E – Vamos lá para acompanhar...só para acompanhar.

ALSL – Isso é bom. Costumas falar com as educadoras, as professoras dos teus filhos?

E – Sim, sempre, quando há...quando há...por exemplo para \_\_\_\_\_ (filha mais velha) no final do ano quando eles ligam a marcar ou assim, do \_\_\_\_\_ (filho mais

novo) acaba por ser mais fácil, porque só há uma professora e um diretor acabas por estar mais em contacto. A \_\_\_\_ são muitos, só falas com o principal, não é? Mas sim, ainda por cima com as dificuldades que ele tem, acabas por estar sempre em...sempre a falar, porque lá está, porque há certos dos...,certos papéis que tem de ser com a escola e acabas por estar a ...eles conhecem os miúdos todos, conhecem os problemas dos miúdos e acabas por...eu aqui gosto, lá está, eu nunca tive os meus filhos na escola em Portugal mas andei eu e os meus irmãos que são mais novos do que eu e tenho os meus primos agora que têm filhos e andam lá e tenho as minhas cunhadas e às vezes falamos e acho que aqui estamos muito melhor.

ALSL – E a relação com as educadoras da escola? Também achas que a relação, aqui é melhor?

E – Até agora, até ao dia de hoje, tanto com um como com outro, nunca senti que metessem os miúdos de lado, os meus...estou a falar dos meus, nunca senti, sei lá, quando a \_\_\_\_veio para aqui, como eu disse à bocado, não sabia falar francês, foi super bem acolhida

ALSL – Nunca disseram que tinhas: tem que falar só uma língua em casa...

E – Não, até me disseram...

ALSL – não fale português...

E –Até me disseram para eu em casa falar português, porque...porque era bom, o diretor da escola, foi o primeiro a dizer-me isso, pra eu falar em português, porque era bom eles saberem falar a língua maternnel que mesmo que ele tenha nascido aqui, ele é português. A língua maternal dele que é português falar sempre e a \_\_\_\_\_ também, sempre. Sempre falámos, nunca ninguém, me disse pra...pra falar só francês em casa, não. Mesmo ele tendo a dificuldade que tem, que é a tal disflasia, acho que se chama igual em português, que tem a ver com a compreensão e isso tudo, sempre me disseram pra...

ALSL – Falar em português.

E – Pra falar em português. Ele percebe tudo, falas pra ele, ele percebe tudo o que tu dizes, falar lá está, como tem esta dificuldade, há coisas que ele sabe falar em

português, há outras que ele é capaz de meter uma palavra em francês, porque não sabe traduzir essa palavra, mas...

ALSL – E como é que achas que é a relação dos professores com os teus filhos?

E – É boa, não tenho nada a dizer, nada.

ALSL – E os teus filhos com as outras crianças, eles dão-se todos bem...

E – Também, não há racismo, até porque, lá está, há todas as nacionalidades aqui e numa classe tens 3 ou 4 franceses, tens 3 ou 4 árabes, tens turcos, tens portugueses, tens... não tens uma classe só de franceses e 1 português por exemplo, não existe.

ALSL – É multi...

E – Tens árabes, turcos, polacos, tens várias nacionalidades aqui.

ALSL – Que estratégias achas que os professores deviam ter, relativamente aos filhos de imigrantes?

E – Lá está, um bocado como a professora da minha \_\_\_\_\_, quando nós chegámos aqui. Tentar perceber, sei lá, palavras-chaves que...

ALSL – Ter aquela empatia, meter-se no lugar da...

E – Da criança e da família dela. Há palavras simples que, basta aprenderes essa palavra, tu acabas por perceber o que ela está a querer dizer. Acho que é um bocado adaptarem... isso, adaptar isso, embora eu também todos os anos eu assine, mas não vai prá frente, pra eles terem português. Vem todos os anos um papel para os pais assinarem, se queremos ter...

ALSL – Ai eles têm um papel para terem... ah!

E – Sim, porque se houver assinaturas que chegue, ou, não sei como e que isso funciona, mas sei, que há uma pessoa que vem de Portugal, que é o estado português, acho eu que paga, os os franceses, já não tenho a certeza. Aquilo, por exemplo, à quarta-feira que não há escola, ou um dia, depois da escola normal, é tudo depois, é tudo extra-escola que vem e por exemplo, reúne uma classe de portugueses, filhos de emigrantes né? Portugueses de todas as escola de Albertville, por exemplo, não é só a da Val des

Roses nem só a do centro, de todos. Pode ser num sítio neutro, numa escola ou noutra, pode não ser na escola do teu filho e lá está, aprendem a falar português e a escrever...

ALSL – E a escrever...

E – Só que...há 8 anos que eu estou aqui, há oito anos que eu assino esse papel...

ALSL E nada.

E - E nunca houve essa classe. É...é....

ALSL – É pena.

E – É pena, porque há classes de turcos, há para árabes, há e para portugueses não há e Acho que...não sei...também tem a ver com o Estado português, acho que...

ALSL – Sim, porque havia aqui uma escola portuguesa.

E – Eu nem digo escola, digo fazerem essa tal turma, tás a ver? Por cidade, ou por aldeia, não sei e...e...há tanto desemprego em Portugal, tantos professores, até aqui, como tu, que estão aqui, que podiam fazer isso. Extra, extra, trabalho, percebes? Podiam fazer isso e acabava por ser uma melhor integração pra essas crianças na, na escola.

ALSL – Lá está, exatamente.

E - E não há. Porque lá está, quando eu cheguei aqui, que a \_\_\_\_\_ tinha 3 anos, se houvesse essa classe, ela fora a escola, não falta à escola nem falta a nada, fora da escola, ela ia. Porque a escola até acaba às 4 e meia. Imagina das 5 às 6 ou das 5 e meia às 6 e meia, que a...fecha às 6, 6 e meia, dava bem tempo...e uma hora, nem que fosse uma hora por semana já ia ajudar muito essas crianças.

ALSL – E até mesmo ajudar os pais.

E – E os pais, e os pais também.

ALSL – Há papéis, para ir o médico pra...

E – Exato.

ALSL – Para ir à segurança social, à CAF...

E – Pronto, acho que faz falta isso. Acho que nisso, há certos países, lá está, uma pessoa fala dos árabes, mas acho que há certos países que acabam por ajudar mais os emigrantes que o nosso. O nosso não...

ALSL – Não ajuda

E – Infelizmente. Eu estive uns poucos de anos em Portugal e não consegui comprar uma casa, eu estou aqui há 8 anos e comprei uma casa.

ALSL – Lá está. Eu estava em Portugal e não tinha nada, não tinha casa, não tinha nada.

E – Nós estávamos na casa da minha mãe.

ALSL – E eu também.

E – Lá está, é isso que eu digo, há...há certos...

ALSL – E aqui, passado mê e meio consegui alugar a minha própria casa.

E – Há certas coisas que,

ALSL – Mas não compreendo.

E - Já me fez mais, já me deu mais o Estado Francês e sou portuguesa, do que o estado português.

ALSL – Exatamente.

E – Também é diferente aqui, tem outros recursos, mas só que os portugueses também podem ter, nós descontamos muito do nosso salário, é saber gerir, é dar menos aos ministros e mais a quem precisa. (risos)

ALSL – É verdade. Tens dificuldades em compreender as educadoras ou tens tradutores para ajudar?

E – Não, agora não.

ALSL – Agora não tens.

E – No primeiro ano que cheguei sim, era a tal minha tia.

ALSL – Mesmo para ir à escola? Para compreender as educadoras?

E – Agora não.

ALSL – Também era ela?

E – Sim, sim, no primeiro ano, quando cheguei aqui, o primeiro ano, 2 anos, sim, depois não. Claro está, tive sorte de apanhar sempre professoras que se punham no meu lugar e acabávamos por nos entender, ou por gestos, ou frases simples e correu tudo bem.

ALSL – Sentes ou já sentiste a necessidade de qualquer tipo de apoio aqui em França, como a...pronto como estavas a dizer, não é apoio monetário, é apoio para te integrares aqui.

E – Sim, é isso que eu digo, se houvesse uma...

ALSL – Essa ajuda, essa pessoa na classe, essa hora por semana ou...

E – Sim, isso acho que fazia falta, é o que eu digo, todos os anos vem esse papel, todos os anos eu assino...

ALSL – E nada.

E – E nada. Há 8 anos que assino.

ALSL – Ok, c'est finis. Obrigada

E – De nada. (risos)

## APÊNDICE 14: CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DA ANÁLISE DA ENTREVISTADA E

### **Categoria: contexto familiar**

#### **Subcategoria: Origem dos pais e filhos**

QUADRO 96: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS ORIGENS DOS PAIS E DOS FILHOS

Excertos	Observações
Portuguesa.	

#### **Subcategoria Motivos da emigração**

QUADRO 97: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO

Excertos	Observações
<p>Procurar uma melhor qualidade de vida...porque a minha mãe vinha para aqui também. Já tinha...</p> <p>Já tinha família aqui.</p> <p>Porque eu lá tinha trabalho. Fui eu que me despedi, tanto eu como o _____, já tínhamos despedido lá para vir para aqui. Tínhamos os dois contratos, contratos definitivos. Viemos atrás de uma...</p> <p>melhor vida, exato.</p>	

### Subcategoria: Outros países de acolhimento

QUADRO 98: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Não. É a primeira vez.	

### Subcategoria: Motivos que levam a ficarem no país de acolhimento ou retornar ao país de origem

QUADRO 99: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVAM A FICAREM NO PAÍS DE ACOLHIMENTO OU RETORNAR AO PAÍS DE ORIGEM

Excertos	Observações
<p>Agora já tenho raízes aqui, já tenho amigos aqui, já comprei casa aqui, agora não volto para Portugal tão cedo.</p> <p>De férias.</p> <p>É. Mesmo para a reforma não penso. Porque depois as crianças vão fazer os amigos aqui...</p> <p>Se calhar vão casar por aqui, vão arranjar empregos aqui. Vou pra lá fazer o quê sozinha? E depois lá também...acho que não, em férias só.</p> <p>Exato, mas também lá está, eu vim para aqui porque fui um bocado influenciada pela minha prima, pela minha mãe...acabei por vir.</p> <p>E quem emigrava porque precisam de ganhar a vida para pagar as coisas, e eu não, eu tinha trabalho, o meu marido tinha trabalho, ganhávamos os dois bem, mas prontos, queremos uma qualidade de vida melhor, queremos uma coisa melhor. Disseram que a França que era, que era bem, viemos. Há uns anos atrás era muito melhor que agora...</p>	

### Subcategoria: Situação familiar quando migraram

QUADRO 100: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO FAMILIAR QUANDO MIGRARAM

Excertos	Observações
Sim, viemos todos no mesmo dia, todos na mesma...	

### Categoria: Contexto Social

#### Subcategoria: Caracterização do meio onde vivem e de onde vêm

QUADRO 101: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ONDE VIVEM E DE ONDE VÊM

Excertos	Observações
<p>como assim? É bom, sei lá, gosto de estar aqui. Acho que é calmo, não é uma cidade muito grande, como se fosse Chambéry ou Lyon, sei lá, acho que seria mais complicado para as crianças. Aqui é um meio pequenino, é quase como uma aldeia, é uma cidade pequenina...</p> <p>E é calma (...)</p> <p>Embora que há coisas acontecem, como em todas as cidades, mas acho que é uma cidade segura e acho que estamos bem aqui. Também não mudava, quer dizer mudava se fosse viver para Annecy, senão não.</p> <p>A cidade em si, onde eu moro em Portugal, também é pequenina, é uma cidade pequena, por isso aqui acaba por,...</p> <p>ahhhh, até que no início, quando cheguei aqui, chamava à rua da república a rua direita, que é uma rua muito parecida com uma rua que há na minha cidade.</p>	<p>Risos</p> <p>risos</p>

### Subcategoria: Quantos anos vivem em França e em Albertville

QUADRO 102: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DOS ANOS EM QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
<p>Vai fazer 9 anos em Outubro.</p> <p>Sempre aqui.</p> <p>Mudei de apartamento. Até comprar casa estive em dois apartamentos...</p> <p>Sim. Tive num, mas entretanto nasceu o meu segundo filho e tinha dois quartos, mudei para um com três quartos, entretanto comprámos a casa, não saio mais daqui.</p>	

### Subcategoria: Gostam de viver em França em Albertville

QUADRO 103: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE SE GOSTAM DE VIVER EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Excertos	Observações
<p>Sim.</p> <p>Por isso, é uma cidade calma, pequena, estamos perto de tudo, sei lá, esquecemos de qualquer coisa, num instante vamos à cidade buscar, vimos. Por isso é que eu digo, voltar para Portugal, se calhar não me ia adaptar, que eu moro numa aldeia, a 5 ou 7 km da cidade e aqui sei lá, aqui eu tenho uma entrevista, tenho uma consulta, qualquer coisa, em instantes eu vou, ainda dá-me tempo para ir buscar os miúdos à escola, dá tempo para fazer tudo...estás perto de tudo (...) e depois se quiser ir a uma grande cidade, também estamos perto. A autoestrada é num instante. Em meia hora estamos lá. Annecy também é mais ou menos meia hora, quarenta minutos. Queres ir a Lyon igual. Mesmo para apanhar o avião estás perto de Genève...</p> <p>Estás num meio...por exemplo os lagos aqui à beira. Não tens praia mas tens</p>	

os lagos.

De inverno tens a neve, que a canalha gosta. Estás bem aqui.

Sei lá, acho que há muitos parques, para brincar com...a...

Uma coisa que eu gostei quando cheguei aqui, foi precisamente isso. Acho que há muitas atividades para fazer com os miúdos, há muitos parques. Por exemplo na cidade onde eu moro em Portugal, tens o parque da cidade, que há um parque grande, só tens um.

aldeia onde eu moro, não há e aqui tu em qualquer, mesmo aldeia pequena, tu vais Grignon, tem parque, vais a qualquer sítio, e mesmo aqui na aldeia ...

Tem muitos parques. Tens vários. Acho que...e depois lá está, as atividades, por exemplo, para as crianças, tem ginástica, tem piscina e dança. Comparando com o que tu ganhas aqui, comparando com o que ganhas em Portugal, é muito mais barato aqui do que em Portugal. Eu em Portugal não conseguia meter se calhar com o ordenado que ganhávamos lá, mesmo que fosse acima do ordenado mínimo, um bocado, não conseguia meter...aqui não, aqui tens até pela escola podes metê-los à quarta-feira. É diferente. Acho que é melhor.

É. À quarta-feira, eles não têm escola, tu tens, tu podes ir para um parque, podes pô-los nas atividades, lá está, e pagas 100 euros pelo ano inteiro e eles vão todos os dias. Eu há dois anos paguei 127 euros prós dois. E tinha piscina, tinha escalada, eles podiam durante o ano todo, tinham três, podia escolher três coisas diferentes para eles experimentarem pra ver qual gostam mais, por exemplo piscina, escalada, ginástica, judo, sei lá, havia, há muitas atividades com desportos diversos e pelos dois cento e vinte e pucos euros.

Têm patins, é verdade, têm patins no gelo, patins normais... têm muita coisa...

e depois fora isso se quiseres tu meter, também podes meter e acho que mesmo assim, consegue ser mais barato do que lá. Mesmo em termos de médicos, aqui é muito melhor do que em Portugal. O meu filho tem dispraxia,

eu vou à terapia da fala, vou aos psicólogos, já fui à neuropsicóloga e paguei zero.	
--	--

### Subcategoria: Acolhimento

QUADRO 104: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
Sim.	

### Subcategoria: Tradições

QUADRO 105: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRADIÇÕES

Excertos	Observações
<p>As nossas, claro que também fazemos as daqui, mas as nossas também. Ainda por exemplo...</p> <p>Sei lá, quando há assim, coisas do género, nós também participamos, por exemplo festa da música foi a uma segunda-feira, havia escola no dia a seguir, mas nós fomos na mesma...</p> <p>Fomos um bocadinho lá acima com os miúdos, para eles verem, a festa da música. Prontos, quando há assim coisas desse género, nós também fazemos. Claro que pelo São João nós fazemos o São João aqui. Compramos as sardinhas e fazemos. A páscoa aqui, não se usa muito pôr mesa, fazer como em Portugal, nós se tivermos aqui, fazemos aqui, vem amigos ou fazemos entre família. Sei lá... tentamos fazer...as duas.</p> <p>Ai a comida. Eu não sou fanática de ir ao português por exemplo comprar tudo</p> <p>Massa, arroz...porque eu acho que é tudo igual...</p> <p>Exato. Mas por exemplo, há coisas que sim, há cereais, por exemplo, que o</p>	Risos

<p>meu filho gosta e só tem no português...</p> <p>Mas de resto, sei lá, não faço comida, porque o que eu sei cozinhar é português. Eu não conheço. Os pratos daqui faço raclette...</p> <p>É. Mas por exemplo, ainda não provei aquilo que é de molhar o pão...</p> <p>O Fondue ainda não provei, mas claro quando fazemos aqui, fazemos sobretudo português porque é o que eu sei cozinhar também (risos). Mas não sou fanática lá está. Há pessoas tem que ser do português, arroz português, massa português...</p> <p>Mas por exemplo, quando é no Natal, fazemos os tradicionais, os doces tradicionais portugueses: aletria, as rabanadas, pão de ló,...</p> <p>(...)Às vezes podemos comprar, para experimentar, ao supermercado, que vemos e compramos. Este ano comprámos, ...que aqui eles usam, que é um bolo...que é...</p> <p>A bûche de Noël. Comprámos para experimentar, lá está, fica muito atrás dos nossos doces, por isso.</p>	<p>risos</p>
---	--------------

**Subcategoria: Linguagem e comunicação com os familiares e vizinhos**

QUADRO 106: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO COM OS FAMILIARES E VIZINHOS

Excertos	Observações
<p>Português.</p> <p>As vezes com a canalha, principalmente com o ***, é mais fácil falar, às vezes misturo as duas. lá está, como ele tem mais dificuldade, às vezes percebe melhor se eu lhe falar em francês, embora que eu não fale bem francês, do que em português, mas normalmente é sempre português.</p> <p>Porque acho que temos de falar português, porque quando vamos a Portugal,</p>	<p>***filho mais novo</p>

<p>eu a primeira coisa que digo quando saímos daqui de férias: Ó meninos entrando em Portugal, acabou o francês. Às vezes sai, quando chegas lá aos primeiros dias, há uma palavra ou outra que sai, é normal...</p> <p>Há coisas que te saem, como o rendez-vous. Há coisas que, mas lá está eu a eles digo: vamos a Portugal, falamos português, até porque ninguém vai perceber e tendes que aprender a falar. Mesmo ele faz esforços para aprender a falar, porque indo lá tem de falar com os primos e comunicar com os avós e isso tudo, por isso em casa falamos em português e mesmo entre amigas falamos em português....Entre o grupo falamos português.</p>	
--	--

**Subcategoria: Amizades e vizinhança de outras nacionalidades**

QUADRO 107: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS AMIZADES E VIZINHOS DE OUTRAS NACIONALIDADES

Excertos	Observações
<p>Sim, embora que ... fale melhor...</p> <p>Com os portugueses. Como o meu marido não fala muito bem francês também, acaba por ser mais fácil...</p> <p>Mas sim, o marido da minha amiga é espanhol, mas também sabe falar português lá está. Falamos português. Mas também tenho casais que conheço, kosovares e falamos francês, também tenho franceses, mas...polacos, mas acabas por falar...o grupo acaba por ser mais os portugueses.</p> <p>Tenho aqui os prédios atrás...</p> <p>Falo. O ***(filho mais novo) volta e meia vai lá para fora e está com os amigos aí de trás. Tem franceses, tem árabes, tunisianos ou não sei quê...árabes igual...</p>	<p>Amigos</p> <p>Risos</p> <p>vizinhos</p>

## **Categoria: Desafios / Dificuldades**

### **Subcategoria: Dificuldades no país e cidade de acolhimento**

QUADRO 108: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>Estar sozinha.</p> <p>É, estar...claro, tinha o marido, estava a minha mãe, mas estás habituada em Portugal a estar com os amigos, ao fim de semana saís, vais ter com os amigos, vais até ao centro comercial. Aqui não há centros comerciais. Aqui não há nada, estás habituada a ir...a sei lá...</p> <p>A um café, a tomar um café, chegas aqui não conheces ninguém</p> <p>o primeiro ano é super complicado. Mas claro, aos poucos e poucos vais começando a conhecer e vais te adaptando e depois acontece que já não queres ir embora daqui, acabam por ser mais amigos os que estão aqui, do que propriamente os que estão lá, porque acabas por estar mais tempo, embora a internet e falas por internet, falas por mensagem, mas só vais lá 2 semanas por ano e a amizade fica na mesma, mas aqui acabas por ter... outras definições.</p> <p>Sim, na...é na língua, lá está, o meu francês não é correto. Os verbos são um...um desastre e depois acho que há um bocado de racismo também aqui, quanto...Às vezes há pessoas que fazem um esforço e até entendem, porque lá está, porque mesmo que tu digas a frase direita a pronúncia não é a mesma, porque a nossa pronúncia é portuguesa...</p> <p>O sotaque vai ser sempre português. E há aqueles que até te entendem e até brincam e são simpáticos, mas há aqueles que fazem-se de...</p> <p>De propósito e :” ai não percebi, o que é que disse, não percebi”. Enquanto que tu disseste a frase direita, é just...é só o sotaque que não saiu direito.</p>	<p>Continua a ter dificuldades</p>

<p>Então isso, às vezes, irrita um bocado, e apetece mandá-los dar uma volta ao milhar grande .</p> <p>Eles são tão inteligentes que só sabem falar a língua deles ma...mater...de nascença. E Às vezes, quando eles começam a ser antipáticos eu digo: “é assim, olha, eu sei falar duas línguas, você só sabe falar uma, por isso, tente compreender o que eu estou a dizer”, porque às vezes irrita...mas prontos. Mas depois também vai da confiança e depois lá está, estando aqui há pouco tempo, tu acabas por baixar a cabeça, porque até precisas ou prontos porque não conheces outro sítio par ir e acabas por, quando estás aqui há algum tempo, já os mandas passear e dar meia volta, ficas tu por cima e vens embora.</p> <p>Sei lá, contorno-as, mando-os passear. Dependo do que, depende do que for mas, não me deixo pisar. Se vir que tenho razão...</p> <p>E às vezes digo assim: “quer que chame alguém para traduzir? É que eu estou a falar direito, se você não percebe é um bocado complicado. Quer que escreva?” E eles detestam isso.</p> <p>Mas às vezes sai-me, porque...também não sou de ferro e acho que o francês que eu falo já é compreensível, basta fazerem um esforço.</p>	<p>risos</p>
---	--------------

**Subcategoria: Lazer**

QUADRO 109: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O LAZER

Excertos	Observações
Com os amigos, mas são portugueses.	

## Subcategoria: Escola – Gostos e dificuldades

QUADRO 110: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A ESCOLA

Excertos	Observações
<p>A _____ (filha mais velha) gosta, o _____ (filho mais novo) gosta de ir para a escola, não gosta das aulas (risos)</p> <p>Depois a escola, aí sim diz que é difícil, e então...não, embora que vai sempre bem, nunca me põe a chorar por ir, mas prontos. É normal, a canalha dizer que não gosta de ir à escola.</p> <p>O _____ (filho mais novo), está no CE1, passou para o CE2, que é o... passou para a terceira classe.</p> <p>O CP é a primeira classe, o CE1 é a segunda classe, onde ele estava, e agora passou para a terceira classe ele e a _____ (filha mais velha) passou para...4, 5...pró sétimo? A cinqüième acho que é o sétimo.</p> <p>Já o ano passado estava. O seixième é o sexto ano...é o sétimo, a _____ passou para o sétimo ano. Pró sétimo ano.</p> <p>Sim, a _____ (filha mais velha), aqui também, uma coisa que também tem é que desde a primeira classe...A escola é da primeira classe até ao quinto ano, por exemplo em Portugal, onde eu moro, é da primeira classe à quarta classe, depois do quinto ao nono é outra escola, e depois do nono décimo-segundo é outra escola...</p> <p>Aqui não. Aqui é da primeira classe ao quinto ano e eles trocam sempre a professora, por exemplo o _____ (filho mais novo), vai para a terceira classe, vai ter uma terceira professora diferente. A mesma professora faz...está fixa naquela escola, só faz por exemplo primeiras classes, a outra só faz segundas classes, terceiras... eles todos os anos mudam de classe e os coleguinhas de turma também. Pode apanhar dois ou três da mesma...do mesmo ano, mas normalmente eles mudam. Para quê? Para quando chegarem ao colégio, que neste caso vão para o sexto ano...</p>	risos

Não, não, não. É diferente de Portugal e é, e eu acho que é melhor.	
---	--

**Subcategoria: Necessidades de um tradutor**

QUADRO 111: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS NECESSIDADES DE UM TRADUTOR

Excertos	Observações
<p>Ai no início. No início sim. Quando chegas aqui, que não sabes dizer nada, só sabes dizer bonjour e Au Revoir.</p> <p>E depois há palavras que são, como eles chamam aqui, falsos amigos, há palavras que tu...pen...que tu...porque há palavras que até em francês são parecidas com o português, então pela lógica, consegues fazer uma aproximação.</p> <p>(...)Mas depois há outras que não tem nada a ver...que é o oposto. Então essas aí, prontos, acabas por...numa altura, numa entrevista era...como é que era? Querer dizer por sorte? Quer dizer Sorte se...por...ai...já não me lembro. Eu pensei que queria dizer o oposto e não era. Claro quando chegas aqui, convém teres alguém para te ajudar no início, senão aí desistes de... De ficar aqui, se não tiveres ninguém, se não tiveres ninguém para te ajudar...é suposto...partir...</p> <p>No início tens de dar a conhecer a tua...e era isso que no início me chateava um bocado, que sou muito independente e em Portugal era eu fazia todas as minhas coisas, quando chegas aqui, tens que dar a conhecer, em parte, tudo, porque lá está...queres ir ao banco, queres ir ali, queres ir ao médico, até para ir ao médico tu precisas de alguém que vai contigo, que tu não sabes dizer que te dói a perna, porque tu não sabes dizer, até podes saber dizer, mas depois o que ele te vai dizer... tu não vais perceber e no início... Complicado. Mesmo falar ao telefone. Ainda agora a minha mãe, por exemplo, qualquer coisa, sou eu que falo ao telefone. Porque a minha mãe ainda não...até pode falar, mas entender, há coisas que...não entende. E eu também há coisas que também</p>	

<p> digo: “olhe não entendo pode me explicar outra vez se faz favor”.</p> <p>Há certas...e aqui acaba por ser igual, há certas coisas que são mais fáceis que outras. Se puderem falar de outra maneira por outras palavras.</p> <p>Era uma...ex-tia minha...</p> <p>Que tinha sido casada com o meu tio e divorciaram-se e depois era a minha prima que estava cá.</p> <p>Sim e depois também tinha o meu pai que sabia falar um bocado francês. Lá está, como o meu pai estava a trabalhar, era a minha prima ou o meu primo...</p> <p>Sim, quando foi para ir com a _____ (filha mais velha), essa minha ex-tia que foi comigo. Numa altura que fui internada, quando foi que tive o _____ (filho mais novo) também era a minha tia, que lá está, por causa do trabalho, tinha mais disponibilidade e foi que, mas eram pessoas da...</p>	
--	--

**Subcategoria: Integração**

QUADRO 112: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A INTEGRAÇÃO

Excertos	Observações
<p>já vão preparados para terem sete ou oito professoras diferentes e para calharem em turmas onde tem outras crianças, porque como é outra escola a virem crianças de outras escolas que não a deles e para eles não sentirem tanta diferença. A _____ (filha mais velha) adaptou-se super bem na escola nova. E é uma escola com 700 alunos</p>	

### **Subcategoria: Festas**

QUADRO 113: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE FESTAS

Excertos	Observações
<p>Nós fazemos sempre festa, quando é pra fazer festa, mas lá está...</p> <p>Ai, quando foi agora a música, a festa da música,</p> <p>Sim, quando há coisas assim, sim.</p> <p>À fête foraine...</p> <p>Quando há a festa, que é tipo a festa das cruces na cidade onde eu moro...</p> <p>Por isso, às feiras, a feira da fruta como há em Portugal, nós vamos.</p>	

### **Categoria: Relação Escola / Família**

#### **Subcategoria: Reuniões**

QUADRO 114: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS REUNIÕES

Excertos	Observações
<p>Sim, sim e aos passeios, quando há...ainda na quinta feira fomos a uma ferme e fui acompanhar a professora com a classe do meu filho.</p>	

## Subcategoria Relação e comunicação Escola / Família

QUADRO 115: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA

Excertos	Observações
<p>Sim, sim, há certas saídas que nós podemos acompanhar. Quando eles tiveram patins em gelo, que eles vieram a pé da escola, vieram a pé para ali, pedem sempre a 2 ou 3 pais para acompanhar na estrada, para... não trabalhando, vou sempre. À natação também...</p> <p>(...) Temos de pôr, agora com covid temos de pôr as máscaras, pôr o gel, essas coisas todas e houve atividades que foram anuladas, porque lá está fechou tudo. Mas por exemplo, quinta-feira foi a saída de fim de ano, fomos ver uma quinta, foram aprender como se faz o queijo e a manteiga, ver as vacas, como é que se tira o leite das vacas, isso tudo. Pediam um pai, uma mãe que se disponibilizasse. Fui eu, a professora e os miúdos.</p> <p>Sim, sempre, quando há... quando há... por exemplo para _____ (filha mais velha) no final do ano quando eles ligam a marcar ou assim, do _____ (filho mais novo) acaba por ser mais fácil, porque só há uma professora e um diretor acabas por estar mais em contacto. A ____ são muitos, só falas com o principal, não é? Mas sim, ainda por cima com as dificuldades que ele tem, acabas por estar sempre em... sempre a falar, porque lá está, porque há certos dos..., certos papéis que tem de ser com a escola e acabas por estar a ... eles conhecem os miúdos todos, conhecem os problemas dos miúdos e acabas por... eu aqui gosto, lá está, eu nunca tive os meus filhos na escola em Portugal mas andei eu e os meus irmãos que são mais novos do que eu e tenho os meus primos agora que têm filhos e andam lá e tenho as minhas cunhadas e às vezes falamos e acho que aqui estamos muito melhor.</p> <p>Até agora, até ao dia de hoje, tanto com um como com outro, nunca senti que metessem os miúdos de lado, os meus... estou a falar dos meus, nunca senti, sei lá, quando a ____ veio para aqui, como eu disse à bocado, não sabia falar francês, foi super bem acolhida</p>	

<p>Até me disseram para eu em casa falar português, porque...porque era bom, o diretor da escola, foi o primeiro a dizer-me isso, pra eu falar em português, porque era bom eles saberem falar a língua maternnel que mesmo que ele tenha nascido aqui, ele é português. A língua maternal dele que é português falar sempre e a ___ também, sempre. Sempre falámos, nunca ninguém, me disse pra...pra falar só francês em casa, não. Mesmo ele tendo a dificuldade que tem, que é a tal disflasia, acho que se chama igual em português, que tem a ver com a compreensão e isso tudo, sempre me disseram pra...</p> <p>Pra falar em português. Ele percebe tudo, falas pra ele, ele percebe tudo o que tu dizes, falar lá está, como tem esta dificuldade, há coisas que ele sabe falar em português, há outras que ele é capaz de meter uma palavra em francês, porque não sabe traduzir essa palavra, mas...</p>	
---	--

### Subcategoria: Relação dos filhos com outras crianças

QUADRO 116: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS

Excertos	Observações
<p>E é só. Os que ele fala é: árabes, turcos e, também tem um português ali atrás e tem franceses.</p> <p>Sim</p> <p>Sim, sim. É como eu digo, é árabes, é tudo, franceses, que aqui há todas as nacionalidades e...têm. Ainda ontem teve aqui uma amiga da _____ (filha mais velha) que é francesa, por isso...ah portuguesa, também tem francesas, também tem, lá está.</p> <p>Também, não há racismo, até porque, lá está, há todas as nacionalidades aqui e numa classe tens 3 ou 4 franceses, tens 3 ou 4 árabes, tens turcos, tens portugueses, tens...não tens uma classe só de franceses e 1 português por exemplo, não existe.</p>	<p>Amigos dentro e fora da escola</p>

Tens árabes, turcos, polacos, tens várias nacionalidades aqui.	
--	--

**Subcategoria: Estratégias utilizadas pelos professores**

QUADRO 117: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Excertos	Observações
<p>A _____(filha mais velha) quando chegámos aqui, tinha 3 anos, claro sabia falar bem português, sabia falar bem, falava já português, francês nunca tinha ouvido falar, porque nós também não falamos francês. Ao primeiro início, logo quando chegámos aqui, foi um bocado complicado, porque lá está, ela falava em português e a professora não percebia. Mas também teve a sorte de apanhar uma boa professora, que me perguntou, por exemplo como é que se dizia xixi, que houve uma altura que ela fez, porque ela pediu à professora xixi, mas a professora, não é igual, não percebeu, não foi a tempo com ela à casa de banho e a professora no segundo dia pediu-me para eu lhe dizer xixi, mãe, pai, avô, alejei-me, sei lá, uma série de palavras. Ela fez-me uma lista para eu traduzir, para eu meter português à frente, se a miúda dissesse alguma coisa daquilo, ela sabia... sabia...o que é que a menina queria dizer...</p> <p>O _____ (filho mais novo), não senti, porque o _____(filho mais novo),, como nasceu aqui, foi mais fácil. A _____ (filha mais velha) prontos, que a _____(filha mais velha) não fez escola em Portugal, A_____ (filha mais velha) veio para aqui com 3 anos...</p> <p>Metia-a aqui, mas correu super bem, porque lá está, a professora foi fixe a acabou por... Acabou por fazer essa tal lista e depois havia um menino na classe dos maiores que era português também e ...e acabava, quando havia alguma coisa mais que a tal (lista) iam perguntar ao menino o que é que ela estava a querer dizer. Correu bem.</p> <p>Essa sim. Mas lá está, é como te digo, depende das professoras e eu tive sorte, porque se calhar há aquelas que: “a tua mãe em casa que te ensine e já está. Mas acho que se eles fizessem isso nas escolas (ter um professor mediador),</p>	

para a adaptação das crianças era muito melhor. Claro que eles terem uma pessoa de cada nacionalidade, não podem ter nas escolas a trabalhar

Lá está, um bocado como a professora da minha \_\_\_(filha mais velha) quando nós chegámos aqui. Tentar perceber, sei lá, palavras-chaves que...

Da criança e da família dela. Há palavras simples que, basta aprenderes essa palavra, tu acabas por perceber o que ela está a querer dizer. Acho que é um bocado adaptarem... isso, adaptar isso, embora eu também todos os anos eu assine, mas não vai prá frente, pra eles terem português. Vem todos os anos um papel para os pais assinarem, se queremos ter...

Sim, porque se houver assinaturas que chegue, ou, não sei como e que isso funciona, mas sei, que há uma pessoa que vem de Portugal, que é o estado português, acho eu que paga, os os franceses, já não tenho a certeza. Aquilo, por exemplo, à quarta-feira que não há escola, ou um dia, depois da escola normal, é tudo depois, é tudo extra-escola que vem e por exemplo, reúne uma classe de portugueses, filhos de emigrantes né? Portugueses de todas as escola de Albertville, por exemplo, não é só a da Val des Roses nem só a do centro, de todos. Pode ser num sítio neutro, numa escola ou noutra, pode não ser na escola do teu filho e lá está, aprendem a falar português e a escrever...

Só que...há 8 anos que eu estou aqui, há oito anos que eu assino esse papel...

E nunca houve essa classe. É...é....

É pena, porque há classes de turcos, há para árabes, há e para portugueses não há e Acho que...não sei...também tem a ver com o Estado português, acho que...

Eu nem digo escola, digo fazerem essa tal turma, tás a ver? Por cidade, ou por aldeia, não sei e...e...há tanto desemprego em Portugal, tantos professores, até aqui, como tu, que estão aqui, que podiam fazer isso. Extra, extra, trabalho, percebes? Podiam fazer isso e acabava por ser uma melhor integração pra essas crianças na, na escola.

E não há. Porque lá está, quando eu cheguei aqui, que a \_\_\_ tinha 3 anos, se

<p>houvesse essa classe, ela fora a escola, não falta à escola nem falta a nada, fora da escola, ela ia. Porque a escola até acaba às 4 e meia. Imagina das 5 às 6 ou das 5 e meia às 6 e meia, que a...fecha às 6, 6 e meia, dava bem tempo...e uma hora, nem que fosse uma hora por semana já ia ajudar muito essas crianças.</p> <p>E os pais, e os pais também.</p>	
---	--

### **Subcategoria: Necessidade de tradutor nas reuniões escolares**

QUADRO 118: EXCEROS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE TRADUTOR NAS REUNIÕES ESCOLARES

Excertos	Observações
<p>Não, agora não.</p> <p>No primeiro ano que cheguei sim, era a tal minha tia.</p> <p>Sim, sim, no primeiro ano, quando cheguei aqui, o primeiro ano, 2 anos, sim, depois não. Claro está, tive sorte de apanhar sempre professoras que se punham no meu lugar e acabávamos por nos entender, ou por gestos, ou frases simples e correu tudo bem.</p>	

### **Categoria: Apoios**

#### **Subcategoria: Necessidade de apoios no país de acolhimento**

QUADRO 119: EXCEROS E OBSERVAÇÕES DAS NECESSIDADES DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

Excertos	Observações
<p>Sim, é isso que eu digo, se houvesse uma...</p>	

Sim, isso acho que fazia falta, é o que eu digo, todos os anos vem esse papel, todos os anos eu assino...	
--	--

E nada. Há 8 anos que assino	
------------------------------	--

APÊNDICE 15: QUANDO EU ERA PEQUENINA: ENTREVISTA À ENTREVISTADA  
N

ALSL – Bonjour, tu es de quelle origine ?

N – Je suis d'origine portugaise.

ALSL – Portugaise. Mais tu es née en...

N – Je suis née en France. Je suis de nationalité française, d'origine portugaise de mes 2 parents.

ALSL – Mais tu as la nationalité aussi...ta la double nationalité ?

N – J'ai la double nationalité...

ALSL – Ah sa ne savais pas, que tu avais la double nationalité.

N – J'ai bien la double. J'ai 2 pièces d'identité.

ALSL – Ah, tu as un cartão de cidadão, alors. (risos)

N – J'ai bien un cartão de cidadão (risos). C'est vrai. Je ne dis pas mais j'ai ma pièce d'identité française et une pièce d'identité portugaise. Ouè.

ALSL – Tu étais toujours...ou c'était quand tu étais née...tes parents...

N – Alors, mes parents, quand je suis née, ils m'ont mis la double nationalité.

ALSL – Ah d'accord.

N - À 18 ans je suis passé française...

ALSL – Oui.

N – Mais, quand...non à 16 ans, pardons et après, à 20 ans j'ai refais la...

ALSL –la nationalité portugaise

N – Portugaise

ALSL – Tu as choisi les 2.

N – J’ai la double nationalité.

ALSL – D’accord, et tu parles portugais ?

N – Un petit peu (gargalhada)

ALSL - Non, non. Tu parles. Je t’ai écouté et tu sais bien parler.

N – (gargalhada)

ALSL – (gargalhada)

N- Parce que je me suis gênée

ALSL – Oui

N – Voilà, c’est...

ALSL – Pour apport à l’accent ?

N - Par apport à l’accent

ALSL – D’accord

N - Par apport à l’accent et quand on parle avec une personne portugaise, comme toi, quand les gens, et tu parle avec il te regarde un peu, en dis...donne l’impression qu’il ne comprend pas trop, alors de cou tu te sens gênée en fait, je me sens gênée de parler.

ALSL – D’accord.

N – Si non oui...

ALSL - Mais si non, oui tu parles bien.

N – Oui, oui, je sais parler.

ALSL – D’accord.

N – bien, peut-être pas, mais je parle un peu. (gargalhada).

ALSL – D'accord.

Tes parents, on parlé en portugais, quand tu étais petite à la maison?

N – À la maison, oui. C'était seulement du portugais. Mais le défaut de...mes frères et moi, en fait, on répondait en français

ALSL – D'accord. Ah, ils demandaient...tes parents demandaient en portugais?

N – Mes parents, ils parlaient que portugais, quand on était petits, c'est comme ça, qu'on l'a appris. Parce je comprends très, très bien portugais, mais par contre, à chaque fois, on répondait en...

ALSL – En Français. D'accord.

N – Et mes parents, au lieu de nos dire: non, tu réponds en portugais, bah, ils ont laissé faire, ils ont laissé faire, et c'est un peu le tort, qu'ils ont eu, parce que ils n'on pas aurais laissé faire, on parlerait le portugais parfaitement...

ALSL – Ouais, mais...

N - Je pense.

ALSL – Oui, mais toi, tu est la que parle... je connais aussi tes frères...et tu...

N – que je sais parler mieux, oui.

ALSL – oui, tu es la fille...tu es la que parle mieux portugais.

N – Je parle mieux, parce que j'ai travaillé avec...

ALSL – des Portugaises.

N – beaucoup portugaises, j'ai eu de la famille, pendant 6 mois à la maison, qui ne parlé pas un mot français. J'ai parlé...

ALSL – Ah ouais

N - Tout les jours...

ALSL – portugais !!!

N - ça aide.

ALSL – Oui, parce que, je me rappelle que quand je suis...quand je suis entré ici, en France, quand j'étais à dîner chez ta mère, tu étais là et tu... (gargalhada).

N - (gargalhada).

ALSL – ou tu été gênée ou alors tu ne savais pas parler portugais.

N – Ouais, ouais, gênée.

ALSL – Et après...dans, pas beaucoup de temps, ton portugais...il pst.

N – et bah, ça doit être le moment.

ALSL – Oui le moment parce que...

N – il avait le frère à \_\_\_\_\_(do seu companheiro)...et sa belle...

ALSL – Oui, ils sont arrivé 3 ou 4 mois après moi.

N – Et bah, là oui, j'ai fais un énorme progrès. Oui, oui, parce que j'ai parlé tout les jours.

ALSL –Tout les jours portugais avec...

N – à la maison c'était que du portugais, parce qu'ils ne parlé pas un mot français. À l'essaye de se comprendre, la seule que devrais faire un effort c'était moi.

ALSL – Oui

N – Parce qu'on ne pouvait pas le demander, ils venaient d'arriver et ne savaient pas un mot français.

ALSL - Ouais.

N – Ouais.

N – même quand tu sais français, comme moi, je savais un petit peu, j'avais le français à...l'école, ce n'est pas la même chose que quand tu arrive ici.

N – Exactement. Ce n'est pas la même chose.

ALSL – Oui. Parce que ici...quand parlé trop vite...attend...

N – Dur, dur, bien sure...bien sure...

ALSL - Ce n'est pas ça que j'ai appris à l'école...

N – C'est dur. C'est comme vous, quand vous parlé des fois, ça dépend de la zone aussi.

Mail il en a, quand il parle vite...

ALSL – Mal a comprendre...

N - J'ai un peu de mal, ouais et je vais demander de répéter ou demander de parler un peu plus doucement. Ça dépend l'accent aussi...

ALSL – Oui, oui. Si c'est du nord si c'est, oui.

N – Si c'est du nord, si c'est du sud.

ALSL – Oui.

N – Il y a des fois, ou même des mots, du sud que bah...

ALSL – Que ne s'utilise pas au nord, oui.

N – Au nord, alors ça c'est compliqué.

ALSL – Oui, même pour moi, que j'ai vécu avec des personnes du nord, il ya des mots que moi, je dis qu'ils ont... c'es complètement...

N – Totalement différent, totalement, totalement.

ALSL – C'est incroyable.

N – J'ai discuté avec un monsieur qui venais de Lisbonne, il a plus..., je me suis dis mais uau, d'où il vient ? Il ya pleins de terme, pleins de mots, que sont complètement différent.

ALSL – différent, ouais

N - Eh ouais, c'eux du nord parle très très mal.

ALSL – Oui, oui (risos).

N (risos) – En insulte à chaque mot (gargalhada).

ALSL – Oui.

N – mais c'eux du sud hein ? C'eux du sud il n'y a pas...

ALSL – il n'y a pas un mot, il n'y a pas...

ALSL – Ouais, ouais (gargalhada).

N - (gargalhada).

ALSL – Quand tu étais à l'école, quand tu étais petite...quand tes parents, ils parlaient portugais, c'était difficile, quand tu as entré à l'école?

N – Ça a été très très dur, ça a été très compliqué, parce que...bah, quand on est petit on as souvent besoin des parents pour aider à faire les devoirs et ils ne pouvaient pas m'aider.

ALSL – Ouais.

N – J'ai dû me débrouiller...

ALSL – Toute seule.

N – Toute seule, j'ai... eu même des problèmes dans la scolarité, parce que justement, quand je demandais à mes parents de m'expliquer...

ALSL – Ils ne savaient pas.

N – Ils ne savaient pas, parce qu'ils n'avaient pas fait l'école en France et l'école en France et au Portugal ce n'est pas la même chose, hein?

ALSL – Non.

N – Ça je peux comprendre, mais du coup, ça été très difficile pour moi, pour mon petit frère, ça été très difficile. Et après mon parcours scolaire a été chaotique, parce que le

problème c'est que, bah, les choses que je ne comprenais pas et bah je ne pouvais pas demander à mes parents de m'aider.

ALSL – Et n'avais pas un professeur à l'école pour t'aider à ...?

N – Si tu as toujours des professeurs, mais voilà, il ya n'avais pas de cours ...de cours...Bah, mes parents par exemple n'ont pas...pris un professeur pour me faire des cours en plus pour m'expliquer...

ALSL – À la...comme un professeur à la maison, pour expliquer...

N – Exactement, ça non, non, non, j'ai dû me débrouiller et après ils voyaient que je me débrouillais et alors...

ALSL – on laisse, elle se débrouille, on la laisse.

N – On la laisse et puis...puis après l'école ça deviens vite bah...pas précisément un plaisir, de coup il y a des choses que tu ne comprends pas, on ne peut pas t'aider, tu ne ose pas non plus dire que tu as besoin d'aide, alors de coup, bah voilà, tu fais, tu fais, mais ouais, pour apport à ça...

ALSL – C'était difficile

N – Ça a été très difficile. Et je pense que c'est comme pour beaucoup d'enfant...qu'ils ont justement les parents portugais...

ALSL – Qui ont la même...

N – Bah, je pense qu'ils ont le même problème. Le même problème. Ah oui, oui. C'est un handicap pour moi.

ALSL – C'est un handicap pour toi ?

N – C'est un handicap, c'est pour ça, j'ai fais le choix de...ne pas... connais mon fils,

ALSL - Oui

N - j'ai fais le choix, français

ALSL – Juste une langue

N – Une langue, quand il sera plus grande, il fera le choix lui de l'apprendre cette langue. Là il veut apprendre, de coup ont va le prendre des cours où il apprendra le portugais.

ALSL – Ah, il veut apprendre ?

N – Il veut apprendre

ALSL – D'accord

N – Ça devient de lui, mais ou moins...bien en fait, ça le perturbe pas. Ça le perturbe pas, parce que, moi, il ya des mots par exemple que je ne savais même pas en français, je le connaissais qu'en portugais, parce que en faite j'ai été toujours habitué à...ces mots et du coup je ne savais même pas que savais dire en français, tu vois ?

ALSL – D'accord.

N – Parce que prononçais automatiquement en portugais et du coup et bah...bah c'est, je pense que ça peut être un handicap, ouais.

ALSL – Tu penses que tes parents faisaient mieux de parler toujours français à la maison ou pas ? Ou des cours...

N – Ou moins les cours...

ALSL - Des cours...

N - Ou moins les cours, je sais que, voilà ils ne pouvaient pas m'apporter le renseignement que...que je voulais mais ou moins me...ouais...prendre des cours, prendre de cours avec un professeur particulier que explique tous ces choses là.

ALSL – Oui. Tes enfants, tes enfants, tes frères ils ont eu la même situation, la même difficulté ?

N – Pareil.

ALSL – Pareil ?

N – La même difficulté, c'est pour ça, qu'on est vite, vite sortie tous de l'école pour vite travailler.

ALSL – Parce que, ouais, c’été difficile...

N – C’été difficile et puis on avait même plus envie. Moi, pour moi je n’avais pas envie.

ALSL – Tu as finis ave quel âge ? 18 ans ?

N – J’ai finis à 18 ans. Mais j’ai pas fais, j’ai rien fais...

ALSL – Tu as fais le lycée ?

N – J’ai fais le lycée et après j’ai fais un CAP, histoire d’y eux, de faire un CAP mais c’est tout. Mon petit frère, il a fais, apprentissage dans la mécanique, pour pareil, vite partir. Mon grand frère ça a été pareil, ça été, il a fais un apprentissage et après bah, dès qu’il a quitté l’école, il a vite quitté l’école pour travailler. Voilà. Tout, tout ça par apport au parcours...

ALSL – Scolaire

N – De vie qu’on a eu et parcours scolaire, c’est ça...ça n’aide pas, ça n’aide pas.

ALSL – Et...je ne sais pas, quelle stratégie tu pense que l’école, elle devrait, pour les personnes, pour les portugais même que viens d’arriver ou pour les fils des portugais ou d’autre étrangers...

N – Bien sure

ALSL – Bien sure, d’autres étrangers...

N – Moi, quand j’étais au collège, bien, avait une classe, spécifique pour les étrangers. Mais moi, je n’étais pas considéré comme une étrangère...

ALSL – Parce que tu étais née ici

N – Parce que moi j’étais française, voilà.

ALSL – Voilà

N – Et en faite il avait cette classe pour les étrangers, mais il fallait être...

ALSL – étranger

N – Et en faite, il faudrait avoir un peu près même, franchement, je pense que faudra avoir ces...ces mêmes truc mais pour les enfants d'étrangers, parce que ils les oublient beaucoup. Ils pensent aux étrangers, c'eux que sont nées dans un autre pays, mais ils ne pensent pas à ceux que sont d'enfants d'étrangers. Voilà. Je pense, ouais, ouais, Parce que j'ai vu hein ? À l'école ils avaient, bah...ils sont plis suivie, déjà c'est...c'est...

ALSL – Ils ont des cours pour...après l'école ?

N – Ils ont des cours après, mail ils n'étaient pas beaucoup, alors ils étaient 5, 6...

ALSL – Oui, alors, t'as le professeur

N – De coup c'est plus facile le professeur...

ALSL – qui est là à côté

N – qui avec tout le monde. Il peut se permettre de prendre une heure ave un sur la journée, puis se permet une heure avec chacun, dans une classe de 28, le professeur ne peut pas se permettre de passer une heure avec tout le monde, voilà.

Mais ouais, il me semble de classe spécifique comme, il avait à l'époque, je ne sais même pas si ça existe maintenant, peut être

ALSL – Oui, ça existe maintenant

N – ça existe toujours ?

ALSL – Oui

N – Ah ouais ?

Eh bah ouais, qu'ils gardent ce truc mais qui mettent aussi, bah, pour les enfants de parents étrangers.

Peut être pas toute la journée, mais...

ALSL – Au moins une heure par jour

N – Une heure par jour, je pense que c'est déjà pas mal...c'est pas mal, ouais

ALSL – Ouais...ouais. Ah, c'était difficile pour toi

N – Ça a été très, très difficile, très difficile. J'avais un papa qui, bah, qui n'était pas là.  
Travail

ALSL – il était absent ?

N – Qui travaillé en déplacement, maman qui était toute seule, qui...elle avait moins d'années que mon papa...

ALSL – En France ?

N – Il est venu avant, elle est arrivé...

ALSL – Elle savait moins...

N - Elle a été lâché comme ça, complètement perdue, complètement perdue, après je me débrouille, ça il n'y as pas de souci, mais j'aurais pu faire plus de choses si j'avais...

ALSL – Peut être une licence ou...quelque chose

N – Je ne sais pas, quelque chose que me plaît,

ALSL – Que te plaît

N – Voilà, exactement

ALSL / N – Mais bon voilà, voilà (risos).

N – C'est, on ne parlait pas mais c'est un handicap aussi d'être de parents étrangers. Là, je suis très fière de mes origines, hein ?suis fière de mes parents, trop fière de mes parents, mais j'aurais pu avoir une autre vie si ...voilà, mais bon, n'importe.  
(gargalhada).

J'ai vu (risos). Eh ouais mais ça va, ça va. Mais je pense qu'y en a beaucoup qui sont dans la même situation que moi.

ALSL – Oui, tu penses ?

N – Je pense, oui, je pense...moi, je...je vois aussi avec des cousins à \_\_\_\_\_(pai do seu filho), ils ont étaient un peu dans la même situation, ils ont du se débrouiller...

ALSL – Toutes seules

N - Toutes seules...

ALSL – Avec des mêmes difficultés

N - Avec des difficultés aussi et puis vite que, on est tous vite parti de l'école...

ALSL – Pour travailler, pour sortir,

N – C'était mort

ALSL - c'était gêné, vous étiez gêné

N – On été gêné et puis, bah...on ne comprends pas, oh si non, on n'a même pas envie, alors de coup, on va vite partir...

ALSL – partir

N – et vite travailler. Et la plus part des portugais que je connais, des gens que sont nés ici, ou que sont venus très petit ici, à 2, 3 ans, et bah, ils ont tous quittés l'école très jeunes.

ALSL – Oui

N – Tous très jeunes

ALSL – Pour travailler,

N – Pour vite...pour vite

ALSL - Parce qu'ils on pas réussi à apprendre à l'école

N – exactement, ils n'ont pas eu d'aide, eh bon bah, on s'habitue à avoir, c'est la tune, tu vois ?et après...on a vite, tous vite, vite quitté...

ALSL - Ouais

N – Eh ouais, ouais

ALSL – Est-ce que, tu étais...tu as vécu...des...situations de racisme ou...pur apport à...d'être aussi portugaise et de ne pas...de pas te...

N – Jamais

ALSL – Jamais

N - Parce que en faite j'ai eu la chance de vivre à Champ de Mars...

ALSL – Ah ! D'accord

N – Au Champ de Mars, c'est que des étrangers.

ALSL – Alors, tu étais dans ton...

N – On va dire, on va dire que...j'étais comme les autres, j'étais comme les autres. Il avait des turques, des musulmans, il avait des portugais, des italiens, des espagnol...

ALSL – Il avait toutes les nationalités

N – Toutes les nationalités et...

ALSL – C'est un monde hein?

N – Là bas, voilà. Quand tu habites en plus dans une cité, c'est-ci qui fait que bah, en faite tu es comme les autres, tu es comme les autres, après va il y a des manifs mais comme, comme tout le monde, c\*\*\*\*\*, où les gens s'en foute de la gueule des portugais comme on peut s'en foutre des turques, voilà, mais non, j'ai eu la chance de...pour beaucoup non, se n'est pas une chance de vivre là bas, mais moi, je l'ai très bien vécu, parce que en fait j'étais comme tout le monde. J'avais une origine mais jamais, jamais subi de racisme, jamais, jamais, jamais. Non, non. Je pense que c'est plus quand tu arrive dans un village, où il y a vraiment que des français...

ALSL – Oui.

N – Tu vois ? Ou là, là tu peux subi un peu, mais non, non, non. Jamais.

ALSL – Même pas à l'école, c'était, même pas au travail...

N – Non, non.

ALSL - Ok

N - L'école c'est plus la moquerie mais c'est pour apport au physique. Ça c'est comme tous les enfants, mais se n'est pas pour apport...

ALSL – À...à nationalité, à tes origines

N –De tout, de tout, de tout. Ça peut être parce que tu s des boutons, parce que tu un appareil dentaire, des lunettes...

ALSL – tu es grosses...

N – Voilà, parce que tu es une boule, mais jamais par apport à ma nationalité. J'avais un papa qu'avait du caractère...

ALSL – (risos) Alors si avait un problème...

N – Alors... (risos)

ALSL – Appel papa

N – Voilà, papa et maman, il s'occupé de tout mais bon, on a jamais eu de souci.

ALSL – D'accord

N - Je ne pense pas que les portugais a vraiment ce soucis là, de racisme, il ya partout le racisme...

ALSL – Oui

N - mais les portugais moins.

ALSL – Parce que c'est presque la même culture, quoi

N – C'est...on est Christian, ouais

ALSL – Oui, même culture

N – Si il ya du racisme c'est plus pour apport au Edo...là tu vois, il en a partout, hein. En vers Portugais, Espagnol, Italien il en a beaucoup moins.

ALSL – Que...C'est un peu la même culture

N – C'est la même, bien sure, culture, ouais.

ALSL – Est-ce que tu veux dire encore d'autres choses, pour apport à ton enfance, que tu as vécu,

N – J'ai vécu une très belle enfance, il y a des bons et il y a des mauvais côtés, ça voilà, comme, comme partout, mais après, voilà...bon bah, se n'est pas leurs fautes, mes parents.ils ont voulu une belle vie pour nous.

ALSL – Oui

N – Et heureusement qu'ils sont venu ici, parce que je pense que le Portugal, ça va pas était la même chose, ça va était plus beaucoup compliqué. Et Non, non, ils ont fait le meilleur et ils ont essayé de faire le meilleur pour nous, on a jamais manqué de rien et voilà ils avaient ce petit truc de ne pas comprendre forcément le français, et bah ce n'est pas grave, je ne leur en veux pas.

ALSL – Mais au moins tu sais parler deux langues, quoi

N – Voilà je sais...

ALSL – Tu sais parler, tu comprends

N – Je sais parler, je comprends.

ALSL – Tu sais lire ? Tu sais lire que j'ai te...te...j'ai déjà t'écrit un...

N – Ah, oui

ALSL – des texto en portugais et tu sais lire

N – Je sais le lire, alors...

ALSL – Écrire ? C'est plus difficile

N – C'est plus compliqué. Même si des fois j'essaye d'écrire et après je vais voir si j'ai bien écrit et à quelques trucs près et je me trompe, tu vois ? Mais si non ça va...

ALSL – Ça va

N – Mais, le lire, oui

ALSL – Oui, oui

N – Je le lis et je le...comprends

ALSL – Comprends

N – C'est déjà pas mal

ALSL – pas mal, même

N – Ouais, non

ALSL – Très bien

N – Ça va, ça va. J'ai pas fait l'école, on n'a pas fait l'école, on a rien fait, hein. C'est tout...

ALSL – C'est juste d'écouter tes parents...tes parents à l'école, à l'école, à la maison.

N – À la maison, oui, oui.

ALSL – Juste de les écouter

N – Je n'ai pas fait de cours, Je n'ai rien fait. Je sais le lire, parce que voilà j'ai essayé et après j'essaye de comprendre et finalement ça va, c'est bien passé et puis j'ai jamais regardé aussi la télé...portugaise.

ALSL – Et tu as la télé portugaise chez toi ?

N – Pas chez moi. Pas là, mais même quand j'étais avec \_\_\_\_\_ (pai do seu filho), il avait la box et de coup j'ai regardé beaucoup le CMTV

ALSL - CMTV?(risos)

N – Et voilà

ALSL - Pour voir les infos?

N – Voir les infos, parce que voilà, je suis quelqu'un qu'aime bien les infos. Et de coup, voilà, à regarder la télé un peu, à essayer de lire et puis comprendre et puis quand j'avais une doute : C'est quoi ce mot ? je n'arrive pas à comprendre.

ALSL – Oui

N – Savez dire ça.

ALSL – Mais tu n'as jamais...ton cop...ton conjoint...ton copain...le père de ton fils, il est portugais.

N – Ah oui, oui, oui.

ALSL – Mais tu n'as jamais parlé en portugais avec lui ?

N - Non, parce qu'il n'arrivait pas.

ALSL Ah il n'arrivait pas!!

N – Il n'arrivait pas à parler avec moi. Pourtant je pense que ça aurait beaucoup m'aidé.

ALSL – Oui, voilà.

N – Ça m'aurait beaucoup aidé et puis je pense que j'aurais moins honte de parler, et le problème c'est qu'il a essayé mais après...parlé français

ALSL – (risos)

N – Alors, pour lui le faisais du bien.

ALSL – Parce que il a appris le français

N – Il a appris le français et il le parle très bien maintenant. Il a l'accent mais il le parle très très bien, mais moi, ça m'aurait aidé.

ALSL – Oui

N – Ça m’aurais, parce que lui, il est venu avait 15 ans mais, vécu avec des portugais. Quand je l’ai connu, il avait 18 ans, il le parlé, mais...

ALSL – Pas beaucoup français

N – Il le parlé mais pas très très bien.

ALSL – Comme moi !!!

N – ehhhhhh...

ALSL – Un peu moins ?

N – Un petit moins, comme même

ALSL – (gargalhada)

N - (gargalhada) Un petit moins, comme même, mais ouais, ouais. Ça l’a beaucoup aidé de coup parlé avec lui.

ALSL – Oui

N – Et puis moi, je le réprime. Je le réprimandait et puis c’était lui que me disait : quand tu vois que je fais un erreur, tu me dis c’est comme ça, c’est comme ça...

ALSL – Pour corriger, pour bien parler

N – Pour essayer, essayer de bien parler, voilà. Pour se faire comprendre.

ALSL – Ouais. D’accord. Bah, je te remercie

N – Merci à toi

ALSL – Pour m’aider, pour mon master

N – Il n’y a pas de problème, merci à toi

ALSL – Obrigada

N – Obrigada (risos). Et après c’est tout.



APÊNDICE 16: COMPARAÇÃO DOS MULTI-CASOS

**Categoria Contexto Familiar**

QUADRO 120: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS SUBCATEGORIA ORIGENS DOS PAIS E FILHOS

Categoria Contexto Familiar		
Subcategoria Origens dos pais e filhos		
Entrevistados	Entrevistada M	«Je suis italienne, née en Italie»  «j'ai 4 qui sont nés ici et une en Italie Donc en faite, l'aîné il est né ici, puis moi, j'ai eu un petit coup de blues...De...quand on est parti de vacances chez notre famille en Italie, quand on était resté là bas 2 ans, ma deuxième fille est née en Italie».
	Entrevistado Y	«Nord d'Africa et...voilà Nord d'Africa». «Au Maroc»  «Sont nés en Italie»
	Entrevistada D	«Do Cabo Verde»  « As mais velhas país de origem e a mais nova em França»

	Entrevistada C	«Sou portuguesa, de Portugal, do norte, do Porto»  O meu mais velho, que vai fazer 19 anos nasceu no país de origem e a minha segunda que tem agora 11 anos, não, nasceu aqui em França
	Entrevistada E	Portuguesa.

QUADRO 121: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS SUBCATEGORIA MOTIVOS DA EMIGRAÇÃO

Subcategoria Motivos da Emigração		
Entrevistados	Entrevistada M	Parce que je venais de me marier et avec mon mari on a trouvez pas forcement de travail et ici on avait son papa que habité déjà ici ça fait déjà quelques années et nous avais proposé de venir ici, d'essayer, de travailler, de trouver du travail.
	Entrevistado Y	Parce que j'avais de la famille à l'étranger, donc j'ai cherché aller chez eux.  question des enfants, pour qu'ils étudient en français  Le nord d'Africa est francophone, donc...pour utiliser...la nouvelle langue...

	Entrevistada D	Marido viajou, por causa do marido
	Entrevistada C	Falta de economia de Portugal.
	Entrevistada E	Procurar uma melhor qualidade de vida...porque a minha mãe vinha para aqui também. Já tinha...Porque eu lá tinha trabalho. Fui eu que me despedi, tanto eu como o _____, já tínhamos despedido lá para vir para aqui. Tínhamos os dois contratos, contratos definitivos. Viemos atrás de uma...melhor vida, exato.

QUADRO 122: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS SUBCATEGORIA OUTROS PAÍSES DE ACOLHIMENTO

Subcategoria Outros Países de Acolhimento		
Entrevistados	Entrevistada M	Non.
	Entrevistado Y	La première fois c'était un Italie à partir de Maroc
	Entrevistada D	Portugal.
	Entrevistada C	Como emigrante não

	Entrevistada E	Não. É a primeira vez
--	----------------	-----------------------

QUADRO 123: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS SUBCATEGORIA MOTIVOS QUE LEVAM A FICAREM NO PAÍS DE ACOLHIMENTO OU RETORNAR AO PAÍS DE ORIGEM

Subcategoria Motivos que levam a ficarem no país de acolhimento ou retornar ao país de origem		
Entrevistados	Entrevistada M	«Parce qu'en faite on arrive toujours à bien travailler. Que soit un ou l'autre et c'est vrais que par apport À l'Italie on a comme même plus d'aides, qui concerne les familles. Voilà et c'est pour ça qu'on reste. peut-être à la retraite. Mais peut-être. On n'est même pas sûre. oui, en vacances, on y va régulièrement»
	Entrevistado Y	c'est pour les enfants étudient en français. Non, ma vie c'est en Europe, de toute façon, moi...je suis en citoyen du monde, je vis au Maroc, en Europe et partout. Parce qu'il me plaît vivre dans tout le monde, non dans des parties que d'autres
	Entrevistada D	Condições de vida
	Entrevistada C	o dinheiro. Mais nada.  Pensava há dois anos atrás, pensava voltar para trás, mas agora o meu filho com 19 anos diz que não quer ir para Portugal, só se for de férias. Por isso optei por comprar cá também e...por enquanto vai

		ser cá, veremos para a reforma, talvez...retorne ao país.
	Entrevistada E	Agora já tenho raízes aqui, já tenho amigos aqui, já comprei casa aqui, agora não volto para Portugal tão cedo.

QUADRO 124: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :SUBCATEGORIA SITUAÇÃO FAMILIAR QUANDO MIGRARAM

Subcategoria Situação familiar quando migraram		
Entrevistados	Entrevistada M	oui. Il avait que mon mari et moi. Je n'avais pas d'enfants encore à cette époque.
	Entrevistado Y	ensemble, oui oui, Il y a des gens que sont déjà
	Entrevistada D	Primeiro o marido, depois vim eu
	Entrevistada C	não, da primeira vez emigrei com o meu marido e agora da segunda vez, sim, com a família.
	Entrevistada E	Sim, viemos todos no mesmo dia, todos na mesma...

## Contexto Social

QUADRO 125: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ONDE VIVEM E DE ONDE VÊM

Subcategoria Caracterização do meio onde vivem e de onde vêm		
Entrevistados	Entrevistada M	Il ya beaucoup des gens de pays, différents. en faite on en trouve .., tu ne trouve pas que des français. Soit que c'est des français, mais d'autres origines, soit bah... c'est carrément d'autre nations et puis bahh... vraiment diversifié et de différents cultures, quelque soit religieuse ou autre. Oui, bah il ya des fois des ressemblances comme ...bah en Italie, aussi il y a comme même les montagnes, il y a... Voilà le paysage, vers le Nord d'Italie. Il ressemble. du nord d'Italie...et après...si il y a comme même de ressemblance, mais notre village... de coup...nous ...on était comme même le sud d'Italie, c'est comme même plus chaud et on est entouré par la mer et c'est ça qui nous manque le plus.
	Entrevistado Y	
	Entrevistada D	Lugar calmo, montanhoso. montanhas.
	Entrevistada C	<p>é uma vila tranquila, plana, que se pode fazer bicicleta, não há descidas nem baixos, é planície e sim, sim, gosto de cá estar. Há de tudo “à porter de main”, tudo, tudo o que uma pessoa ter a cinco minutos de carro ou mesmo a pé ou bicicleta, sim, bem situada.</p> <p>Semelhanças não, falta o mar aqui à volta. Nós estávamos perto do mar e aqui não há mar, aqui só há</p>

		campos...e montanhas...
	Entrevistada E	<p>É bom, sei lá, gosto de estar aqui. Acho que é calmo, não é uma cidade muito grande, como se fosse Chambéry ou Lyon, sei lá, acho que seria mais complicado para as crianças. Aqui é um meio pequenino, é quase como uma aldeia, é uma cidade pequenina...</p> <p>A cidade em si, onde eu moro em Portugal, também é pequenina, é uma cidade pequena, por isso aqui acaba por,...</p> <p>ahhhh, até que no início, quando cheguei aqui, chamava à rua da república a rua direita, que é uma rua muito parecida com uma rua que há na minha cidade (risos).</p>

QUADRO 126: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : ANOS QUE VIVE EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Subcategoria		
Entrevistados	Entrevistada M	on...vit...Stable en France depuis 9 ans. Parce que d'autrement la première fois qu'on est arrivé ici c'était janvier 2008
	Entrevistado Y	Oui, je me suis installé ici à deux...non....non avant j'étais à Bordeaux. J'ai passé presque un année

		...pas....six mois à Bordeaux et après je me suis transféré à Albertville...
	Entrevistada D	9 anos.
	Entrevistada C	Aqui em Albertville, vai fazer 2 anos, em França já estou...há dezassete. Aqui nesta zona há 15 anos. Depois estive dois anos na outra zona.
	Entrevistada E	Vai fazer 9 anos em Outubro

QUADRO 127: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :GOSTA DE VIVER EM FRANÇA E EM ALBERTVILLE

Subcategoria Gosta de viver em França em Albertville		
Entrevistados	Entrevistada M	<p>pas les gens, mais, je pense que ...pour ...que j'aime beaucoup c'est que pour les enfants il y a comme même plein de choses qui peuvent faire aux niveaux des activités sportives...</p> <p>Le moins ? Mais le fait...on faite particulièrement les français. Ils s'occupent que d'eux quoi, ils ne voient pas au tour d'eux et de coup les gens sont un peu fermés et ...</p>
	Entrevistado Y	la tranquillité, la tranquillité. j'avais préféré s'il avait la mer ici

	Entrevistada D	<p>Não. Não gosto daqui, não tem nada, não tem shopping.</p> <p>Minha casa, onde eu moro. Poucos transportes públicos</p>
	Entrevistada C	<p>Os mercados...à volta, gosto da farmácia, hospital que é pertinho, é só...muitos “magasins” onde há muita escolha, não há um aqui outro acolá, não, é tudo à beirinha e é isso que eu gosto mais aqui em Albertville. E o clima, porque lá em cima, em Bourg St Maurice neva e aqui raramente neva.</p> <p>O que gosto menos em Albertville, deixa ver o que é que eu gosto menos. Talvez muitos cidadãos marroquinos... é outra cultura muito diferente da nossa, não tem nada...</p>
	Entrevistada E	<p>Sim. Por isso, é uma cidade calma, pequena, estamos perto de tudo, sei lá, esquecemos de qualquer coisa, num instante vamos à cidade buscar, vimos. Por isso é que eu digo, voltar para Portugal, se calhar não me ia adaptar, que eu moro numa aldeia, a 5 ou 7 km da cidade e aqui sei lá, aqui eu tenho uma entrevista, tenho uma consulta, qualquer coisa, em instantes eu vou, ainda dá-me tempo para ir buscar os miúdos à escola, dá tempo para fazer tudo...estás perto de tudo. Exato e depois se quiser ir a uma grande cidade, também estamos perto. A autoestrada é num instante. Em meia hora estamos lá. Annecy também é mais ou menos meia hora, quarenta minutos. Queres ir a Lyon igual. Mesmo para apanhar o avião estás perto de Genève...</p>

QUADRO 128: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :ACOLHIMENTO

Subcategoria Acolhimento		
Entrevistados	Entrevistada M	et puis. Puis nous, on se retrouve dans une communauté d'église catholique, donc on est bien, on bien entouré, il y a comme même des bonnes personnes. Voilà. Donc c'est bien intégré avec tout ça. Ah ...Oui. Là maintenant oui han...Au départ c'était un petit peu dur mais...bien. C'est... La raison à vaincue sur le sentiment...sur le sentiment. Et de coup voilà. Ça devient le quotidien, maintenant c'est normal d'être là
	Entrevistado Y	Oui, parce que de temps en temps je voyage à l'Italie, donc. Je travail ici mais je...
	Entrevistada D	Mais ou menos.
	Entrevistada C	Sim, sim.
	Entrevistada E	Sim

QUADRO 129: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : TRADIÇÕES

Subcategoria Tradições		
Entrevistados	Entrevistada M	bah...après ça dépend. pour la nourriture on essaye de garder notre...Notre tradition à nous. Comment on

		cuisine, Comment je cuisine. Voilà bon...après...je pense, c'est mon idée que comme même la cuisine italienne c'est l'une de meilleures. Donc pourquoi abandonner le mieux pour...en sais pas trop...et puis on mange aussi. Par exemple dans la cuisine...on mange, on a expérimenté des choses...et on aime bien, comme par exemple la raclette. Voilà, on essaye de les mettre des garder en faite...plus de mettre mon coté italien.
	Entrevistado Y	non, má...moitié moitié. Il a des traditions, l'éducation, les valeurs, le respect
	Entrevistada D	Do meu país. Dança, música, comida.
	Entrevistada C	Ah, das minhas origens, sempre...sempre. Ano Novo, é sempre o bacalhau, as batatas. No S. João asso sempre as sardinhas, a broa. Gosto sempre de ir a Chambéry buscar ao português, buscar as coisas, os bolinhos de bacalhau, rissóis, o bacalhau mesmo, o vinho verde. Não, não, gosto bem da nossa alimentação e...das nossas tradições.
	Entrevistada E	As nossas (risos). Claro que também fazemos as daqui, mas as nossas também. Ainda por exemplo...

QUADRO 130: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :LINGUAGEM / COMUNICAÇÃO

Subcategoria Linguagem / Comunicação		
Entrevistados	Entrevistada M	Alors, nous on parle en français et en italien. Mais les enfants ils privilégient comme même les réponses en français. Parce que on faite comme ...nous aussi on a pris comme même l'habitude de parler, privilégier plus tôt le français...ils parlent les deus langues mais...
	Entrevistado Y	arabe et italien...et français c'es la troisième
	Entrevistada D	Crioulo e francês.
	Entrevistada C	Português, em casa sempre português, na escola eles aprendem em francês, mas em casa é sempre em português. Porque acho que eles devem aprender as duas línguas, porque depois um dia chegam de férias, ou querem ir até de vez em Portugal e nem tão pouco sabem pedir um café ou uma baguete ou o que quer que seja e eu acho muito importante...também porque tenho família em Portugal e como gosto de ir a Portugal de férias, gosto que os meus filhos comuniquem com a minha família. Enquanto havia muitos que eu via, que chegavam lá não sabiam falar, a avó queria falar para o neto, o neto percebia a avó, nem avó percebia o neto e eu achava isso triste. E então eu disse, não, os meus filhos vão aprender a língua, vamos sempre falar português em casa, na escola eles aprendem bem o francês, não precisam de mais nada.

	Entrevistada E	Português. As vezes com a canalha, principalmente com o _____(filho mais novo), é mais fácil falar, às vezes misturo as duas. lá está, como ele tem mais dificuldade, às vezes percebe melhor se eu lhe falar em francês, embora que eu não fale bem francês, do que em português, mas normalmente é sempre português. Porque acho que temos de falar português, porque quando vamos a Portugal, eu a primeira coisa que digo quando saímos daqui de férias: Ó meninos entrando em Portugal, acabou o francês. Às vezes sai, quando chegas lá aos primeiros dias, há uma palavra ou outra que sai, é normal...
--	----------------	--

QUADRO 131: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS: AMIZADES E VIZINHANÇA DE OUTRAS NACIONALIDADES

Subcategoria Amizades e vizinhança de outras nacionalidades		
Entrevistados	Entrevistada M	<p>Oui, j'ai des amis turcs, des amis arabes, maroquins, des amis portugais. Quoi d'autre ? Portugais, turcs, maroquins...français...oui, bah ...tout ça tourne...un peu dans ses 4 nationalités quoi. Des ara....des turcs oui, il y a beaucoup, et puis bah les maroquins et... oui c'est ça. En faite les français, ils sont minorités hein ?</p> <p>Oui, aussi. Bah...à côté j'ai française, mais elle est française, son mari il est espagnol. Là ou première étage nous avons des turcs, des polonais... Des...Algériens, donc voilà et puis...maroquins. Donc oui, oui c'est très...ça va ce qui concerne ici mon lotissement, bah, c'est différenciés, c'est pas comme un gueto qu'il y a que des Algériens ou que des</p>

		Oui ça se passe, c'est bien
	Entrevistado Y	italiens, français... Portugais aussi, toi...et _____ (outra colega de trabalho portuguesa), et plein des gens.  plein de nationalités de toute façon. Quoi d'autre ? Déjà en Italie, j'ai vécu avec des gens de Cuba... de S. Dominique, Sud-Américain de toute façon, Des bulgares,... Des romains...
	Entrevistada D	Sim. Português, cubano, armeniano, marroquino.  Sim. Francês, polaco, turcos, francês, tunisino
	Entrevistada C	Amigos aqui em França? Não tenho nenhuns. Não, só tenho colegas de trabalho. Agora de resto, amigos não há nada. Comunico, dou-me bem com eles, só que os meus vizinhos aqui não tenho conhecimento ainda. Aí há dois anos e...fechei a porta a muita gente, mas em Bourg eu sentia que os meus amigos se ...só se aproxi...só se aproximavam de mim, quando era ...
	Entrevistada E	Sim, embora que ...fale melhor... Com os portugueses (risos). Como o meu marido não fala muito bem francês também, acaba por ser mais fácil... Mas sim, o marido da minha amiga é espanhol, mas também sabe falar português lá está. Falamos português. Mas também tenho casais que conheço, kosovares e falamos francês, também tenho franceses, mas...polacos, mas acabas por falar...o grupo acaba por ser

		<p>mais os portugueses.</p> <p>Tenho aqui os prédios atrás... E é só. Os que ele fala é: árabes, turcos e, também tem um português ali atrás e tem franceses.</p>
--	--	---

**Categoria: Desafios / Dificuldades**

QUADRO 132: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :DIFICULDADES NO PAÍS E CIDADE DE ACOLHIMENTO

Subcategoria Dificuldades no país e cidade de acolhimento		
Entrevistados	Entrevistada M	On n'a pas vraiment eu des difficultés hein ? Après y a juste moi, que quand on est retourné ici j'avais F qu'avait deux ans et demi. À trois ans il devrait allée à l'école, mais j'ai attendue un petit moment avant de le mettre à l'école
	Entrevistado Y	Sincèrement... je n'ai pas eu de difficultés, parce que la langue je parle, l'intelligence là, j'ai toujours vécu en Europe, donc j'ai jamais eu de problème... j'étais toujours autonome, j'ai bien vécu, j'ai bien commencé ma route et bon...je suis là...voilà.
	Entrevistada D	A Língua.

	Entrevistada C	<p>Não...</p> <p>Não, quando fui a primeira vez para Toulouse, não tinha filhos, só fui e o meu marido, fomos para uma quinta para apanhar a fruta. O que eu aprendi na altura era o básico, como te chamas, onde moras, era o básico que uma pessoa aprendia no colégio em Portugal, mas depois, com o tempo, uma pessoa foi aprendendo mais e então quando vim para cá já me desenrascava bem e depois a canalha na escola aprende muito rápido, qualquer coisa que eu não sabia dizer, tinha sempre o filho ou a filha ao lado...</p>
	Entrevistada E	<p>Estar sozinha. Sim, na...é na língua, lá está, o meu francês não é correto. Os verbos são um...um desastre e depois acho que há um bocado de racismo também aqui, quanto...Às vezes há pessoas que fazem um esforço e até entendem, porque lá está, porque mesmo que tu digas a frase direita a pronúncia não é a mesma, porque a nossa pronúncia é portuguesa...</p>

QUADRO 133: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS: ESCOLA – GOSTOS E DIFICULDADES

Subcategoria		
Entrevistados	Entrevistada M	<p>Ah oui. Parce que ils apprennent...bah, moi, qu'ils disent tout le temps...on apprend pleins de choses : « Maman aujourd'hui j'ai appris ça, maman je peux te faire entendre la chanson ? je peux t'entendre la contine ? Puis l'ambiance, elle est comme même bien. Après il y a eu quelques épisode d'harcèlement...</p>

		<p>Bà...une oui, elle viens à la messe et tout. Madame ___ je l'aime bien, la prof de maths...voilà.</p> <p>Parce qu'il y a une, on a eu quelques petits soucis l'année dernière, le professeur, ça va pas, disparvue, Madame _____ et de coup voilà, mais bon, après...oui après, le fait que je pratique comme même au collège, je trouve que c'est bien se qu'ils font, il y a un bon suivi, pareil l'élémentaire, ça me suffit d'écrire un mail, se je vois que ma fille se râle, et pas...voilà elle est pas et il y a quelque chose que s'est passé j'écris un mail et j'ai une réponse ...</p> <p>Ils sont bien intégrés à l'école</p>
	Entrevistado Y	<p>Bien sûre, oui, oui.</p> <p>Parce que moi, j'ai des valeurs qu'ils doivent respecter, ils doivent apprendre, ils doivent être les meilleures à l'école. Avant l'amitié faut l'instruction.</p> <p>Oui, ils sont...sont de gens braves qui l'aide À comprendre qui rassemblent hã, suis content de sa part là.</p> <p>Non, non, moi et mon épouse on avon un moyen d'études supérieures, donc les aide toujours à faire les exercices. Donc, il y a pas de problème</p>
	Entrevistada D	Sim. Gosta de estar com os colegas.
	Entrevistada C	Sempre gostaram da escola. O meu mais velho agora com 18 anos anda-se a perder um bocado por

		<p>causa da namorada, mas sempre gostou da escola.</p> <p>É assim, houve uma altura em que a professora da primária a todos os meninos que eram portugueses ou ingleses que vinham para a escola, havia sempre um professor, que era o professor_____ que ajudava nas aulas de apoio, que era na linguagem e na leitura...mas tanto um como o outro fizeram a experiência, porque a experiência era de 3 meses e depois davam a vez a outro grupo e os meus filhos ficaram nem um mês e a professora entendeu que não... valia a pena, que eles se desenrascavam bem, não precisavam de ajuda, por isso sim, sempre foram inteligentes...quando querem.</p>
	Entrevistada E	<p>A_____ (filha mais velha) gosta, o ____ (filho mais novo) gosta de ir para a escola, não gosta das aulas. Depois a escola, aí sim diz que é difícil, e então...não, embora que vai sempre bem, nunca me põe a chorar por ir, mas prontos. É normal, a canalha dizer que não gosta de ir à escola</p>

QUADRO 134: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :NECESSIDADES DE TRADUTOR

Subcategoria Necessidades de tradutor		
Entrevistados	Entrevistada M	Non. j'ai juste du appelé...une traductrice...comment ça se dis ? Ah mince, une traductrice officiel là...
	Entrevistado Y	Tu penses que j'ai besoin d'un traducteur ? c'est ça que tu penses ? si les gens parlent en français, alors ils on

		pas besoin d'un traducteur. Allez-y. Jamais.
	Entrevistada D	Não.
	Entrevistada C	Não.
	Entrevistada E	Ai no início. No início sim. Quando chegas aqui, que não sabes dizer nada, só sabes dizer bonjour e Au Revoir.

**Categoria: Estratégias**

QUADRO 135: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : INTEGRAÇÃO

Subcategoria Integração		
Entrevistados	Entrevistada M	Oui. On y est toujours, voyez, on est comme même bien dans...
	Entrevistado Y	Oui, je disais ...l'intégration...si tu es intégré en Italie tu es intégré en France et l'Europe de toute façon, donc l'intégration tu dois demander à une personne que as passé une année ou deux en Europe. Mais une personne que as vécu trente ans est plus qu'intégré.

	Entrevistada D	<p>Mais ou menos. Acho que tem muito racismo. Pela cor.</p> <p>Sim. Trabalho</p>
	Entrevistada C	<p>Sim, sim. Olha, trabalho. Trabalho muito e...mais nada. O que é uma passa aqui a fazer? Uma pessoa pra se integrar tem que trabalhar, não é como muitos franceses que estão aqui na reforma, na reforma não, no fundo de desemprego e marroquinos e tudo e trabalhar nikles. Depois criticam-nos a nós portugueses, que vimos para aqui trabalhar e roubar o trabalho aos outros. Eles é que não querem trabalhar, senão, se eles trabalhassem todos não havia França pra nós. Sim...pago impostos forte e feio. Água, luz forte e feio, trabalho como uma burra e...sim...sim. É eu sinto-me integrada, que é assim, eu nunca tive ajudas de nada. Por isso a minha integração é no trabalho, embora haja da parte de às vezes de certas colegas, um pouco, não sei se é racismo, se é inveja se o que é, mas uma pessoa passa à frente, o que interessa é chegar ao trabalho a tempo e a horas e ir embora a tempo e a horas e o resto...</p>
	Entrevistada E	<p>Sim.</p>

QUADRO 136: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :FESTAS

Subcategoria Festas		
Entrevistados	Entrevistada M	<p>Quand on pouvait, mais là on ne peut pas. Maintenant on ne peut pas, mais si, même, pour le bien de mes enfants on a participait à ...quand a eu l'ouverture de la Rue de La République, donc avec le club de gym, les filles, elles étaient là avec un ruban bleu, blanc, rouge, à l'inauguration...qu'est ce on a fait en plus avec la ville...bah, la virade de l'espoir,</p> <p>Cette année bah...parce que voilà, l'année dernier on n'a pas pu parce que on été en confinement, donc voilà c'était la première année que on était ici. Où j'ai habité avant, on a jamais réussi à le faire,...quand...sauf quand j'étais à Champs de Mars. Là oui, là on à réussi, parce qu'on la fait dans la...dans le parc...</p>
	Entrevistado Y	Oui, moi c'est...bon...se je peu être heureux je gère toujours a être heureux
	Entrevistada D	Não.
	Entrevistada C	<p>Muito raro, à uma porque estamos em situação de COVID e por isso já não há nada. No ano passado também havia COVID, também não houve nada</p> <p>E em Bourg, costumava ir, era ao S. João, quando faziam lá o S. João e o churrasco e a pirâmide do fogo, faziam assim e...mais no verão... Fête foraine, mas de resto, a única coisa, quando cheguei aqui a Albertville, que havia no mês de Julho, foi a única festa que houve e depois...entrou o COVID logo em</p>

		Dezembro e acabou com isso tudo, não há mais nada.
	Entrevistada E	<p>Ai, quando foi agora a música, a festa da música. Fomos um bocadinho lá acima com os miúdos, para eles verem, a festa da música. Prontos, quando há assim coisas desse género, nós também fazemos. Quando há a festa, que é tipo a festa das cruces na cidade onde eu moro...</p> <p>Por isso, às feiras, a feira da fruta como há em Portugal, nós vamos</p>

QUADRO 137: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES

Subcategoria		
Entrevistados	Entrevistada M	<p>Et...donc je suis à fond dans le bénévolat, donc je...bah ...quand on pouvait le faire, j'étais en bénévolat à la gym avec mes filles et puis bas...là je fais du bénévolat avec l'église, où je suis catéchiste et je fais aussi du bénévolat au collège de mes enfants, dans la Pastoral de Jeanne D'Arc. Oui, catéchisme. On raconte des histoires de façon ludique aux enfants puis qu'il puisse en faite...apprendre mais on se faisant sa propre opinion et puis bas je fais la même chose aussi au collège</p>
	Entrevistado Y	

	Entrevistada D	Não.
	Entrevistada C	Não, em Bourg St Maurice o que eu fazia, doava a roupa da minha filha, quando já não lhe servia, doava lá a roupa, calçado, agora de resto, nunca “profitei”, nunca tive ideias de...a ir buscar nem roupa, nem comida, nem nada como muita gente tem, mas também... a única coisa que dava era roupa, nunca dei alimentos.
	Entrevistada E	

### **Categoria Relação escola / Família**

QUADRO 138: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : REUNIÕES

Subcategoria Reuniões		
Entrevistados	Entrevistada M	Oui, oui. Je suis parents délégué...oui
	Entrevistado Y	Ah oui, je parti deux ou trois fois et ils me demandaient, j’ai participais, j’étais présent
	Entrevistada D	Sim.

	Entrevistada C	Sempre. (...)Sempre que podia, que tinha a minha hora vaga para ir recolhê-la ou levá-la à escola, ia sempre de manhã, à tarde, À noite, à tardinha busca-la, sempre que havia as reuniões de classe, também ia às reuniões de classe, mas ora aí está quando podia, senão, se tivesse a trabalhar não ia.
	Entrevistada E	Sim, sim e aos passeios, quando há...ainda na quinta feira fomos a uma ferme e fui acompanhar a professora com a classe do meu filho.

QUADRO 139: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS :RELAÇÃO E COMUNICAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA

Subcategoria Relação e comunicação Escola / Família		
Entrevistados	Entrevistada M	Oui. Surtout, bah, surtout quand je vois que quelque chose ça va pas. Je demande à être, j'y vais. Ça se passe très bien en général. Bah, c'est une relation bien veillant déjà, parce que on ne va pas comme même agresser quelqu'un qui ...fait ça, depuis un moment, surtout, parce qu'elle a 24-25 monstres à gérer à chaque fois et...non, non, c'est un bon dialogue, c'est un bon échange...parfois...  Oui, il y a une bonne relation, ouè.
	Entrevistado Y	oui, oui, oui on communique toujours, professeurs si, professeurs oui, communique avec des...texto, on disant il a fait tel erreur, il a pas fait, donc il y a communication. C'est important communiquer avec les

		professeurs parce que.. Il sait qu'est-ce que c'est ton fils, c'est... s' il est un bon furbo...
	Entrevistada D	Com esta professora não tem muita relação, com as outras sim.  Sim, disse que tinha de falar francês.
	Entrevistada C	Sim, agora é tudo através de mails e telefonemas e, mas sim, eles contactam muito com os pais, têm sempre os mails a deixar as novidades e as próximas coisas, atividades que podem fazer com as crianças. Pedem-nos sempre ajuda monetária para os passeios e para essas coisas todas. Sim, há uma boa comunicação.
	Entrevistada E	Sim, sempre, quando há...quando há...por exemplo para ____ (filha mais velha) no final do ano quando eles ligam a marcar ou assim, do ____ (filho mais novo) acaba por ser mais fácil, porque só há uma professora e um diretor acabas por estar mais em contacto. A ____ são muitos, só falas com o principal, não é? Mas sim, ainda por cima com as dificuldades que ele tem, acabas por estar sempre em...sempre a falar, porque lá está, porque há certos dos...,certos papéis que tem de ser com a escola e acabas por estar a ...eles conhecem os miúdos todos, conhecem os problemas dos miúdos e acabas por...eu aqui gosto, lá está, eu nunca tive os meus filhos na escola em Portugal mas andei eu e os meus irmãos que são mais novos do que eu e tenho os meus primos agora que têm filhos e andam lá e tenho as minhas cunhadas e às vezes falamos e acho que aqui estamos muito melhor.

QUADR 140: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : RELAÇÃO DOS FILHOS COM OUTRAS CRIANÇAS

Subcategoria Relação dos filhos com outras crianças		
Entrevistados	Entrevistada M	Oui, la meilleur amie de ma fille est marocaine, elle habite à côté, elle est musulmane donc oui. Oui, oui, on va même l'un chez l'autre, voilà moi, j'accueille des gens ici, bah, lui après, il va chez ses copains. Elle est bien aussi, mes enfants, ils sont bien aimés par tout le monde
	Entrevistado Y	
	Entrevistada D	todo o mundo adora a _____.
	Entrevistada C	Sim, os meus filhos sim. Os meus filhos ainda hoje por exemplo vai uma turca lá a casa que está a fazer ramadão: - Ó mãe ela faz ramadão. Melhor, é da maneira que não come até às oito, não dá prejuízo. E ela disse: - Ai não, mas pelos vistos ela não pode ouvir música, não pode ouvir palavrões, e eu: - ui vem prá casa errada minha filha. Agora aí está mal, mas também ela não percebe, por isso. Ah, mas dão se bem com as outras nacionalidades.
	Entrevistada E	Sim, sim. É como eu digo, é árabes, é tudo, franceses, que aqui há todas as nacionalidades e...têm. Ainda ontem teve aqui uma amiga da ____ (filha mais velha) que é francesa, por isso...ah portuguesa, também

		tem francesas, também tem, lá está.
--	--	-------------------------------------

QUADRO 141: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Subcategoria Estratégias utilizadas pelos professores		
Entrevistados	Entrevistada M	Bah, je pense oui, parce qu'après, bah, moi, je n'ai jamais eu de souci, donc....mes enfants... je pense qu'ils font déjà tout ce qu'ils font. Le problème c'est juste que...voilà, moi, je trouve qu'ils passent...s'il ya un enfant immigré que arrive en maternel à n'importe quel moment, ou pareil en primaire, ils passent beaucoup de temps devoir l'apprendre ... Non, après il y a...ils ont un, <b>Maître E</b> , il s'appelle, que s'occupe effectivement de ses enfants là. Ce qui...et de coup bah, voilà, l'école elle a bien les moyens
	Entrevistado Y	Suffisant, suffisant, c'est suffisant
	Entrevistada D	O primeiro dia de reunião não gostei. Ela disse:"são todos estrangeiros".
	Entrevistada C	Sim, são interessantes. São interessantes o...é assim...em relação ao que eu estudei na altura, eu achava que a nossa escola, a nível, por exemplo, a minha filha por exemplo, anda no sexto ano eu já tinha aprendido muito mais do que aquilo que eles estão a aprender agora. O ensino aqui é mais lento... De passarem também elas, aquelas que são mais impacientes para ficarem no recreio. Mesmo a nível de alimentação. A minha filha nunca comeu na cantina, mas ela conta-me que as colegas dela é assim que

		funciona, por isso, acho muito bem.
	Entrevistada E	<p>Lá está, um bocado como a professora da minha _____, quando nós chegámos aqui. Tentar perceber, sei lá, palavras-chaves que...</p> <p>Da criança e da família dela. Há palavras simples que, basta aprenderes essa palavra, tu acabas por perceber o que ela está a querer dizer. Acho que é um bocado adaptarem... isso, adaptar isso, embora eu também todos os anos eu assine, mas não vai prá frente, pra eles terem português. Vem todos os anos um papel para os pais assinarem, se queremos ter...</p>

QUADRO 142: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : NECESSIDADE DE TRADUTOR NAS REUNIÕES ESCOLARES

Subcategoria Necessidade de tradutor nas reuniões escolares		
Entrevistados	Entrevistada M	Non
	Entrevistado Y	
	Entrevistada D	Não.

	Entrevistada C	Não
	Entrevistada E	Não, agora não. No primeiro ano que cheguei sim, era a tal minha tia. Sim, sim, no primeiro ano, quando cheguei aqui, o primeiro ano, 2 anos, sim, depois não. Claro está, tive sorte de apanhar sempre professoras que se punham no meu lugar e acabávamos por nos entender, ou por gestos, ou frases simples e correu tudo bem.

QUADRO 143: COMPARAÇÃO DOS MULTICASOS : NECESSIDADE DE APOIOS NO PAÍS DE ACOLHIMENTO

Subcategoria		
Entrevistados	Entrevistada M	<p>Donc...voilà, moi par exemple, j'utilise aussi des aides au domicile, donc voilà avec familles nombreuses, c'est comme même pas mal, mais ce que j'ai su suite à ces interventions, que des parfois ils interviennent aussi dans des familles où les parents ils n'ont pas forcément l'instant d'amener leurs enfants à lire un livre à la médiathèque, alors que nous, par exemple, donc famille italienne et tout, on a nous carte, donc la médiathèque on la connaît. J'ai ma fille, la plus grande des filles, qui est inscrite à la danse, ça fait 5 ans maintenant, 5, 6 ans, je ne sais pas combien de temps elle fait la danse classique et il y a des mamans par exemple, souvent les turques, elles ne savent même pas qu'il y a une école de danse.</p> <p>Bon, là, par exemple, j'ai la TISF, c'est qu'on appelle. Le TISF en faite, elle ne vient pas que faire le ménage, elle peut par exemple m'aider si j'ai des papiers à faire... Elle peut, par exemple si j'étais une maman isolée,</p>

		me faire sortir... Pour parler, même si j'ai quelques soucis, je peux me confiée, voilà, c'est un soutien familiale.
	Entrevistado Y	Non, non. Moi, je suis une personne que toujours a travaillé, je compte sur... moi, moi. Cet à dire que les deux ans que je suis ici j'ai...même la maladie je la pas fais...j'étais malade cette la semaine...
	Entrevistada D	Não.
	Entrevistada C	
	Entrevistada E	Sim, é isso que eu digo, se houvesse uma... Sim, isso acho que fazia falta, é o que eu digo, todos os anos vem esse papel, todos os anos eu assino... Sim, porque se houver assinaturas que chegue, ou, não sei como e que isso funciona, mas sei, que há uma pessoa que vem de Portugal, que é o estado português, acho eu que paga, os os franceses, já não tenho a certeza. Aquilo, por exemplo, à quarta-feira que não há escola, ou um dia, depois da escola normal, é tudo depois, é tudo extra-escola que vem e por exemplo, reúne uma classe de portuguesas, filhos de emigrantes né? Portuguesas de todas as escola de Albertville, por exemplo, não é só a da Val des Roses nem só a do centro, de todos. Pode ser num sítio neutro, numa escola ou noutra, pode não ser na escola do teu filho e lá está, aprendem a falar português e a escrever...



APÊNDICE 17: CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS DA ANÁLISE DA CONVERSA  
INFORMAL : QUANDO EU ERA PEQUENINA

**Categoria: contexto familiar**

**Subcategoria: Origem**

QUADRO 144: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA ORIGEM

Excertos	Observações
<p>Je suis d'origine portugaise</p> <p>Je suis née en France. Je suis de nationalité française, d'origine portugaise de mes 2 parents.</p>	

**Subcategoria: Nacionalidade**

QUADRO 145: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A NACIONALIDADE

Excertos	Observações
<p>J'ai la double nationalité</p> <p>J'ai bien la double. J'ai 2 pièces d'identité.</p> <p>J'ai bien un cartão de cidadão (risos). C'est vrai. Je ne dis pas mais j'ai ma pièce d'identité française et une pièce d'identité portugaise. Ouè.</p> <p>Alors, mes parents, quand je suis née, ils m'ont mis la double nationalité.</p> <p>À 18 ans je suis passé française...</p> <p>N – Mais, quand...non à 16 ans, pardons et après, à 20 ans j'ai refais la...</p>	

Portugaise	
------------	--

**Subcategoria: local onde morou na infância**

QUADRO 146: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DA ORIGEM

Excertos	Observações
<p>Parce que en faite j'ai eu la chance de vivre à Champ de Mars...</p> <p>Au Champ de Mars, c'est que des étrangers.</p> <p>va dire, on va dire que...j'étais comme les autres, j'étais comme les autres. Il avait des turques, des musulmans, il avait des portugais, des italiens, des espagnol...</p> <p>Toutes les nationalités et</p> <p>là bas, voilà. Quand tu habites en plus dans une cité, c'est-ci qui fait que bah, en faite tu es comme les autres, tu es comme les autres, après va il y a des manifs mais comme, comme tout le monde, caralho, où les gens s'en foute de la gueule des portugais comme on peut s'en foutre des turques, voilà, mais non, j'ai eu la chance de...pour beaucoup non, se n'est pas une chance de vivre là bas, mais moi, je l'ai très bien vécu, parce que en fait j'étais comme tout le monde. J'avais une origine mais jamais, jamais subi de racisme, jamais, jamais, jamais. Non, non. Je pense que c'est plus quand tu arrive dans un village, où il y a vraiment que des français...</p>	



### Subcategoria: Língua falada em casa durante a infância

QUADRO 148: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LÍNGUA FALADA EM CASA NA INFÂNCIA

Excertos	Observações
<p>À la maison, oui. C'était seulement du portugais. Mais le défaut de...mes frères et moi, en fait, on répondait en français.</p> <p>Mes parents, ils parlaient que portugais, quand on était petits, c'est comme ça, qu'on l'a appris. Parce je comprends très, très bien portugais, mais par contre, à chaque fois, on répondait en...</p> <p>Et mes parents, au lieu de nos dire : non, tu répons en portugais, bah, ils ont laissé faire, ils ont laissé faire, et c'est un peu le tort, qu'ils ont eu, parce que ils n'on pas aurais laissé faire, on parlerait le portugais parfaitement...</p>	

### Subcategoria: Língua falada na idade adulta

QUADRO 149: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE A LÍNGUA FALADA NA IDADE ADULTA

Excertos	Observações
<p>Je parle mieux, parce que j'ai travaillé avec ...Beaucoup portugaises, j'ai eu de la famille, pendant 6 mois à la maison, qui ne parlé pas un mot français. J'ai parlé...</p> <p>Il avait le frère à _____(do seu companheiro)...et sa belle sœur...</p> <p>À la maison c'était que du portugais, parce qu'ils ne parlé pas un mot français. À l'essaye de se comprendre, la seule que devrais faire un effort c'étais moi.</p> <p>Parce qu'on ne pouvait pas le demander, ils venaient d'arriver et ne savaient pas un mot français. J'ai parlé...Tout les jours...</p> <p>Et bah, là oui, j'ai fais un énorme progrès. Oui, oui, parce que j'ai parlé tout les jours.</p>	

à la maison c'était que du portugais, parce qu'ils ne parlé pas un mot français. À l'essaye de se comprendre, la seule que devrais faire un effort c'étais moi.	
--	--

Subcategoria: língua portuguesa - leitura e escrita

QUADRO 150: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES LÍNGUA PORTUGUESA - LEITURA E ESCRITA

Excertos	Observações
<p>Je sais le lire, alors...</p> <p>C'est plus compliqué. Même si des fois j'essaye d'écrire et après je vais voir si j'ai bien écrit et à quelques truc près et je me trompe, tu vois ? Mais si non ça va...</p> <p>Je le lis et je le...comprends</p> <p>Je n'ai pas fais de cours, Je n'ai rien fais. Je sais le lire, parce que voilà j'ai essayé et après j'essaye de comprendre et finalement ça va, c'est bien passé et puis j'ai regardé aussi la télé...portugaise.</p>	

**Categoria : Contexto Escolar**

QUADRO 151: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES: DIFICULDADES NA ESCOLA

Excertos	Observações
<p>Ça a été très très dur, ça a été très compliqué, parce que...bah, quand on est petit on as souvent besoin des parents pour aider à faire les devoirs et ils ne pouvaient pas m'aider.</p> <p>J'ai dû me débrouiller...</p> <p>Toute seule, j'ai... eu même des problèmes dans la scolarité, parce que justement, quand je demandais à mes parents de m'expliquer...</p>	

Ils ne savaient pas, parce qu'ils n'avaient pas fait l'école en France et l'école en France et au Portugal ce n'est pas la même chose, hein ?

Ça je peux comprendre, mais du coup, ça été très difficile pour moi, pour mon petit frère, ça été très difficile. Et après mon parcours scolaire a été chaotique, parce que le problème c'est que, bah, les choses que je ne comprenais pas et bah je ne pouvais pas demander à mes parents de m'aider.

Si tu as toujours des professeurs, mais voilà, il ya n'avais pas de cours ...de cours...Bah, mes parents par exemple n'ont pas...pris un professeur pour me faire des cours en plus pour m'expliquer...

On la laisse et puis...puis après l'école ça deviens vite bah...pas précisément un plaisir, de coup il y a des choses que tu ne comprends pas, on ne peut pas t'aider, tu ne ose pas non plus dire que tu as besoin d'aide, alors de coup, bah voilà, tu fais, tu fais, mais ouais, pour apport à ça...

Ça a été très difficile. Et je pense que c'est comme pour beaucoup d'enfant...qu'ils ont justement les parents portugais...Bah, je pense qu'ils ont le même problème. Le même problème. Ah oui, oui. C'est un handicap pour moi.

C'est un handicap, c'est pour ça, j'ai fais le choix de...ne pas... connais mon fils, j'ai fais le choix, français. Une langue, quand il sera plus grande, il fera le choix lui de l'apprendre cette langue. Là il veut apprendre, de coup ont va le prendre des cours où il apprendra le portugais.

C'été difficile et puis on avait même plus envie. Moi, pour moi je n'avais pas envie.

On été gêné et puis, bah...on ne comprends pas, oh si non, on n'a même pas envie, alors de coup, on va vite partir... et vite travailler. Et la plus part des portugais que je connais, des gens que sont nés ici, ou que sont venus très petit ici, à 2, 3 ans, et bah, ils ont tous quittés l'école très jeunes.

exactement, ils n'ont pas eu d'aide, eh bon bah, on s'habitue à avoir, c'est la

tune, tu vois ?et après...on a vite, tous vite, vite quitté...	
--	--

QUADRO 152: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DIFICULDADES DOS IRMÃOS E CONHECIDOS

Excertos	Observações
<p>La même difficulté, c'est pour ça, qu'on est vite, vite sortie tous de l'école pour vite travailler.</p> <p>J'ai fais le lycée et après j'ai fais un CAP, histoire d'y eux, de faire un CAP mais c'est tout. Mon petit frère, il a fais, apprentissage dans la mécanique, pour pareil, vite partir. Mon grand frère ça a été pareil, ça été, il a fais un apprentissage et après bah, dès qu'il a quitté l'école, il a vite quitté l'école pour travailler. Voilà. Tout, tout ça par apport au parcours... De vie qu'on a eu et parcours scolaire, c'est ça...ça n'aide pas, ça n'aide pas.</p> <p>Mais je pense qu'y en a beaucoup qui sont dans la même situation que moi.</p> <p>Je pense, oui, je pense...moi, je...je vois aussi avec des cousins à _____ (pai do seu filho), ils ont étaient un peu dans la même situation, ils ont du se débrouiller... Toutes seules... Avec des difficultés aussi et puis vite que, on est tous vite parti de l'école...</p>	

QUADRO 153: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES DAS (DES)ESTRATÉGIAS ESCOLARES

Excertos	Observações
<p>Moi, quand j'étais au collège, bien, avait une classe, spécifique pour les étrangers. Mais moi, je n'étais pas considéré comme une étrangère... Parce que moi j'étais française, voilà.</p> <p>Et en faite il avait cette classe pour les étrangers, mais il fallait être...</p> <p>Et en faite, il faudrait avoir un peu près même, franchement, je pense que faudra avoir ces...ces mêmes truc mais pour les enfants d'étrangers, parce que</p>	

<p>ils les oublient beaucoup. Ils pensent aux étrangers, c'eux que sont nées dans un autre pays, mais ils ne pensent pas à ceux que sont d'enfants d'étrangers. Voilà. Je pense, ouais, ouais, Parce que j'ai vu hein ? À l'école ils avaient, bah...ils sont plus suivie, déjà c'est...c'est... Ils ont des cours après, mail ils n'étaient pas beaucoup, alors ils étaient 5, 6... De coup c'est plus facile le professeur...</p> <p>qui avec tout le monde. Il peut se permettre de prendre une heure ave un sur la journée, puis se permet une heure avec chacun, dans une classe de 28, le professeur ne peut pas se permettre de passer une heure avec tout le monde, voilà.</p> <p>Mais ouais, il me semble de classe spécifique comme, il avait à l'époque, je ne sais même pas si ça existe maintenant, peut être</p> <p>Eh bah ouais, qu'ils gardent ce truc mais qui mettent aussi, bah, pour les enfants de parents étrangers.</p>	
--	--

QUADRO 154: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE OUTRAS POSSÍVEIS SAÍDAS PROFISSIONAIS

Excertos	Observações
<p>après je me débrouille, ça il n'y as pas de souci, mais j'aurais pu faire plus de choses si j'avais...</p> <p>C'est, on ne parlait pas mais c'est un handicap aussi d'être de parents étrangers. Là, je suis très fière de mes origines, hein ?suis fière de mes parents, trop fière de mes parents, mais j'aurais pu avoir une autre vie si ...voilà, mais bon, n'importe.</p>	<p>gargalhada</p>

QUADRO 155: EXCERTOS E OBSERVAÇÕES SOBRE ENSINAR A LÍNGUA PORTUGUESA AO FILHO

Excertos	Observações
<p>C'est un handicap, c'est pour ça, j'ai fais le choix de...ne pas... connais mon fils.</p> <p>J'ai fais le choix, français</p> <p>Une langue, quand il sera plus grande, il fera le choix lui de l'apprendre cette langue. Là il veut apprendre, de coup ont va le prendre des cours où il apprendra le portugais. Il veut apprendre</p> <p>Ça devient de lui, mais ou moins...bien en fait, ça le perturbe pas. Ça le perturbe pas, parce que, moi, il ya des mots par exemple que je ne savais même pas en français, je le connaissais qu'en portugais, parce que en faite j'ai été toujours habitué à...ces mots et du coup je ne savais même pas que savais dire en français, tu vois ?</p>	